

**A ARTE QUE
PERMANECE**



2013-2014
ALEMANHA+BRASIL
Quando ideias se encontram

MUSEU NACIONAL DOS CORREIOS APRESENTA

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro das Comunicações

Paulo Bernardo Silva

Presidente dos Correios

Wagner Pinheiro de Oliveira

A ARTE QUE PERMANECE

COLEÇÃO CHAGAS FREITAS

PRODUÇÃO

4ART
PRODUÇÕES CULTURAIS

APOIO

 Embaixada
da República Federal da Alemanha
Brasília
www.brasil.diplo.de

i f a  Institut für Auslands-
beziehungen e.V.

 GOETHE-ZENTRUM
BRASÍLIA



PATROCÍNIO

 **CORREIOS**
Soluções que aproximam

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

BRASÍLIA 2014

A QUEDA DO MURO DE BERLIM COMPLETA 25 ANOS, um marco para a Alemanha e para o mundo, sinal de novos tempos! Entretanto, as memórias de um país dividido ainda ecoam.

Em **A ARTE QUE PERMANECE**, parte significativa da produção artística independente da época é revelada por meio da coleção de Chagas Freitas, prova viva de que muros podem ser erguidos e caírem, países podem surgir e desaparecer, mas a verdadeira arte é algo que transcende as fronteiras e o tempo. O acervo, composto por pinturas, desenhos, gravuras e fotografias de inegável qualidade estética, incorpora também documentos que apresentam um recorte da política e história mundial.

Apesar da imponentia do muro, os artistas preservaram a expressão livre e desprendida de um Estado que buscava impor o certo e o errado. Mesmo marginalizados e mantidos aquém do mercado, estabeleceram uma maneira particular de representar a realidade. A liberdade, celebrada em 1989, foi decisiva para a valorização e consolidação do trabalho desses criadores, muitos deles ainda atuantes.

A mostra, uma inconfidência oportuna no Ano da Alemanha no Brasil, permite ao público o acesso a obras inéditas e descortina um período em que a arte teve de inventar caminhos novos para escapar ao controle e repressão do regime autoritário. A parceria com a Embaixada da Alemanha no Brasil e o Goethe-Zentrum fortalece a relação entre os dois países, aumentando a cooperação e o intercâmbio cultural.

É, assim, um privilégio para os Correios receber esta seleção criteriosa da coleção Chagas Freitas, um referencial do universo artístico da época. Os esforços de um colecionador privado, de instituições internacionais e de uma empresa estatal permitem que o público tenha acesso a obras que, se assim não fosse, poderiam ser contempladas por apenas uns poucos privilegiados. **A ARTE QUE PERMANECE** está perfeitamente alinhada à proposta dos Correios de atuarem no papel de agente social, ao fomentar a cultura, ampliando horizontes e abrindo novos caminhos para o saber.

Museu Nacional dos Correios

The 25th anniversary of the fall of the Berlin Wall is a mark for Germany and the world, a sign of new times! However, the memories of a divided country still resonatwe.

*In **THE ART THAT REMAINS**, a significant part of the independent artistic production of the time is revealed through the collection of Chagas Freitas, living proof that walls can be raised and fall, countries may come and go, but true art is something that transcends borders and time. The collection, which is comprised of paintings, drawings, prints and photographs of undeniable aesthetic quality, also incorporates documents that present an excerpt of world politics and history.*

Despite the impressiveness of the wall, the artists preserved free expression and were detached of a State that sought to impose right and wrong. Even when marginalized and kept far from the market, the artists established a particular way to represent reality. Freedom, which occurred in 1989, was crucial to the appreciation and consolidation of the work of these creators, many of them who are still active today.

The exhibition, a timely disclosure in the Year of Germany in Brazil, allows the public access to unseen works and reveals a period in which art had to invent new ways to escape the control and repression of the authoritarian regime. The partnership with the German Embassy in Brazil and the Goethe-Zentrum strengthens the relationship between the two countries, enhancing cooperation and cultural exchange.

*It is therefore a privilege for the Brazilian National Postal Service to receive this careful selection of works from the Chagas Freitas collection, a reference of the artistic universe of that time. The efforts of a private collector, international institutions and a state-owned company allow the public access to works that would only be contemplated by a privileged few. **THE ART THAT REMAINS** is perfectly aligned to the Brazilian National Postal Service's objective to take on the role as a social agent and to promote culture, thus broadening horizons and opening new paths to knowledge.*

Brazilian National Postal Museum

TODO CAPÍTULO DA HISTÓRIA já foi algum dia presente, também o tempo da divisão da Alemanha. Aproveitar esse tempo presente para moldá-lo, para transformá-lo, para alterá-lo requer pessoas com forte personalidade e talento. Meu amigo Francisco Chagas Freitas percebeu logo isso no tempo em que era Adido Cultural da Embaixada do Brasil na Berlim dividida. Graças às suas aquisições de mais de 1000 quadros e esculturas de artistas da Alemanha Oriental, podemos agora admirar a diversidade e a criatividade de uma geração de artistas. Entusiasmado por uma arte distante do Realismo Socialista que o Estado impunha, Francisco descobriu naquela época o que estava praticamente escondido em um antigo museu em Berlim Oriental, a maravilhosa paisagem do pintor Max Uhlig. Ele adquiriu esse quadro prontamente e, a partir daí, deu início à sua rica coleção.

Com a exposição “A Arte que permanece! Acervo Francisco Chagas Freitas“, o Museu Nacional dos Correios apresenta ao público brasileiro uma mostra única da diversidade artística da então Alemanha Oriental, por ocasião do Ano da Alemanha no Brasil, bem como do aniversário de 25 anos da Queda do Muro. A exposição conta com obras de artistas que resistiam ao Realismo Socialista e rejeitavam a estética estabelecida pelo Estado. As obras de arte mostram um mundo próprio sutil e sonhador, que trata em primeiro lugar de seres humanos. São obras que surgiram em sua abstração independentemente da burocracia e da opressão.

De forma muito apropriada, Chagas Freitas descreveu assim sua coleção de arte: “as obras provêm, é certo, de um país desaparecido, muitas vezes apontado como exemplo de fracasso, mas a força dessa arte demonstra que, a despeito de todas as dificuldades e da falta de liberdade, havia na Alemanha Oriental uma chama de criatividade, de força interior, que não se deixava calar”.

Como Embaixador da Alemanha no Brasil, é para mim uma honra e uma alegria poder apoiar esta exposição e acompanhar sua realização. Alegro-me que o público em Brasília, Rio de Janeiro e Recife tenha a oportunidade, após 25 anos da Queda do Muro, de desfrutar destas obras únicas, ainda inéditas. Meus agradecimentos especiais ao Museu Nacional dos Correios e à curadora Tereza de Arruda, que conseguiu organizar este evento especial com todo o seu empenho, bem como ao Instituto de Relações Estrangeiras (ifa) em Stuttgart, que nos apoia na organização do programa paralelo de palestras; e ao Goethe-Zentrum Brasília por seu competente apoio em todos os assuntos.

Wilfried Grolig

Embaixador da República Federal da Alemanha

Every chapter of history was at one time the present, including the time of a divided Germany. In order to take advantage of the present to mold, transform and alter this chapter of history, it is necessary to have people with strong personalities and talent. My friend, Francisco Chagas Freitas, realized this straight away when he was the Cultural Attaché of the Brazilian Embassy in a divided Berlin. Thanks to his acquisition of more than 1,000 paintings and sculptures of Eastern German artists, we can now admire the diversity and creativity of a generation of artists. Enthusiastic for art that was distant from the Socialist Realism that the State imposed, Francisco discovered back then what was practically hidden in an old museum of Western Germany, the wonderful landscape of painter Max Uhlig. Francisco promptly acquired the painting which marked the beginning of his rich collection.

The exhibit “The Art that Remains! The Francisco Chagas Freitas Collection” at the Brazilian National Postal Museum brings to the Brazilian public a unique showcase of artistic diversity of former East Germany. It also occurs during the Year of Germany in Brazil and the 25th anniversary of the Fall of the Berlin Wall. The exhibit features the works of artists who resisted Socialist Realism and rejected the aesthetics that were established by the State. The works of art show a world of its own that is subtle and dreamlike, and which above all deals with human beings. They are works that emerged in their own abstraction regardless of the bureaucracy and oppression.

Quite appropriately, Chagas Freitas has described his art collection like this: “the works originated, of course, from a country that has disappeared and which has often been touted as an example of failure. But the strength of this art demonstrates that despite all of the difficulties and the lack of freedom, there was a flame of creativity, of inner strength, which was not silenced.”

As Ambassador of Germany in Brazil, it is an honor and pleasure for me to have been able to support this exhibit and accompany its realization. I am pleased that the public in Brasilia, Rio de Janeiro and Recife will have the opportunity — 25 years after the fall of the Berlin Wall —, to enjoy these unique works, which have never-before been exhibited. I would like to express special thanks to the Brazilian National Postal Museum, the curator, Tereza de Arruda, who through her efforts managed to organize this special event, the Institute for Foreign Cultural Relations (ifa) in Stuttgart, which has supported us in the organization of a parallel program of lectures; and the Goethe-Zentrum Brasilia for their competent support in all matters.

Wilfried Grolig

Ambassador of the Federal Republic of Germany

FOI COM GRANDE SATISFAÇÃO que recebi, aqui nas margens do rio Congo, a confirmação desta exposição no Museu dos Correios.

Como numa narrativa ficcional de Borges, minha mente transportou-se para aquela manhã de janeiro de 1985, quando caminhava pela *Unter den Linden* coberta de neve, com o meu amigo Alex Flemming. Ao chegarmos ao *Lustgarten*, logo adentramos no *Altes Museum*, onde existia a Galeria Rotunda com várias obras em exposição, mas dentre elas, naquele momento, chamou-nos a atenção uma bela paisagem de Max Uhlig, do ano de 1979, que logo adquiri e passou a ser o embrião deste acervo. A seguir, incorporou-o a *Santa Cecília tocando harpa num pátio pós-moderno* do grande artista teuto-brasileiro Alex Flemming. Poucos dias depois, também no *Altes Museum*, com a Sra. Inga Kondyne, adquiri uma obra em papel de Gerda Lepke, aqui igualmente exposta.

De retorno à Embaixada do Brasil em Pankow, comentei as recentes aquisições com o meu Chefe, o Embaixador Mário Calábria*. Lembro bem de meu relato haver-lhe causado surpresa e curiosidade pelo fato de eu ter adquirido justamente obras de artistas que ele conhecia, colecionava e com quem tinha amizade. Após sua visita ao nosso apartamento na *Leipziger Strasse 65*, ele fez carta de apresentação a Max Uhlig e assim iniciou-se o meu eterno amor por Dresden, sua gente e seus artistas, muitos dos quais meus amigos pessoais.

Foram anos de muitas viagens, aos fins de semana, à capital da Saxônia, com visitas constantes aos ateliês, passeios às margens do Elba com minha amiga querida e grande pintora Gerda Lepke, encontros com os amigos Peter Makolies e família, Veit Hofmann, Max Uhlig, Peter Graf, Stefan Plenkers, Matthias Jackisch, Jürgen Wenzel, Anton Paul-Kammerer, Andreas Küchler e Bernd Hahn (ambos de saudosa memória) e tantos outros que certamente representam, até hoje, os melhores anos de minha vida.

Portanto, creio que só tenho a agradecer a Deus por ter-me proporcionado essa oportunidade ímpar de construir uma coleção de arte com artistas de um país que não existe mais, mas cuja arte tem grande representatividade no contexto internacional e, para mim em particular, um significado ímpar, emocionalmente falando. Esses contatos forçosamente me proporcionaram encontros com diversos artistas que haviam emigrado para o outro lado do Muro de Berlim em decorrência da perseguição política do sistema da Alemanha Oriental. Convém ressaltar que nenhum deles participara do Realismo Socialista, escola que recebia as bênçãos do regime comunista.

O acervo agora apresentado reúne também obras de vários artistas brasileiros que trabalharam ou expuseram seus trabalhos naquela época em Berlim Ocidental. Destaco os amigos Alex Flemming, Roberto Lúcio de Oliveira, Arnaldo

Here on the banks of the Congo River is where I happily received confirmation of this exhibit at the Brazilian National Postal Museum.

As in a fictional account of Borges, my mind went back to that morning in January 1985 when I was walking along the snow-ridden Unter den Linden with my dear friend Alex Flemming. Shortly after arriving at Lustgarten, we wandered into the Altes Museum where the Rotunda Gallery had several works on display. At that moment, amongst all of the works, a beautiful landscape by Max Uhlig, dated 1979, caught our attention. I soon acquired the work which became the embryo of this collection. Shortly after this, “Santa Cecilia playing harp in a postmodern courtyard” by the great German-Brazilian artist Alex Flemming was also incorporated into the collection. A few days later I was once again at the Altes Museum accompanied by Mrs. Inga Kondyne and I acquired a work in paper by Gerda Lepke, which is also here on display.

Upon my return to the Embassy of Brazil in Pankow, I spoke of my recent acquisitions with my boss, Ambassador Mário Calábria. I remember quite well that my story had surprised him and had sparked his curiosity as I had just purchased works of artists that he knew, whose works he collected and with whom he was friends. After his visit to our apartment on Leipziger Strasse 65, he wrote a letter of presentation to Max Uhlig and so began my lifelong love of Dresden, its people and its artists, many of whom are now my personal friends.*

Many years of travel on weekends to the capital of Saxony ensued, with constant visits to studios, outings on the banks of the Elbe with my dear friend and great painter Gerda Lepke, encounters with dear friends Peter Makolies and family, Veit Hofmann, Max Uhlig, Peter Graf, Stefan Plenkers, Matthias Jackisch, Jürgen Wenzel, Anton-Paul-Kammerer, Andreas Küchler and Bernd Hahn (both fondly missed) and many others who certainly represent, until today, the best years of my life.

Thus, I believe that I can only thank God for having given me this unique opportunity to build an art collection with artists from a country that no longer exists, but whose art has significant representation in the international context and for me in particular, a unique meaning, emotionally speaking. These contacts forcibly provided me encounters with various artists who had emigrated to the other side of the Berlin Wall as a result of political persecution of the East German system. It is worth noting that none of them had participated in Socialist Realism, a school that had received the blessing of the Communist regime.

The collection that is presented in this exhibit also includes the works of several Brazilian artists who worked or showed their work at that time in West Berlin. Here I would highlight my friends Alex Flemming, Roberto Lúcio de Oliveira, Arnaldo de Melo, Paulo Whitaker, José Spaniol, Manfredo de SouzaNetto, Carlito

de Melo, Paulo Whitaker, José Spaniol, Manfredo de SouzaNetto, Carlito Carvalhosa, Cristina Pape, Enéas Valle, meu compadre Osmar Pinheiro e Jadir Freire (os dois últimos, infelizmente, já falecidos).

Gostaria de externar os meus especiais agradecimentos ao Museu dos Correios, na pessoa de Rômulo Salvino, por abraçar este projeto agora, durante as celebrações do Ano da Alemanha no Brasil - o bom relacionamento entre os nossos países remonta a 1824, com o início da colonização alemã no Brasil. Gostaria também de agradecer ao meu amigo Embaixador Wilfried Grolig, ao Goethe Zentrum de Brasília pelo inestimável apoio nos serviços de tradução e divulgação, à eficiente e profissional curadora Tereza de Arruda, à competéssima produtora Daiana Castilho, à historiadora e amiga Dra. Sibylle Badstübner-Gröger, ao amigo Henrique Luz, à amiga Tininha Morato, ao meu querido Wagner Barja, que teve a ideia dessa ousadia, à amiga Lúcia Mafra pela paciência no restauro das obras, ao também restaurador José Furquim, ao Prof. Dr. Martin Roth, Diretor do *Victoria and Albert Museum em Londres* - sempre grande entusiasta deste acervo -, ao *Sächsische Zeitung* de Dresden, na pessoa da chefe do Setor de Cultura, Birgit Grimm, e ao amigo fotógrafo Ronald Bonss, esses últimos que visitaram a coleção em Brasília para importante reportagem ao público alemão, à minha mulher Regina Stürmer pela sua paciência, compreensão e companheirismo, e a todos aqueles que tornaram esta mostra possível.

Dedico esta exposição ao meu amigo, mestre, incentivador, conselheiro e parceiro de andanças inesquecíveis pelo mundo das artes, principalmente na ex-RDA, Mário Calábria. E agora, após tantos anos, reflito sobre as atrocidades da Stasi, reveladas após a queda do Muro de Berlim, e as ameaças veladas de invasão do nosso apartamento na *Leipziger Strasse* que, muitas vezes ao retornarmos, estava com os quadros virados de ponta-cabeça. Lembro-me também das mexidas nas chaves, tarde da noite, como se alguém estivesse fora, querendo entrar, e dos frequentes interrogatórios dos amigos artistas – esses só descobertos posteriormente. Tudo isso leva-me a crer que, se a RDA não tivesse sido riscada do mapa, certamente esta coleção não existiria e tampouco eu estaria narrando esses fatos. Provavelmente, o usual destemor da juventude e o destino não me fizeram temer o que poderia ter acontecido comigo e minha família naqueles anos de chumbo!

Finalizo desejando a todos que essas obras os levem à admiração e ao fascínio que sempre me proporcionam ao contemplá-las.

Francisco Chagas Freitas
Brazzaville - Out/2013

** in Memoriam (19/07/23 - 28/06/2012)*

Carvalhosa, Cristina Pape, Enéas Valle, my compadre Osmar Pinheiro and Jadir Freire (the last two, sadly, deceased).

I would like to express my special thanks to the Brazilian National Postal Museum in the person of Rômulo Salvino for embracing this project during the celebration of the Year of Germany in Brazil—the good relationship between our countries dates back to 1824, with the beginning of German colonization in Brazil. I would also like to thank my friend Ambassador Wilfried Grolig; the Goethe-Zentrum in Brasília for the invaluable support with the translation and publicity services; Tereza de Arruda, the exhibit’s efficient and professional curator; Daiana Castilho, the exhibit’s very competent producer; historian and friend Dr. Sibylle Badstübner-Gröger, my friend Henrique Luz; my friend Tininha Morato; my dear Wagner Barja, who came up with this daring project; my friend Lúcia Mafra for her patience in the restoration of the works; conservator José Furquim; Prof. Dr. Martin Roth, Director of the Victoria and Albert Museum in London—a great enthusiast of this collection—; the Sächsische Zeitung in Dresden in the person of Birgit Grimm, head of the Cultural Sector; and photographer and friend Ronald Bonss, the latter two who visited the collection in Brasília for an important journalistic piece for the German public; my wife Regina Sturmer for her patience, understanding and companionship and to all who made this exhibition possible.

I dedicate this exhibition to my friend, teacher, encourager, advisor and partner of unforgettable travels in the world of the arts, especially in former East Germany, Mário Calábria. And now after so many years, I reflect upon the atrocities of the Stasi that were revealed after the fall of the Berlin Wall and of the veiled threats of invasion of our apartment in Leipziger Strasse—often when we returned to our home, we found the art works hanging upside down. I also remember the sound of jingling keys outside of our apartment late at night, as if someone was outside wanting to come in, and the frequent interrogations of artist friends—which I only discovered later. All this leads me to believe that if East Germany had not been wiped off the map this collection would certainly not exist, nor would I be narrating these facts. Most likely, the common fearlessness of youth and destiny did not make me fear what could have happened to me and my family during those years of lead!*

I conclude by wishing that these works lead all to the same admiration and fascination that they have always given me upon contemplation.

Francisco Chagas Freitas - Collector
Brazzaville – Oct./2013

**in Memoriam (07/19/23 - 06/28/2012)*

O COLECIONADOR FRANCISCO CHAGAS FREITAS

UMA COLEÇÃO BRASILEIRA DE ARTE ALEMÃ EM EVOLUÇÃO

THE COLLECTOR FRANCISCO CHAGAS FREITAS

A BRAZILIAN COLLECTION OF GERMAN ART IN EVOLUTION

EM AGOSTO DO ANO DE 1984, o brasileiro Francisco Chagas Freitas chegou a Berlim Oriental para trabalhar como Adido Cultural na Embaixada brasileira, onde o Dr. Mário Calábria representava seu país como Embaixador. Calábria era um talentoso colecionador de arte contemporânea, em cujo terreno dirigia seu olhar especialmente para a pintura não figurativa. Apenas poucos exemplos de pinturas figurativas, sobretudo seus próprios retratos, pintados por Peter Herrmann e Max Uhlig são exceções, bem como as obras de arte naïf brasileiras que fazem parte da sua coleção. Calábria colecionava, nos anos 80, sobretudo obras de alguns artistas da Polônia, República Tcheca e da Alemanha Oriental, que não representavam o movimento artístico chamado realismo socialista ou arte realista, exigido e patrocinado publicamente, e trilhavam seus próprios caminhos artísticos. Assim a Embaixada brasileira situada na Av. Esplanada, nº 11, no bairro de Pankow, em Berlim, logo se tornou também um ponto de encontro de artistas de Berlim, Dresden, Leipzig e da cidade então chamada Karl-Marx-Stadt (atual Chemnitz), convidados para recepções na Embaixada por ocasião de alguma festividade. Muitos compareciam, mas alguns convidados, entretanto, eram proibidos pelas autoridades da RDA de visitar a Embaixada. Os interesses do Embaixador e a sua coleção foram um exemplo para o jovem Adido Cultural Freitas. Sim, o Dr. Calábria o contagiou literalmente e despertou nele o amor e a paixão necessários para criar a sua própria coleção. Freitas vivia com sua família em um “Plattenbau”, edifício típico da RDA, construído de placas pré-moldadas, em Berlim-Mitte, na Leipziger Strasse nº 65. Lá ocupava um espaçoso apartamento no 12º andar, que foi gradualmente abastecendo e enchendo de arte. Com olhar sensível para a qualidade artística, Francisco Chagas Freitas começou a construir sua coleção pessoal, que não se limitava a imagens abstratas, mas também abrangia pintura figurativa. Em sua coleção se encontram, especialmente, numerosas obras de artistas brasileiros e obras da geração de jovens artistas da década de 1980, principalmente de Dresden e Berlim. Essas obras pertencem ao núcleo da coleção, que ainda hoje está sendo expandida, como evidenciado pelas compras de obras de Helge Leiberg de 2002 e da pintura de Wolfgang Scholz em 2012.

Após a exposição “Além do Muro” nos anos 2005/06, com obras de artistas alemães (orientais) da coleção de Francisco Chagas Freitas, esta é a segunda vez que será mostrada ao público parte do abrangente espectro da rica coleção, incluindo, também pela primeira vez, exemplos da coleção de artes plásticas brasileiras. Este catálogo acompanha a exposição em três cidades do Brasil - Brasília, Rio de Janeiro e provavelmente Recife.

A seleção das obras para a exposição em 2014, em que são apresentados 103 trabalhos, foi feita por Tereza de Arruda, juntamente com o colecionador. Logo de cara a contraposição da arte brasileira e da arte alemã abre um diálogo empolgante e interessante nesta exposição. As obras maravilhosas de artistas brasileiros que, muitas vezes, também viveram e trabalharam por um tempo

In August 1984, Brazilian Francisco Chagas Freitas arrived in East Berlin to work as the Cultural Attaché at the Brazilian Embassy where Mário Calábria represented the country as Ambassador. Calábria was a talented contemporary art collector, who had an eye especially for nonfigurative painting. Only a few examples of figurative paintings, above all his own portraits—painted by Peter Herrmann and Max Uhlig—are the exceptions, not taking into account the works of Brazilian Naive art that are part of his collection. Calábria collected in the 1980s, especially the works of some artists from Poland, the Czech Republic and East Germany, which did not represent the artistic movement called socialist realism or realistic art, which was imposed upon artists and publicly funded, but of those who were making their own artistic paths. And so it came to be that the Brazilian Embassy located at Av. Esplanada 11, in the Pankow district of Berlin, soon became a meeting point for artists from Berlin, Dresden, Leipzig and the city then-called Karl-Marx-Stadt (now Chemnitz), who were invited to receptions at the Embassy on the occasion of some commemoration. Many of those artists actually attended. A few of the guests, however, were prohibited by the authorities of the GDR to visit the Embassy. The interests of the Ambassador and his collection were, in fact, an example to the young Cultural Attaché Freitas: Mr. Calábria literally “infected” and awakened within him the love and passion that is necessary to create one’s own collection. Freitas lived with his family in a “Plattenbau”, a building typical of the GDR that was built of precast slabs in Berlin Mitte, at the address Leipziger Strasse 65. There he had a spacious apartment on the 12th floor, which he gradually filled with art. With a discerning eye for artistic quality, Francisco Chagas Freitas began to build up his own personal collection, which was not limited to abstract images, but which also encompassed figurative painting. In his collection, there are numerous works by Brazilian artists and works of the generation of young artists of the 1980s, especially from Dresden and Berlin. These works are part of the core of his collection, which is still growing, as evidenced by the purchases of works by Helge Leiberg (2002) and the painting by Wolfgang Scholz in 2012.

Following the exhibition “Beyond the Wall” in 2005-06 of works by (Eastern) German artists from Francisco Chagas Freitas’ collection, this is the second time that the public will be able to see part of the broad spectrum of the rich collection, which will also include—for the first time—examples of the Brazilian visual arts collection. This catalog will accompany the exhibition in three Brazilian cities—Brasília, Rio de Janeiro and most likely, Recife.

Tereza de Arruda, along with the collector, selected the works for the 2014 exhibition, which includes 103 works. Straight away, the contraposition of Brazilian and German art launches an exciting and interesting dialogue in this exhibition. The wonderful works of Brazilian artists, who often also lived and worked in

na Alemanha, como Alex Flemming, Cristina Pape ou Arnaldo de Melo, são valorizadas aqui de forma legítima e incomparável. Já na exposição 2005/2006, foi publicado um catálogo da “coleção - Freitas”. O texto foi concebido por Matthias Flügge, que na época também fez a escolha das obras, que eram, sem exceção, originárias de Dresden e de Berlim. Onze desses artistas estão novamente presentes no projeto atual, a maioria, porém, com outros trabalhos; outros artistas que já foram representados na exposição 2005/2006 não estão na mostra atual como Horst Bartnig, Hermann Glöckner, Peter Graf, Joachim Böttcher, Carlfriedrich Claus, Dieter Goltzsche, Penck ou Strawalde. Por outro lado, foram adicionados 17 novos pintores e escultores.

Para conhecer a coleção de Francisco Chagas Freitas, em uma seleção representativa, é preciso estudar os dois catálogos. Mas, mesmo assim, aprende-se apenas uma fração dela, porque sua coleção inclui mais de 1000 pinturas, esculturas, desenhos, gravuras e fotografias, abrangendo mais do que pode ser mostrado em uma exposição. A nova exposição de 2014 refere-se pela primeira vez também à arte brasileira e, por sua vez, concentra-se no trabalho da geração intermediária de artistas de Dresden e Berlim, com obras em sua maioria ainda inéditas.

O jovem colecionador Freitas usou a princípio os contatos de seu Embaixador para ter acesso a vários estúdios de artistas em Berlim e Dresden. Visitava galerias e lojas de arte e aceitava sugestões dos artistas sobre outros pintores e escultores cujos trabalhos lhe interessavam. Por último, Max Uhlig estabeleceu um contato entre Freitas e o artista de Leipzig Neo Rauch. Freitas adquiriu dele dois grafismos dos anos 1989/1990, quando Rauch ainda não tinha alcançado o seu apogeu. Tanto o Embaixador Calábria quanto o seu Adido Cultural costumavam comprar diretamente dos artistas em seus ateliês, e menos em galerias. Conhecer os artistas pessoalmente no ambiente de trabalho artístico, em seus ateliês, era de grande importância para ambos os colecionadores. Em muitos casos, surgiram, a partir dos encontros com artistas, amizades calorosas que existem até hoje, como acontece com os artistas Max Uhlig, Gerda Lepke, Veit Hofmann, Peter Makolies, Stefan Plenkens, em Dresden, ou artistas de Berlim Falko Warnt, Helge Leiberg, Peter Herrmann e Hans Scheib. Especialmente Dresden e Berlim, bem como Leipzig, foram, então, como agora, devido às suas escolas de arte e academias, pontos de concentração e centros de arte e desenvolvimento de artistas. Nessas cidades, aconteciam, nos anos da RDA, quando Francisco Chagas Freitas as frequentava, as discussões e debates em esferas particulares sobre arte e movimentos da arte.

Mário Calábria não só facilitou o acesso aos ateliês a Freitas, o jovem colecionador entusiástico, como apoiou a iniciativa, e também o aproximou de coleções particulares em Dresden, como a da colecionadora Renate Glück ou a galeria

Germany for a stint, such as Alex Flemming, Christina Pape or Arnaldo de Melo, are valued here in a legitimate and incomparable manner. For the 2005-2006 exhibition, a catalog of the “collection - Freitas” was published. The text was conceived by Matthias Flügge, who at the time also selected the works, which were—without exception—from Dresden and Berlin. Eleven of these artists are once again present in this current project, but most, however, with other works. Other artists whose works were represented in the 2005/2006 exhibition are not in the current exhibit, such as: Horst Bartnig, Hermann Glöckner, Peter Graf, Joachim Böttcher, Carlfriedrich Claus, Dieter Goltzsche, Penck or Strawalde. On the other hand, 17 new painters and sculptors were added.

In order to become familiar with the Francisco Chagas Freitas collection in a representative selection, it is necessary to study the two catalogs. But, even so, one learns only a fraction of it, because his collection includes over 1,000 paintings, sculptures, drawings, prints and photographs—spanning much more than can be presented in an exhibition. The new 2014 exhibition also refers to Brazilian art for the first time and focuses on the art of the middle generation of artists from Dresden and Berlin, with works that in large part have not yet been displayed.

At first, the young collector Freitas used the Ambassador’s contacts to gain access to various artists’ studios in Berlin and Dresden. He visited galleries and art shops and accepted artists’ suggestions about other painters and sculptors whose works were of interest to him. Finally, Max Uhlig established a contact between Freitas and Leipzig artist Neo Rauch. Freitas acquired from him two pieces of graphic design from 1989/1990, when Rauch had not yet reached his apogee. Both Ambassador Calábria and his Cultural Attaché used to buy directly from the artists in their studios and to a lesser extent in galleries. Meeting the artists personally in their artistic environment, in their studios, was of great importance to both collectors. In many cases, warm friendships emerged from meetings with artists that exist until today, as is the case with artists Max Uhlig, Gerda Lepke, Veit Hofmann, Peter Makolies, Stefan Plenkens in Dresden or Berlin artists Falko Warnt, Helge Leiberg, Peter Herrmann and Hans Scheib. This was because Dresden and Berlin, as well as Leipzig, were (and are still so today) centers of art and artistic development due to their concentration of art schools and academies. It was in these cities during the years of the GDR—that discussions and debates of art and art movements occurred in particular spheres.

Mário Calábria not only facilitated access to artist studios for the young, enthusiastic collector Freitas, he supported this initiative and also brought Freitas nearer to the private collections in Dresden, such as that of collector Renate Glück or the gallery of Johannes Kühl, located in Zittauer Straße. Francisco

de Johannes Kühl, situada na Zittauer Straße. Francisco Chagas Freitas também conheceu os historiadores de arte berlinenses Sibylle Badstübner-Gröger, Matthias Flügge e Hans Lehmann, que trabalhava na galeria Unter den Linden. Eles também apresentaram o amante da arte Freitas a artistas, entre outros, a obras dos pintores russos Alexander Koshin e Yuri Gobanov, os pupilos do supremacista Vladimir Sterligov, que por sua vez tinha sido colaborador de Malevich. Freitas comprou, em Berlim, uma obra importante do pintor Koshin que entrementes ficou muito famoso na Rússia, obra que hoje se encontra em Brasília.

O intercâmbio com os artistas da parte oriental da Alemanha com o Brasil se intensificou após 1989. Assim Francisco Chagas Freitas conseguiu, por exemplo, fazer com que grandes desenhos em tecido de Max Uhlig fossem mostrados na Bienal de São Paulo em 1991, e com isso o artista recebeu o segundo prêmio. Gerda Lepke foi convidada em 1992 para um workshop em Maceió e, para Wolfgang KE Lehmann e Michael Müller, Freitas conseguiu em 1993-1994 a concessão de uma bolsa de estudos para uma estadia em Rio Branco. Com o apoio da Gestão do Senado para Assuntos Culturais em Berlim, Sibylle Badstübner-Groeger e Tereza de Arruda organizaram, em 1992, uma exposição de artistas de Berlim em Olinda e João Pessoa. Com isto se desenvolveram novos contatos artísticos sobre os quais Tereza de Arruda conta neste catálogo.

A primeira obra de arte que Francisco Chagas Freitas adquiriu para sua coleção foi comprada em fevereiro de 1985, meio ano depois da sua chegada em Berlim, na Galerie Rotunde, no Altes Museum - construído por Karl Friedrich Schinkel - em Berliner Lustgarten. A Galerie Rotunde era uma galeria do Staatlichen Kunsthands (Sociedade comercial de arte estatal) da RDA, dirigida pela superexigente especialista em arte Inga Kondeyne. Esta primeira aquisição foi uma paisagem (óleo sobre tela; 41,5 x 114,0 cm) do pintor de Dresden Max Uhlig, de 1979. Essa enérgica paisagem abstrata, apesar de ter sido pintada ao ar livre em Krukow, no estado de Mecklenburg, onde o artista frequentemente passava os verões, mostra uma paisagem com um relevo, projetada e moldada por várias camadas de movimentos de cores e de linhas.

A segunda pintura Freitas comprou diretamente do hoje renomado pintor brasileiro Alex Flemming, que naquela época, na metade dos anos 80, passou seis meses morando no apartamento de Freitas na Leipziger Straße. A pintura com o título “Santa Cecília tocando harpa num pátio pós-moderno...”, surgiu em 1985 (acrílica sobre tela; 175 x 142 cm) e mostra as características típicas da obra de Flemming: a busca do “toque cosmopolita e intimidade rural”, a busca da beleza em todas as suas facetas. A arte de Flemming é igualmente conceitual e realista. Ele frequentemente cita motivos da arte e da vida cotidiana, o pensamento crítico e a consciência política pertencem à sua pintura.

Chagas Freitas also met Berlin art historians Sibylle Badstübner-Groeger, Matthias Flügge and Hans Lehmann, who worked in the gallery Unter den Linden. They also introduced the art lover Freitas to artists, among others, to the works of Russian painters Alexander Koshin and Yuri Gobanov, pupils of supremacist Vladimir Sterligov, who in turn had been a collaborator of Malevich. An important work of painter Koshin which meanwhile became very famous in Russia, which Freitas acquired in Berlin and is found today in Brasília.

The exchange with artists from Eastern Germany and Brazil intensified after 1989. Thus, for example, Francisco Chagas Freitas was able to include large canvas drawings of Max Uhlig at the Sao Paulo Biennial in 1991, for which the artist received second prize. In 1992, Gerda Lepke was invited to a workshop in Maceió, while Freitas assisted Wolfgang KE Lehmann and Michael Müller in gaining a scholarship to Rio Branco in 1993-1994. With support of Berlin’s Senate Cultural Affairs Department, Sibylle Badstübner-Groeger and Tereza de Arruda organized an exhibition of Berlin artists in Olinda and João Pessoa in 1992. With this, new artistic contacts were developed which Tereza de Arruda relates in this catalog.

The first work of art that Francisco Chagas Freitas acquired for his collection was purchased in February 1985—six months after his arrival in Berlin—at the Galerie Rotunde in the Altes Museum—built by Karl Friedrich Schinkel—in Berliner Lustgarten. The Galerie Rotunde was a gallery of the Staatlichen Kunsthands (Commercial Society for State Art) of the GDR, which was run by the very-demanding art expert, Inga Kondeyne. This first acquisition was a landscape (oil on canvas, 41.5 x 114.0 cm) by Dresden painter Max Uhlig (1979). This energetic abstract landscape, despite having been painted outdoors in Krukow, in the state of Mecklenburg, where the artist often spent his summers, presents a landscape in relief, which is designed and shaped by multiple layers of color and movement of lines.

Freitas purchased his second painting directly from the now-renowned Brazilian painter Alex Flemming, who at that time in the mid-1980s, spent six months living in Freitas’ apartment in Leipziger Straße. The painting titled “Santa Cecilia playing the harp in a postmodern patio...”, dated 1985 (acrylic on canvas, 175 x 142 cm), shows the typical characteristics of Flemming’s work: the search for a “cosmopolitan touch and rural intimacy”, the pursuit of beauty in all its facets. Flemming’s art is equally conceptual and realistic. He often features the motives for art and everyday life; critical thinking and political consciousness are part of his painting.

A third work, the drawing “Wolke über der Stadt” (Cloud of the landscape), (mixed media on paper, 38.0 x 50.5 cm) of 1985, was also acquired by Freitas in

Um terceiro trabalho, o desenho „Wolke über der Landschaft” (Nuvem sobre a paisagem, técnica mista sobre papel; 38,0 x 50,5 cm), de 1985, foi adquirido por Freitas no mesmo ano, também na Galerie Rotunde. O estudo sobre nuvens de Lepke foi realizado na região de Hohen Wippel, em Meckleburg, onde a artista geralmente se hospedava nos meses de verão. O movimento da gigantesca nuvem sobre faixas estreitas de paisagem é registrado diretamente como uma experiência ótica. Traços curtos, dinamicamente definidos, pontos e pinceladas formam o motivo, a largura e a profundidade do espaço da paisagem e do céu. Essa concepção da paisagem e também o próprio estilo da pintora, admirados pelo “Papa” da história da arte de Dresden, Fritz Löffler, já eram bem marcantes nos anos 80, assim como nesse desenho.

Esses três trabalhos foram o começo de uma extensa coleção de arte alemã, que surgiu na ex-RDA. Francisco Chagas Freitas não formou sua coleção de forma metódica e sistemática, ele se deixou guiar pelo seu gosto pessoal e por sua fascinação, assim como por acaso e pelas possibilidades da época.

Quando hoje se observa a coleção de Freitas, pode-se reconhecer, admirar e destacar, na escolha dos artistas e, sobretudo na escolha das obras, seu sentido seguro e seu olhar sensível para a qualidade. Naquela época, os artistas de Dresden ou de Berlim Oriental valorizavam suas visitas aos ateliês, não só porque Freitas comprava ou encomendava, mas também porque ele encarava seus trabalhos com seriedade e atenção, e tratava os artistas com muito respeito e reconhecimento, embora eles trabalhassem, naquela época, aliados da cena artística internacional e frequentemente precisassem viver em situações problemáticas. Uma vez que não lhes era possível perceber imediatamente o desenvolvimento da arte e do estilo atuais, eles não pertenciam ao mainstream internacional. Eles tinham que buscar e encontrar seu próprio caminho artístico. Para muitos, o respeito, o reconhecimento que Freitas demonstrava para com os seus trabalhos era mais importante que o dinheiro. Depois de 1990, a qualidade de muitos dos artistas foi reconhecida na Alemanha e, entretanto, em todo o mundo, como se pode ler em suas biografias. Exposições, aquisições, bolsas de estudos e prêmios internacionais lhes foram concedidos, muitos receberam cátedras ou posições de ensino em universidades ou academias.

A „Coleção Freitas” é volumosa e concentra-se em obras de artistas brasileiros e alemães, especialmente nos dois centros de arte, Dresden e Berlim. Em seu apartamento em Brasília, apesar da assim chamada „Petersburger Hängung” (maneira de pendurar muitos quadros na mesma parede), pode-se ver apenas uma fração da coleção. No centro também estão pendurados três retratos dele, o colecionador Freitas. Em 1987, Max Uhlig fez um estudo de retrato para Francisco Chagas Freitas (óleo sobre tela; 140,0 x 120,0 cm). A cabeça, ligeiramente inclinada para a esquerda, repousa sobre a larga região dos ombros e peito,

the same year at the Galerie Rotunde. Lepke’s study of clouds was carried out near Hohen Wippel, in Meckleburg, where the artist usually stayed in the summer months. The movement of the giant cloud on narrow strips of landscape is registered directly as an optical experience. Short lines that are dynamically defined, dots and brush strokes form the motive, width and depth of space in the landscape and sky. This conception of the landscape and also the style of the painter himself, admired by the “Expert - Pope” of art history in Dresden, Fritz Löffler, were already quite noticeable in the 1980’s, such as in this drawing.

These three works were the beginning of an extensive collection of German art, which emerged in the former GDR. Francisco Chagas Freitas did not form his collection in a methodical and systematic manner, but let himself be guided by his personal taste and fascination, as well as by chance and the possibilities that were available at that time.

When the Freitas collection is observed today, one can recognize, admire and highlight, through the choice of artists and especially in the choice of works, its sense of certainty and discerning eye for quality. At that time, artists from East Berlin or Dresden valued his visits to the studios, not only because Freitas purchased or commissioned art, but also because he regarded their work with seriousness and attention. He also treated the artists with much respect and recognition, although at that time they worked without ties to the international art scene and often lived in problematic situations. Since it was not possible for them to immediately perceive the development of art and current styles, they did not belong to the international mainstream. They had to seek out and find their own artistic paths. For many, the respect and recognition that Freitas showed towards their work was more important than money. After 1990, the quality of many of the artists was recognized in Germany and around the world, as can be read in their biographies; exhibitions, acquisitions, international scholarships and awards that they were granted. Many received chairs or teaching positions at universities or academies.

The “Freitas Collection” is voluminous and focuses on works by Brazilian and German artists, especially in the two art centers of Dresden and Berlin. In his apartment in Brasília you can see, despite the so-called “Petersburger Hängung” (many pictures hanging on the same wall), only a fraction of the collection. There are three portraits of the collector Freitas that are hung in the center. In 1987, Max Uhlig did a portrait study of Francisco Chagas Freitas (oil on canvas 140.0 x 120.0 cm). The head, tilted slightly to the left, rests on the broad shoulders and chest region, brought to the edge of the frame and is formed by layers of overlapping strokes that are open or condensed. Freitas posed as a model for the artist in Dresden several times in different years, and thus emerged many drawings in ink, one from 1989 (110.5 x 90.5 cm) which is also in the hands of the collector.

levada até a margem do quadro e é formada por camadas de pinceladas sobrepostas, abertas ou condensadas. Freitas posou como modelo para o artista em Dresden várias vezes, em anos diferentes, assim surgiram vários desenhos em nanquim, um deles do ano de 1989 (110,5 x 90,5 cm) que se encontra igualmente em posse do colecionador.

Em outubro do ano de 1989, pouco antes da Queda do Muro em Berlim, Peter Herrmann, de Berlim Ocidental, também pintou o colecionador Freitas, a quem dedicou a pintura (óleo sobre tela; 130,0 x 80,0 cm) do ano de 1989, que vinha igualmente da mão de Herrmann. Hoje, a tela encontra-se em seu apartamento em Brasília, ao lado do pequeno retrato do Embaixador Mário Calábria (36,2 x 32,0 cm), de 1986, também de autoria de Herrmann. O retrato de Freitas é um assim chamado plano médio. O modelo com cabelos pretos e óculos, de terno e gravata, em fundo verde, apoia o braço direito nas costas, enquanto a mão esquerda se esconde no bolso da jaqueta. Freitas está em pé, em frente a uma mesa, e dirige o olhar para o fundo da sala. Três encostos de cadeira interrompem o lado comprido da mesa e uma lâmpada nua balança, pendurada na sala, na parte de cima do quadro. Herrmann conseguiu, com algumas pinceladas, caracterizar com precisão e capturar o gesto casual do colecionador com ingenuidade admirável.

Em 1989, Chagas Freitas também pousou como modelo no estúdio de Gerda Lepke em Dresden. A obra “Kopfreihung” (Sequência de Cabeças - óleo sobre tela; 80,0 x 140,0 cm) mostra três imagens com expressão séria e pensativa: A figura com cabelo preto encaracolado, rosto com queixo afilado e sobrancelhas arqueadas, olhando para longe e, cada uma das imagens com uma boca em forma diferente, se ergue acima de uma estrutura de ombro e pescoço delgado. As três cabeças em uma tela foram criadas numa fase do trabalho da artista em que ela também fazia retratos em série de outros modelos, a fim de poder caracterizar sua personalidade individual de forma mais penetrante. A expressão artística própria da pintora, resultante de seu estilo gráfico e da utilização de tinta a óleo diluída, e a série de pontos e pinceladas curtas espontâneas moldam também o retrato do modelo.

Os artistas que Francisco Chagas Freitas visitou em seus ateliês, e com quem fez amizade, eram todos conhecidos uns dos outros, ou tinham estudado juntos na Academia de Belas Artes de Dresden ou na Academia em Berlim-Weißensee. Tinham pontos de vista político e artístico semelhantes, não eram acomodados, procuravam o seu percurso artístico individual, e muitas vezes viviam próximos uns dos outros. Alguns dos artistas, como Veit Hofmann e Günther Hornig moravam e tinham seus ateliês - e isto permanece até hoje - na Künstlerhaus (Casa dos Artistas) na Pillnitzer Landstraße nº 59, em Dresden, onde Freitas era um convidado frequente. Max Uhlig, por sua vez, se mudou

In October 1989, shortly before the fall of the Berlin Wall, Peter Herrmann of West Berlin, also painted the collector Freitas, to whom he dedicated the painting (oil on canvas, 130.0 x 80.0 cm) dated 1989, which also came from the hand of Herrmann. Today, it is in his apartment in Brasília, next to the small portrait of Ambassador Mário Calábria (36.2 x 32.0 cm), dated 1986, also authored by Herrmann. The portrait of Freitas is a so-called mid-plane. The model, with black hair and glasses, a suit and tie on a green background, supports his right arm on his back, while his left hand is hidden in his jacket pocket. Freitas is standing in front of a table that directs the eye to the back of the room. Three chair backs interrupt the long side of the table and a light bulb swings hanging in the room on the upper part of the painting. With a few strokes, Herrmann succeeded to accurately characterize and capture the casual gesture of the collector with admirable ingenuity.

In 1989, Chagas Freitas also posed as a model in Gerda Lepke’s studio in Dresden. The work “Kopfreihung” (Sequence of Heads - oil on canvas 80.0 x 140.0 cm) shows three images with serious and thoughtful expressions. The figure with curly black hair, a face with a fine chin and arched eyebrows, looking away and each with a different shaped mouth rises above a structure formed by the shoulder and slender neck. The three heads on canvas were created during a phase of the artist’s work when she also did portrait series of other models, in order to characterize their individual personality in a more pervasive manner. The painter’s own artistic expression, resulting from her graphic style and use of diluted oil paint, and a series of dots and spontaneous short strokes also shape the model’s portrait.

The artists who Francisco Chagas Freitas visited in their studios and with whom he became friends, all knew each other or had studied together at the Academy of Fine Arts in Dresden or the Academy in Berlin-Weißensee. They had similar political and artistic points of view, were not apathetic, sought their individual artistic paths, and often did not live far from each other. Some artists, such as Veit Hofmann and Günther Hornig lived and had their studios—and remains as such today—in the Künstlerhaus (Artists’ House) at Pillnitzer Landstraße 59 in Dresden, where Freitas was a frequent guest. Max Uhlig, in turn, moved to a work area, living quarters and more generous storage space, in the old factory building in Helfenberger Grund. At the time when Francisco Freitas often went to Dresden, Gerda Lepke also had her own studio in Pillnitzer Landstraße, directly over the Elbe river. It was there on January 12, 1991 that Freitas celebrated his farewell from Germany with 120 artists, friends and Ambassador Mário Calábria and his family. Today, when Freitas goes to Germany, he always visits the artists in Dresden and Berlin. The contacts do not cease, because artists can now also visit him in Brasília. Exhibitions have been organized, such as “Observers of the Horizon”

para um espaço de trabalho, moradia e depósito mais generoso, no antigo prédio de uma fábrica em Helfenberger Grund. Na época em que Francisco Freitas ia a Dresden frequentemente, Gerda Lepke também tinha seu estúdio na Pillnitzer Landstraße, direto sobre o rio Elba. Foi lá que Freitas festejou, em 12 de janeiro de 1991, com 120 artistas, amigos e o Embaixador Mário Calábria e sua família, sua despedida da Alemanha. Quando Freitas vem para a Alemanha hoje em dia, ele sempre visita os artistas em Dresden e em Berlim. Os contatos não cessam, porque os artistas agora podem também visitá-lo em Brasília. São organizadas exposições como a “Observadores do Horizonte”, em 2011/2013, com Helge Leiber, Veit Hofmann, Michael Arantes-Müller e Hans Scheib.

Helge Leiber, vencedor do Prêmio de Brandemburgo em 2012, é pela primeira vez representado na exposição da “Coleção Freitas” em 2014, com três obras de grande porte (máximo de 190,0 x 100,0 cm) do ano de 2002. O artista, que antes trabalhava em Dresden, mudou-se para Berlim Ocidental em 1984, onde Freitas foi muitas vezes convidado a seu ateliê. Essas obras de Leiber de 2002 são novas aquisições da coleção. Sobre as superfícies coloridas, dançam figuras que, apesar de estreitas, ocupam muito espaço, na cor preta, desenhadas apenas por um traço vago com pernas e braços muito longos. Olhos miram, navios ficam à deriva, cavalos galopam, músicos tocam o violoncelo e cabeças aparecem.

Alguns artistas que outrora estudaram e viveram em Dresden foram para a Alemanha Ocidental antes da Queda do Muro, como Helge Leiber em 1984 e Peter Herrmann em 1986, Klaus Dennhardt, Thomas Lohmann já em 1975, e Wolfgang Scholz em 1989, pouco antes da Queda do Muro. Uns voltaram para Dresden em 1989, outros permaneceram em Berlim ou Colônia, e Scholz voltou a ter seu próprio ateliê em Dresden. Estão à mostra na exposição duas gravuras de Dennhardt, retratos do pintor Max Uhlig do ano de 1975 e, de Peter Herrmann, os retratos já mencionados de Calábria e Freitas, enquanto que a grande tela de Scholz, a da despedida de Dresden, pouco antes da Queda do Muro, que tem como tema “Adeus Dresden” (240,0 x 160,0 cm), foi comprada por Freitas somente em 2012, especialmente para esta exposição. Olhando-se para as datas das obras com mais precisão, percebe-se que a maioria delas foi feita por volta de ou depois de 1985, ou seja, Francisco Chagas Freitas sempre comprava as últimas obras para sua coleção, assim como as obras mais antigas desses artistas. As primeiras obras datadas de após 1990, no entanto, só chegaram a sua coleção pouco antes de sua partida final para o Brasil, em 1991. Poucas pinturas, como as de Helge Leiber, de 2002, só foram fazer parte de sua coleção na época em que Leiber viajou ao Brasil.

A coleção de esculturas em posse de Freitas é relativamente exígua. Pela primeira vez, vão ser mostradas nesta exposição obras de quatro escultores, de um instalador e a de uma fotógrafa, além de desenhos e gravuras desses artistas. Especialmente impressionantes são as esculturas do artista

of 2011/2013, with Helge Leiber, Veit Hofmann, Michael Arantes-Müller and Hans Scheib.

Helge Leiber, winner of Brandenburg Prize in 2012, is for the first time represented in the exhibition “Freitas Collection” in 2014, with three large-sized works (maximum of 190.0 x 100.0 cm) dated 2002. The artist, who formerly worked in Dresden, moved to West Berlin in 1984 where Freitas was often a guest at his studio. These works of Leiber from 2002 are new acquisitions of the collection. Upon colored surfaces one sees dancing figures, which although are narrow, occupy much space; they are in black and drawn with just a vague stroke with very long arms and legs. Eyes vie, ships are drifting, galloping horses, musicians play the cello and heads appear.

Some artists who once lived and studied in Dresden went to West Germany before the fall of the Berlin Wall, such as Helge Leiber in 1984 and Peter Herrmann in 1986; Klaus Dennhardt and Thomas Lohmann already in 1975; and Wolfgang Scholz in 1989, shortly before the fall of the Wall. Some returned to Dresden in 1989, others remained in Berlin or Cologne, and Scholz once again set up his own studio in Dresden. Present in this exhibition are two engravings by Dennhardt, portraits of painter Max Uhlig dated 1975, and the aforementioned portraits of Calábria and Freitas by Peter Herrmann. The large work by Scholz, the farewell to Dresden just before the fall of the Great Wall, which has as its theme, “Goodbye Dresden” (240.0 x 160.0 cm) was purchased by Freitas only in 2012, specifically for this exhibition. When looking at the dates of the works more precisely, one perceives that most of them were made around or after 1985. Thus, Francisco Chagas Freitas always bought the latest works for his collection, as well as the older works of these artists. The first works dating from after 1990, however, only reached his collection shortly before his final departure for Brazil in 1991. A few paintings, such as those by Helge Leiber (2002), only became part of his collection at the time Leiber traveled to Brazil.

Freitas’ collection of sculptures is relatively meager. For the first time ever, the works of four sculptors, an installation artist and a photographer will be presented in this exhibition, as well as drawings and prints of these artists. Especially impressive are the sculptures of artist Peter Makolies of Dresden. The fragment of the body, dated 1988 and made of hard rock, was carved, sanded and polished into a large round shape, which is smooth and firm. The bronze casting of a small clay figurine of the then-young and versatile sculptor Matthias Jackisch of Dresden was the first private commission that Freitas undertook after his visit to his studio in 1987-88. The artist Hans Scheib, who works in Berlin, represented by a small bronze sculpture “Versunken”—Absorbed (32.0 x 14.0 cm)—a female figurine in an unusual pose (1990) and is part of the famous and

Peter Makolies, de Dresden. O fragmento de corpo, datado de 1988, feito de rocha dura, foi talhado, lixado e polido em uma grande forma arredondada, lisa e firme. A fundição em bronze de uma pequena estatueta de argila do então jovem e versátil escultor de Dresden Matthias Jackisch foi a primeira encomenda particular que Freitas fez, depois da sua visita à oficina no ano de 1987/88. O artista Hans Scheib, que trabalha em Berlim, representado pela pequena escultura de bronze “Versunken”- Absorto (32,0 x 14,0 cm) - uma estatueta feminina em uma pose incomum, de 1990, faz parte do famoso e voluntarioso grupo de escultores de Berlim da geração intermediária. Frank Seidel também é dessa turma. Ele é representado por dois nus femininos. Um deles é em chumbo (25,5 cm), o outro executado em bronze (60,5 cm). Ambos foram criados nos anos de 1986/87 e mostram a superfície com textura emaranhada, revolta e irregular típica de Seidel.

Em seus primeiros anos em Berlim, Freitas já havia conhecido o pintor e instalador Falko Warmt. Para a exposição foi selecionado o objeto de arame e ferro “Nascimento na Prisão” de 1988. O crescimento vegetal em uma jaula, em uma prisão, é aqui certamente uma alegoria à situação do final dos anos 1980 na então RDA.

Francisco Chagas Freitas só fez aquisições em galerias esporadicamente. Na galeria de arte „Kunstaustellung Kühn”, em Dresden, ele adquiriu duas composições de fotografias de Evelyn Krull do Luvosprojekt, II e V, imagens que ela criou em 1989. Na Galerie Rotunde, em Berlim, Freitas comprou três obras de Erika Stürmer-Alex dos anos de 1978 e 1989, que também são vistas nesta exposição pela primeira vez. Apenas estas duas artistas, Evelyn Krull e Erika Stürmer-Alex, Freitas até agora não conhece pessoalmente.

Esta nova exposição em 2014 mostra, mais uma vez, apenas uma parte da grande e rica coleção de arte do brasileiro Francisco Chagas Freitas, cujas origens remontam há cerca de 30 anos. Ela proporciona uma impressão viva do desenvolvimento da arte alemã e brasileira na segunda metade do século XX.

Dra. Sibylle Badstübner-Gröger

Berlim, novembro/dezembro de 2013

Tradução: Cintia d’Orsi

Revisão: Sabine Plattner

headstrong group of Berlin sculptors of the middle generation. Frank Seidel is also in this group. He is represented in the exhibition with two female nudes: one is made of lead (25.5 cm) and the other, of bronze (60.5 cm). Both were created in 1986-87 and show the surface with matted texture, angst and irregular, which is typical of Seidel.

In his early years in Berlin, Freitas had already met painter and installation artist Falko Warmt. For this exhibition, the work “Born in Jail” (1988), an object made of wire and steel, was selected. The plant growth in a cage, a prison, is certainly an allegory to the situation of the late 1980s in what was then-East Germany.

Francisco Chagas Freitas only sporadically acquired works in galleries. In the gallery “Kunstaustellung Kühn” in Dresden, he acquired two photographic compositions II and V by Evelyn Krull of Luvosprojekt, which are images she created in 1989. In the Rotunde Galerie in Berlin, Freitas bought three works of Erika Stürmer-Alex dated 1978 and 1989, which are also presented in this exhibition for the first time. These two artists, Evelyn Krull and Erika Stürmer-Alex, are the only ones who Freitas has not met personally.

Once again, this new 2014 exhibition only presents part of the large and rich collection of art from Brazilian Francisco Chagas Freitas, whose origins date back some 30 years. It provides a vivid impression of the development of German and Brazilian art in the second half of the twentieth century.

Dr. Sibylle Badstübner-Gröger

Berlin, novembro/Dezembro de 2013

Tradução: Cintia d’Orsi

Revisão: Sabine Plattner

A ARTE QUE PERMANECE

ACERVO FRANCISCO CHAGAS FREITAS

A ARTE QUE PERMANECE traz ao Museu dos Correios uma mostra inédita com obras produzidas por artistas alemães provenientes da extinta República Democrática Alemã ou ainda por artistas brasileiros que produziram e/ou expuseram no território alemão naquele período ou no recente período pós-queda do muro de Berlim!. Esta época, iniciada primeiramente com o final da Segunda Guerra Mundial em 1945, tendo como ponto central a divisão do país em duas Alemanhas e finalizada com a abertura do Muro de Berlim a partir de outubro de 1989, concomitantemente com o período da chamada Guerra Fria, criou um sistema que manipulava uma gama imensa de elementos essenciais para a população local.

Hoje, 25 anos após a Queda do Muro de Berlim, temos uma Alemanha e também uma Europa unificadas. O contexto aqui exposto é repleto de histórias narradas em cada uma das obras do Acervo Francisco Chagas Freitas. Digamos ainda que a narrativa é dupla, vinda da perspectiva do artista autor e também da perspectiva do colecionador, que as selecionou e adquiriu como resultado de um grande envolvimento com a história da arte contemporânea da República Democrática Alemã e seu entorno, vivenciada por ele entre 1985 e 1991, quando trabalhava no setor cultural da Embaixada do Brasil em Berlim Oriental. Ao retornar ao Brasil, em 1991, Francisco Chagas Freitas trouxe como bagagem um legado cultural inestimável e único, como resultado de dedicação, empenho e envolvimento singulares com os protagonistas desse universo. Sua intenção nunca foi criar um dos maiores acervos de Arte Contemporânea da República Oriental Alemã e nem de Arte Contemporânea Brasileira.

No início não existia intenção, somente fascinação!

Foi o fascínio por esse universo resguardado entre muros e suspiros que o levou, de início, durante todo o seu tempo livre, aos estúdios, galerias e exposições. Tudo por mera casualidade: seja a partir do convívio inicial com o artista plástico brasileiro Alex Flemming, com quem adquiriu a primeira obra, acrescido do fato de ter como chefe o Embaixador Mário Calábria, colecionador e apreciador da arte contemporânea local, que o apresentou a alguns dos artistas atuantes. Naquela época seria inimaginável considerar que a experiência socialista fosse ruidosa, mesmo sabendo-se de sua fragilidade política e econômica, que sobrevivia apenas respaldada no apoio da grande potência que era a União Soviética.

O convívio com a cena artística da época, com um grande foco em Berlim e Dresden, tinha para Francisco Chagas Freitas uma importância espontânea, ingênua e desprezível, que lhe abriu inúmeros caminhos para uma inserção maior nesse universo, a ponto de criar elos pessoais e culturais, que acabaram por nortear até os dias de hoje sua atitude como funcionário do Itamaraty – seja no Brasil, na China, no Congo e em outros locais onde cumpre suas

THE ART THAT REMAINS brings to the National Brazilian Postal Museum an unprecedented exhibit produced by German artists from the defunct German Democratic Republic, or by Brazilian artists who produced and/or exhibited in German territory in that period or in the recent period after the fall of the Berlin Wall . This period, which began at the end of World War II in 1945—with its apex being the division of the country in two Germanys—and ending with the opening of the Berlin Wall in October 1989, concurrently with the period of the so-called Cold War, created a system which manipulated a wide range of essential elements for the local population.

The context exposed here is full of stories that are told in each of the works of the Francisco Chagas Freitas Collection. We can also say that the narrative is twofold: one from the perspective of the artist-author and the other, from the collector who selected and acquired works as a result of extensive involvement with the history of contemporary art in the German Democratic Republic and its surroundings, which he experienced between 1985 and 1991 while working in the cultural sector of Brazil's Embassy in East Berlin. Upon returning to Brazil in 1991, Francisco Chagas Freitas brought back with him an invaluable and unique cultural heritage as a result of his dedication, commitment and unique involvement with the protagonists of this universe. His intention was never to create one of the largest collections of Contemporary Art of the Eastern German Republic, nor of Brazilian Contemporary Art.

In the beginning there was no intent, only fascination!

It was the fascination of this universe sheltered between walls and whispers that led him to studios, galleries and exhibitions during all of his free time. It was all by mere chance: the initial contact with Brazilian artist Alex Flemming, with whom he had purchased his first piece; added to the fact that his boss was Ambassador Mário Calábria, a collector and connoisseur of local contemporary art and who introduced him to some of the active artists. At that time it would have been unthinkable to consider that the socialist experiment would crumble, even knowing of its political and economic weakness, and which only survived due to the support of the great power that was then the Soviet Union.

The day-to-day contact with the art scene of the time, largely focused on Berlin and Dresden, held a spontaneous, naive and unpretentious importance for Francisco Chagas Freitas, which opened up to him numerous avenues for greater inclusion in this universe to the point of creating personal and cultural linkages which eventually guided, until today, his attitude as an employee of the Foreign Ministry – whether it be in Brazil, China, the Congo and other places where he fulfilled his professional duties on behalf of Brazil. The collection remains in Brasilia, where he has a permanent address. It is unique because it is

missões profissionais em nome do Brasil. O acervo permanece fisicamente em Brasília, onde tem residência fixa. É único por ser o resultado do percurso e da insistência de Francisco Chagas Freitas, sem que, para isso, tenha precisado seguir uma tendência artística ou apostar no valor mercadológico das obras.

A arte contemporânea da ex-República Democrática Alemã é preservada em poucos acervos privados, institucionais ou museológicos. Em parte sentimos ainda que a produção artística, na breve existência de 40 anos deste país, ou mesmo a produção atual de artistas que vieram do lado oriental da Alemanha, ainda ocupa um nicho muito específico. Uma exceção são os artistas que em 1989 ainda eram muito jovens e que conseguiram uma inserção mercadológica logo após a reunificação da Alemanha, por fazerem parte também do “exotismo” do que estava do outro lado do Muro.

Ainda hoje sentimos que os lados ocidental e oriental da Alemanha mostram facetas díspares. Em 2009, aconteceram as comemorações oficiais na Alemanha pela celebração dos 60 anos da criação da República Federativa Alemã (1949-2009), inclusive com a mostra “Arte da República Federativa Alemã”. O que se percebia é que, mesmo 20 anos após a queda do Muro, havia uma divisão clara entre o cenário artístico das duas Alemanhas. Essa exposição celebrava o início da carreira de artistas renomados como Gerhard Richter, Baselitz, Sigmar Polke e Markus Lüpertz na década de 1960 por terem vindo da Alemanha Oriental. Neo Rauch era apresentado juntamente com Jonathan Meese e Daniel Richter como os destaques da geração pós-Guerra Fria. Principalmente em Berlim, palco da Guerra Fria e local onde a mostra ocorria, esta foi recebida com muitas críticas³.

A resposta, como na época da Guerra Fria, veio logo após, com uma mostra de artes plásticas apresentada em Leipzig, intitulada “60/40/20 Arte em Leipzig desde 1949”, uma retrospectiva das artes plásticas dessa cidade, desde o início da divisão da Alemanha até a atualidade, enfatizando o seu potencial como um centro artístico. Leipzig também tem uma relevância na história da reunificação, pois lá se iniciaram, em 1989, as manifestações pacifistas para a abertura do sistema político vigente, que desmoronou devido à sua já patente fragilidade, abrindo as portas para a Reunificação da Alemanha.

Diante desse cenário e das diversas controvérsias, sem dúvida o acervo de Francisco Chagas Freitas é único pelo conteúdo artístico, assim também como testemunho de um período histórico específico, cujos rastros são apagados dia a dia. Eis aí mais um fator de relevância da existência desta coleção. O fato de ela estar no Brasil está ligado ao percurso e procedência de seu iniciador. Isto, porém, não parece ser um empecilho para a visibilidade que este contexto merece. Pelo contrário, a arte contemporânea internacional tem espaço demarcado no Brasil principalmente desde 1951, quando ocorreu a primeira Bienal de São Paulo. O

the result of the path taken by Francisco Chagas Freitas and his insistence, without having followed an artistic trend or bet on the market value of the works.

Contemporary art of the former German Democratic Republic is preserved in a few private, institutional and museum collections. In part, we still feel that the artistic production in the short 40-year existence of this country, or even the current production of artists who came from Eastern Germany, still occupies a very specific niche. An exception are the artists who in 1989 were still very young and were able to insert their works into the market shortly after the reunification of Germany, because they were also part of the “exoticism” of what was on the other side of the Wall.

Today, we still feel that the western and eastern sides of Germany show disparate facets. Official commemorations for the celebration of the 60th anniversary of the creation of the German Federal Republic (1949-2009), including the exhibit “Art of the German Federal Republic”, occurred in Germany in 2009. What we have realized is that even 20 years after the fall of the Berlin Wall, there still was a clear division between the art scene of the two Germanys. This exhibit celebrated the beginning of the careers of renowned artists such as Gerhard Richter, Baselitz, Sigmar Polke and Markus Lüpertz in the 1960s for having come from East Germany. Neo Rauch was displayed alongside Jonathan Meese and Daniel Richter as highlights of the post-Cold War generation. The exhibit faced much criticism, principally in Berlin, the stage of the Cold War and where the show was held.

Just like during the Cold War, the reply followed shortly after with an art exhibit held in Leipzig entitled “60/40/20 Art in Leipzig since 1949”. It was a retrospective of this city’s art since the beginning of the division of Germany to the present, which emphasized its potential as an artistic center. Leipzig was also relevant in the history of reunification because it was there in 1989 where pacific demonstrations began for the opening up of the political system, which collapsed due to its already clear fragility, thus opening the doors for the Reunification of Germany.

Given this scenario and the diverse controversies, it is without a doubt that the Francisco Chagas Freitas Colletcion is unique in artistic content, and also a witness of a specific historical period, whose traces are erased day by day. And thus another relevant factor of the existence of this collection: the fact that it is in Brazil is linked to the origin of its initiator and the paths that he has travelled. This, however, does not seem to be a hindrance to the visibility that this context deserves. On the contrary, international contemporary art has a demarcated space in Brazil principally since 1951, when the first São Paulo Biennial took place. The cultural link between Brazil and Germany is rooted in historical and

elo cultural entre Brasil e Alemanha está enraizado por relações históricas e culturais, tais como a presença marcante de artistas viajantes e cientistas alemães no território brasileiro a explorar o Novo Continente, imediatamente após sua descoberta, se lembramos de Hans Staden.

A paisagem, flora e fauna brasileiras também eram um tema popular desde os primórdios desse intercâmbio cultural. Isso é mostrado pelas paisagens idílicas de Frans Post, a partir de 1649, a exemplo de “A Cachoeira de Paulo Afonso”, da coleção do Museu de Arte de São Paulo e a representação crítica de Eduard Hildebrandt “Sta. Rita do Rio de Janeiro”, de 1844, uma aquarela do acervo de gravuras e desenhos de Berlim. Nesta composição não se tem a representação usual de uma paisagem tropical. Eduard Hildebrandt, que aqui se concentra em uma representação da cidade pulsante, a vida cotidiana de um dia quente, quebrou esse tipo de representação. A cultura brasileira recém-formada chegava à Europa por meio dos artistas viajantes e pesquisadores. As expedições científicas chegavam ao Novo Mundo apoiadas principalmente por patrocinadores e mecenas que queriam ver os resultados impressos em grandes publicações. Por exemplo, convencido por Alexander von Humboldt, o rei prussiano Friedrich Wilhelm IV envia pintores viajantes como Eduard Hildebrandt, acima mencionado, para a América Latina, a fim de despertar e satisfazer o interesse do “Velho Mundo” pelo “Novo Mundo”. A imagem da América Latina e neste caso do Brasil, no entanto, era vista até aí pela perspectiva europeia, de modo que as representações “europeizadas” ganham força, pois os próprios artistas se orientavam pelas escalas de valor do “Velho Mundo”.

Dois universos culturais tão distintos que hoje se aproximam, como é o fato da existência do Acervo de Francisco Chagas Freitas no Brasil, como uma espécie de contrapartida aos anos de pesquisa e representação do Brasil por artistas alemães desde os primórdios da recente História do Brasil, material hoje presente em acervos estatais e privados na Alemanha.

A parceria obtida com o Museu dos Correios enriquece e fortalece esse processo, contribuindo decisivamente para a realização da mostra A ARTE QUE PERMANECE – Acervo Francisco Chagas Freitas, na programação do Ano da Alemanha no Brasil, em suas dependências em Brasília, Rio de Janeiro e Recife, durante o ano de 2014. Como curadora desta mostra e testemunha do contexto aqui apresentado, pude, lado a lado com Francisco Chagas Freitas, fazer uma seleção de 100 obras provenientes de mais de 30 artistas a compor esta exposição.

O convite e esta atuação trouxeram-me à memória meu primeiro encontro com Francisco Chagas Freitas, em Berlim – um rápido café em um local na *Leipziger Strasse*, no início de 1991, quando ele estava praticamente de partida para o

cultural relations, such as the strong presence of travelling artists and German scientists in Brazilian territory to explore the New World immediately following its discovery, if we recall Hans Staden.

The Brazilian landscape, flora and fauna have also been a popular theme since the beginning of this cultural exchange. This can be seen in the idyllic landscapes of Frans Post beginning in 1649, such as “The Paulo Afonso Waterfall” from the São Paulo Art Museum collection and the critical representation of Eduard Hildebrandt in “Santa Rita do Rio de Janeiro”, a watercolor dated 1844 from the collection of prints and drawings of Berlin. This composition does not have the usual representation of a tropical landscape. Eduard Hildebrandt, who here focuses on a representation of the pulsating city, the everyday life of a hot day, broke from this kind of representation. The newly-formed Brazilian culture came to Europe by way of traveling artists and researchers. Scientific expeditions to the New World were mainly supported by sponsors and patrons who wanted to see results printed in major publications. As an example, Prussian King Friedrich Wilhelm IV was convinced by Alexander von Humboldt to send traveling painters to Latin America, such as Eduard Hildebrandt who is mentioned above, in order to arouse and satisfy the interest in the “Old World” by the “New World”. The image of Latin America and in this case Brazil, however, was seen until then from a European perspective, by which then the “Europeanized” representations gain strength since the artists themselves were guided by the values of the “Old World”.

Two such different cultural universes that approach each other today, such as the fact of the existence of the Francisco Chagas Freitas Collection in Brazil, is a type of counterpart to the years of research and representation of Brazil by German artists from the early days of recent Brazilian history that is currently present in state and private collections in Germany.

The partnership that was reached with the Brazilian National Postal Museum enriches and strengthens this process, decisively contributing to the realization of the exhibit THE ART THAT REMAINS – The Francisco Chagas Freitas Collection, in the program for the Year of Germany in Brazil held in its facilities in Brasília, Rio de Janeiro and Recife during 2014. As curator of this exhibit and witness to the context that is presented here, I was able to make a selection, alongside Francisco Chagas Freitas, of 100 works by over 30 artists to compose this exhibition.

The invitation to be the curator of this exhibit brought to mind my first encounter with Francisco Chagas Freitas in Berlin - a quick coffee on Leipziger Strasse in early 1991, when he was nearly departing for Brazil. At that time, I had already lived in Berlin for two years and was studying Art History at the Free University

Brasil. Naquela época, eu já residia há dois anos em Berlim, estudando História da Arte na Universidade Livre de Berlim e acompanhando o movimento artístico dos dois lados do Muro, processo iniciado em 1987, quando de minha primeira estadia nessa cidade.

Ainda em 1991, trabalhei como coordenadora do Workshop Brasil-Alemanha organizado pela *Kunsthalle* de Berlim, sob direção de Dieter Ruckhaberle e pela Associação Cultural Teuto-Brasileira sob a direção de Maria do Carmo Vogt. Esse evento aconteceu durante um mês no Centro Cultural de João Pessoa, com a participação de artistas dos dois países, muitos deles presentes no acervo de Francisco Chagas Freitas, como é o caso de Alex Flemming, Roberto Lúcio de Oliveira, Paulo Whitaker e Andreas Küchler, entre outros.

Durante meu percurso como estudante, frequentei o curso ministrado pela Dra. Sibylle Badstübner-Gröger por um semestre, em 1992, na Universidade Livre de Berlim, sobre “Arte Oficial e Não-Oficial na República Democrática Alemã”, o que ampliou minha visão desse contexto. Na ocasião fizemos uma excursão para a cidade de Dresden. Eu, a única estudante estrangeira, tive o privilégio de seguir para Dresden com a Dra. Sibylle Badstübner-Gröger em seu *Trabant*, o carro básico da antiga Alemanha Oriental, alvo permanente de piadas quando comparado aos potentes carros ocidentais, enquanto que os demais alunos seguiram em um transporte organizado pela universidade. O trajeto e essa breve estadia em Dresden com visita a instituições e ateliês, dentre outros, os de Max Uhlig e Gerda Lepke me deixaram impressões marcantes.

Em 1994, era minha vez de levar a Dra. Sibylle Badstübner-Gröger em contrapartida ao Brasil. Organizamos, com o apoio do Senado para Assuntos Culturais de Berlim, uma mostra dupla intitulada “Trabalhos sobre papel de jovens artistas alemães e artistas estrangeiros na Alemanha⁵” no Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, de 29 de setembro a 13 de outubro, a convite do artista Roberto Lúcio de Oliveira. Simultaneamente parte da mostra ocorreu no Centro de Artes Visuais Tambiá, em João Pessoa, a convite da artista e diretora do Centro de Artes Marlene Almeida, no período de 5 a 14 de outubro de 1994. Nessa estadia, organizamos ainda palestras sobre a temática na Universidade Mackenzie em São Paulo e na Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais. Em entrevista, na época, a palestrante convidada ressaltou: “Em minhas palestras, abordei o desenvolvimento da arte que era produzida na Alemanha Oriental, em correlação com a situação que os artistas tiveram que enfrentar a partir do final da década de 80, com o início da reunificação. Mostrei que o dia a dia deles e sua problemática, hoje, são marcados por outras preocupações, outras questões relacionadas à concorrência, por exemplo, e identificadas, portanto, ao cotidiano de qualquer pessoa no mundo capitalista⁶”. Vemos aí que atuamos levando ao Brasil informações, experiências e testemunhos

of Berlin and accompanying the artistic movement of both sides of the Wall, a process which began in 1987 during my first stay in that city.

Still in the year 1991, I worked as coordinator of the Brazil-Germany Workshop organized by Berlin’s Kunsthall under the direction of Dieter Ruckhaberle and the Brazilian-German Cultural Association under the direction of Maria do Carmo Vogt. This event was held during one month at the Cultural Center in João Pessoa, with the participation of artists from both countries, many of them present in the Francisco Chagas Freitas Collection, such as Alex Flemming, Roberto Lúcio de Oliveira, Paulo Whitaker and Andreas Küchler, among others.

During my years as a student, I attended the course taught by Dr. Sibylle Badstübner-Gröger for a semester in 1992 at the Free University of Berlin, on “Official and Non-Official Art in the German Democratic Republic”, which broadened my view of this context. On that occasion, we had a field trip to the city of Dresden. Being the only foreign student, I had the privilege of traveling to Dresden with Dr. Sibylle Badstübner-Gröger in her Trabant, a basic car model from former East Germany that was a constant target for jokes when compared to powerful Western cars, while the other students traveled in transportation that was arranged by the university. This trip and brief stay in Dresden to visit institutions and studios, such as those of Max Uhlig and Gerda Lepke among others, left me with striking impressions.

In 1994, it was my turn to take Dr. Sibylle Badstübner-Gröger to Brazil. With the support of the Senate for Cultural Affairs in Berlin, we organized a dual exhibition entitled “Works on paper by young German artists and foreign artists in Germany” at the Museum of Contemporary Art of Pernambuco from September 29 to October 13, upon the invitation of artist Roberto Lucio de Oliveira. Simultaneously, part of the exhibit took place at the Tambiá Center for Visual Arts in João Pessoa, from October 5 to 14, upon the invitation of artist and director of the Arts Center, Marlene Almeida. During this visit, we also organized lectures on the subject at Mackenzie University in São Paulo and the Federal University of Uberlândia in Minas Gerais. In an interview at the time, the guest lecturer said: “In my lectures, I discussed the development of art that was produced in East Germany in correlation with the situation that the artists faced from the end of the 1980s, with the start of reunification. I demonstrated that their day-to-day lives and problems today are marked by other concerns, other issues related to competition, for example, and therefore are identifiable with the daily life of every person in the capitalist world.”

Here we see that we operate by taking to Brazil information, experiences and testimonies concomitantly with the cultural transformation that was experienced at that time in Germany. The relationship and research of Dr. Sibylle

concomitantemente com a transformação cultural vivida naquela época na Alemanha. A relação e pesquisa da Dra. Sibylle Badstübner-Gröger com a arte contemporânea brasileira foi intensificada nessa estadia e resultou, entre outros, na mostra realizada “Arte Contemporânea Brasileira”, em 1997, na Galeria da Universidade Ernst-Moritz-Arndt em Greifswald⁷. Portanto a participação da Dra. Sibylle Badstübner-Gröger neste projeto e nesta publicação são importantes como testemunhos da arte contemporânea da ex-República Democrática Alemã, assim como da relação cultural entre o Brasil e Alemanha.

Mesmo já vivendo no Brasil, Francisco Chagas Freitas organiza, em 1994, em seu Estado Natal - o Acre, um workshop com a participação de artistas alemães e brasileiros, mantendo assim seu elo com o contexto, além de estimulador e apoiador da arte produzida nos dois países. Nessa ocasião, vieram ao Brasil pela primeira vez os artistas Michael Müller, Wolfgang Lehmann e o crítico de arte Hans Lehmann, acompanhados pela artista brasileira Cristina Pape, que havia vivido na década de 80 em Berlim Ocidental. Encerramos o trajeto desta exposição com obras produzidas nesse workshop.

A partir daí, surgiram outros workshops, mostras e parcerias no Brasil, ainda sob a coordenação da *Kunsthalle* de Berlim e da Associação Cultural Teuto-Brasileira⁸, assim como do Centro de Artes Visuais Tambiá⁹. A Bienal de São Paulo premiou, em 1991, Max Uhlig – cuja participação foi fruto do engajamento de Chagas Freitas – fato este a ser citado minuciosamente nesta publicação por Fábio Magalhães. Um recorte do acervo de Francisco Chagas Freitas foi apresentado entre 2005 e 2006 no Centro Cultural da Caixa sob o título “Além do Muro”, em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Francisco Chagas Freitas incentivou a realização da mostra “Observadores do Horizonte” com obras de Helge Leiber, Michael Arantes-Müller, Hans Scheib e Veit Hofmann, apresentada em 2011 no Museu da República em Brasília.

Em 2010, organizei a mostra “Senão neste Tempo. Pintura Alemã Contemporânea: 1989-2010¹⁰” sobre o compêndio da pintura desenvolvida no período pós-Muro. O ponto de partida dessa mostra estava representado por Mestres da Pintura de ambas Alemanhas. De um lado, os artistas oficiais da extinta República Democrática Alemã, Bernhard Heisig, Wolfgang Mattheur e Werner Tübke e, de outro lado, artistas consagrados pelo Ocidente como Jörg Immendorff, A.R. Penk e Gerhard Richter (os dois últimos emigraram no início de suas carreiras do Leste para o Ocidente). Mesmo 20 anos após a queda do Muro, e mesmo em território estrangeiro, essa confrontação ainda causa desconforto, como se um muro invisível ainda existisse, ao colocarmos lado a lado representantes de uma certa geração. Nessa mesma mostra, tínhamos ainda obras de Eberhard Havekost, Neo Rauch e artistas provenientes da Escola de Leipzig como David Schnell e Tim Eitel. Havia, assim, representantes dos dois lados da Alemanha, os quais são

Badstübner-Gröger with Brazilian contemporary art was intensified during this visit and resulted in the exhibit “Brazilian Contemporary Art” held in 1997 at the Gallery of the Ernst-Moritz-Arndt University in Greifswald, among other actions. Therefore the participation of Dr. Sibylle Badstübner-Gröger in this project and publication are important as testimonies of contemporary art in the former German Democratic Republic, as well as the cultural relationship between Brazil and Germany.

Even when he was already living in Brazil in 1994, Francisco Chagas Freitas organized in his home state Acre a workshop with the participation of German and Brazilian artists, thus maintaining his connection with the context, and also providing incentive and support to the art produced in the two countries. On that occasion, artists Michael Müller and Wolfgang Lehmann and arts critic Hans Lehmann came to Brazil for the first time and were accompanied by Brazilian artist Cristina Pape, who had lived in West Berlin during the 1980’s. We end the course of this exhibit with works produced in that workshop.

From there, other workshops, exhibits and partnerships emerged in Brazil, still under the coordination of Berlin’s Kunsthalle and the German-Brazilian Cultural Association and the Tambiá Center for Visual Arts. In 1991, the São Paulo Biennial awarded Max Uhlig—whose participation was the result of Chagas Freitas’ engagement—a fact to be mentioned in detail in this publication by Fábio Magalhães. A part of the Francisco Chagas Freitas collection was shown at the Caixa Cultural Centre entitled “Beyond the Wall” in Brasilia, Sao Paulo and Rio de Janeiro between 2005 and 2006. Francisco Chagas Freitas encouraged the realization of the exhibit “Observers of the Horizon” with works by Helge Leiber, Michael Arantes-Müller, Hans Scheib and Veit Hofmann, presented in 2011 at the Museum of the Republic in Brasilia.

In 2010, I organized the exhibition “Otherwise this time. Contemporary German Painting: 1989-2010” on the compendium of painting that was developed in the post-Wall period. The starting point of this exhibit was represented by Masters of Painting from both Germanys. On one hand, the official artists of the defunct German Democratic Republic, Bernhard Heisig, Wolfgang Mattheur and Werner Tübke, and on the other hand, consecrated artists by the West such as Jörg Immendorff, AR Penk and Gerhard Richter (the last two emigrated early in their careers from the East to the West). Even 20 years after the fall of the Berlin Wall, and even in a foreign territory, that confrontation still causes discomfort, as if an invisible wall still existed when representatives of a certain generation are placed alongside each other. In the same exhibit, we also had works of Eberhard Havekost, Neo Rauch and artists from the Leipzig School such as David Schnell and Tim Eitel. Thus, there were representatives of the two sides of Germany, who are definitely representatives

definitivamente representantes de uma cena artística pós-Muro de Berlim, que se apresenta e transita livre de estigmas e do peso histórico e político.

A exposição A ARTE QUE PERMANECE – Acervo Francisco Chagas Freitas carrega em si, ao percorrer o Brasil, a responsabilidade de dar visibilidade a esse acervo, ao seu conteúdo artístico, testemunho único desta faceta da História da Arte Contemporânea da República Democrática Alemã, ao intercâmbio cultural entre o Brasil e a Alemanha, aos artistas por sua atuação, vivência e produção e, por fim, à responsabilidade de seu fundador Francisco Chagas Freitas, mostrando assim que este legado não é apenas de ordem privada, mas sim de ordem pública.

Esta publicação permanece além da mostra, com seu amplo conteúdo informativo fiel ao contexto e à intenção dos organizadores deste projeto.

Tereza de Arruda

Berlim, outubro de 2013.

NOTAS

1. Aconteceu em Berlim, no ano de 1988, uma série de exposições simultâneas em galerias comerciais com foco na arte contemporânea brasileira. Esse evento foi organizado pela Associação Teuto-Brasileira, dirigida por Maria do Carmo Vogt. Entre os artistas participantes dessas mostras e que fazem parte do acervo de Francisco Chagas Freitas destacam-se Cristina Pape, Arnaldo de Melo, Manfredo de Souza Netto, Adriane Guimarães, Roberto Lúcio de Oliveira e Osmar Pinheiro. Esse evento prova a intensa relação artística existente entre Alemanha e Brasil já na década de 1980.
2. 60 Jahre 60 Werke. Kunst aus der Bundesrepublik Deutschland 1949 bis 2009. Martin-Gropius-Bau, Berlim, 30 de abril a 14 de junho de 2009.
3. “Verdutzt reibt sich der Besucher die Augen: Sollte das möglich sein? Ausgerechnet 20 Jahre nach dem Mauerfall und pünktlich zum 60 Jahrestag der Gründung der Bundesrepublik wird die Trennung zwischen Ost und West erneut zelebriert. Und das augerechnet mit einer Kunstausstellung, obwohl nicht zuletzt die Künstler die Grenze immer wieder zu überwinden versuchten.” Nicola Kuhn, Der Tagesspiegel, Nr. 20247. 30. April/1. Mai 2009.
4. 60/40/20 Kunst in Leipzig seit 1949, Museum der bildenden Künste Leipzig und Kunsthalle der Sparkasse Leipzig, 4. Oktober bis 10. Januar 2010.
5. A mostra apresentava obras de Cristina Barroso, Andreas Küchler, Roland Boden, Sandor Doro, Salome Haettenschweiler, Volker Henze, Sabine Hermann, Stefan Hösl, Annelise Hoge, Bettina Hünicke, Detlef aus dem Kahmen, Carolina Kecskemethy-Vass, Ingrid Kerma, Klaus Killisch, Andreas Küchler, Helge Leiberg, Gerda Lepke, Maria Lino, Hendrik Silbermann, Martin Seidemann, Barbara Steppe, Karla Woisnitza, Ricardo Zamora e Klaus Zylla.
6. Entrevista da Dra. Sibylle Badstübner-Gröger concedida exclusivamente ao Jornal O Norte de João Pessoa, publicada em 06/10/1994.
7. Entre outros, participaram desta mostra os artistas Cristina Canale, José Rufino, Isabelle Borges e Marlene Almeida.
8. Gerda Lepke participou de um workshop organizado por estas instituições em 1992 na cidade de Maceió.
9. Erika Stürmer-Alex participou de um programa de residência em 2001 no Centro de Artes Visuais Tambiã. Karla Woisnitza participou também do programa de residência neste Centro e apresentou a mostra Quaternio III no Centro Cultural São Francisco em João Pessoa em 2002.
10. Mostra realizada em co-curadoria com Teixeira Coelho Netto no MASP Museu de Arte de São Paulo, de outubro de 2010 a janeiro de 2011, com a participação de Franz Ackermann, Werner Büttner, Andre Butzer, Tatjana Doll, Tim Eitel, Katharina Grosse, Eberhard Havekost, Bernhard Heisig, Anton Henning, Andreas Hofer, Jörg Immendorff, Martin Kippenberger, Markus Lüpertz, Michel Majerus, Wolfgang Matheuer, Jonathan Meese, Albert Ohlen, A.R. Penck, Neo Rauch, Daniel Richter, Gerhard Richter, Thomas Scheibitz, David Schnell, Werner Tübke, Corinne Wasmuht e Thomas Zipp.

of a post-Berlin Wall art scene, which presents itself and is ridden of stigmas and of historical and political burden.

While traveling through Brazil, the exhibit THE ART THAT REMAINS – The Francisco Chagas Freitas Collection bears the responsibility of providing visibility to this collection, to its artistic content, as it is the only witness to this facet of history of contemporary art in the German Democratic Republic, the cultural exchange between Brazil and Germany, the artists for their performance, experience and production and ultimately, the responsibility of its founder Francisco Chagas Freitas, thus showing that this legacy is not only of a private nature, but truly public.

This publication will remain following the show, with its broad informational content that is true to the context and the intent of the organizers of this project.

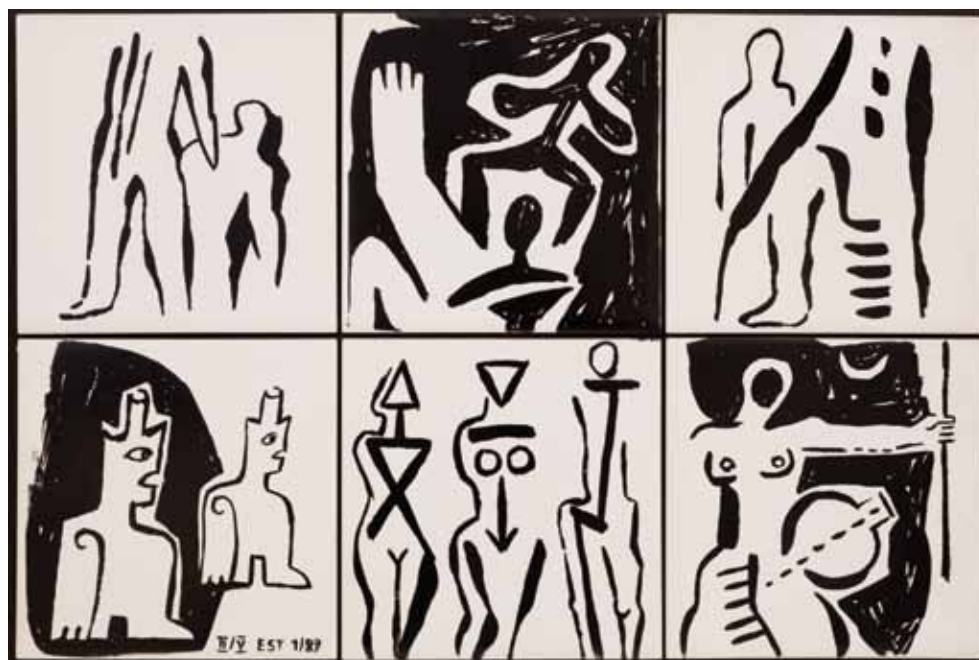
Tereza de Arruda

Berlin, October 2013.

NOTES

1. In 1988, a series of simultaneous exhibits focused on Brazilian contemporary art occurred in commercial galleries in Berlin. This event was organized by the German-Brazilian Cultural Association, which was run by Maria do Carmo Vogt. Among the artists that participated in these exhibits and are part of the Francisco Chagas Freitas Collection are Cristina Pape, Arnaldo de Melo, Manfredo de Souza Netto, Adriane Guimaraes, Roberto Lúcio de Oliveira and Osmar Pinheiro. This event proves the existence of the intense artistic relationship between Germany and Brazil since the 1980’s.
2. 60 Jahre 60 Werke. Kunst aus der Bundesrepublik Deutschland 1949 bis 2009. Martin-Gropius-Bau, Berlin, April 30 to June 14, 2009.
3. “Verdutzt reibt sich der Besucher die Augen: Sollte das möglich sein? Ausgerechnet 20 Jahre nach dem Mauerfall und pünktlich zum 60 Jahrestag der Gründung der Bundesrepublik wird die Trennung zwischen Ost und West erneut zelebriert. Und das augerechnet mit einer Kunstausstellung, obwohl nicht zuletzt die Künstler die Grenze immer wieder zu überwinden versuchten.” Nicola Kuhn, Der Tagesspiegel, Nr. 20247. 30. April/1. Mai 2009.
4. 60/40/20 Kunst in Leipzig seit 1949, Museum der bildenden Künste Leipzig und Kunsthalle der Sparkasse Leipzig, 4. Oktober bis 10. Januar 2010.
5. The exhibit presented the works of Cristina Barroso, Andreas Küchler, Roland Boden, Sandor Doro, Salome Haettenschweiler, Volker Henze, Sabine Hermann, Stefan Hösl, Annelise Hoge, Bettina Hünicke, Detlef aus dem Kahmen, Carolina Kecskemethy-Vass, Ingrid Kerma, Klaus Killisch, Andreas Küchler, Helge Leiberg, Gerda Lepke, Maria Lino, Hendrik Silbermann, Martin Seidemann, Barbara Steppe, Karla Woisnitza, Ricardo Zamora and Klaus Zylla.
6. Interview with Dra. Sibylle Badstübner-Gröger conceded exclusively to newspaper O Norte de João Pessoa, published on 10/06/1994.
7. Artists Cristina Canale, José Rufino, Isabelle Borges and Marlene Almeida participated in this exhibit, among others.
8. Gerda Lepke participated in a workshop organized by these institutions in 1992 in the city of Maceió.
9. Erika Stürmer-Alex participated in a residence program in 2001 at the Tambiã Visual Arts Center. Karla Woisnitza also participated in the residence program at this Center and presented the exhibit Quaternio III at the São Francisco Cultural Center in João Pessoa in 2002.
10. Exhibit organized in co-curatorship with Teixeira Coelho Netto at São Paulo Art Museum MASP from October 2010 to January 2011, with the participation of Franz Ackermann, Werner Büttner, Andre Butzer, Tatjana Doll, Tim Eitel, Katharina Grosse, Eberhard Havekost, Bernhard Heisig, Anton Henning, Andreas Hofer, Jörg Immendorff, Martin Kippenberger, Markus Lüpertz, Michel Majerus, Wolfgang Matheuer, Jonathan Meese, Albert Ohlen, A.R. Penck, Neo Rauch, Daniel Richter, Gerhard Richter, Thomas Scheibitz, David Schnell, Werner Tübke, Corinne Wasmuht and Thomas Zipp.

ARTISTAS



Erika Stürmer-Alex

Sem título – 1978
Óleo e técnica mista sobre tela
95,0 X 150,0 cm

Im Gehen – 1978
Óleo sobre tela
80,3 X 95,0 cm

Sem título – 1989
Azulejos
Edição: II/V
30,5 X 45,5 cm



Carlito Carvalhosa

Sem título – 1991
Desenho e técnica mista sobre papel seda
Com dedicatória; “p/Chagas e Regina do Carlito Carvalhosa 1991”
76,0 X 100,6 cm

Klaus Dannhardt

Retrato Max Uhlig – 1975

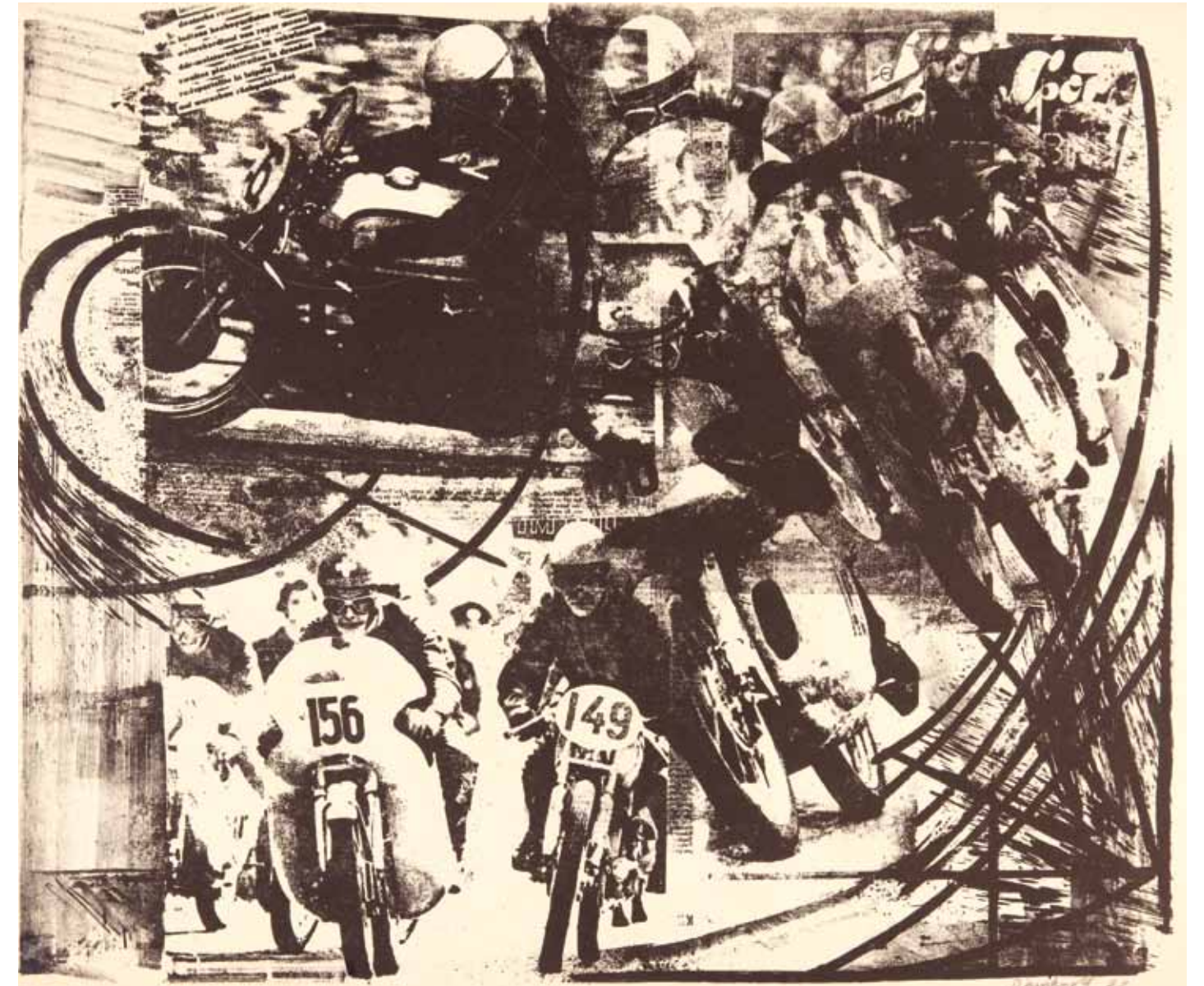
Gravura colorida
Edição 3/20
57,5 X 57,0 cm

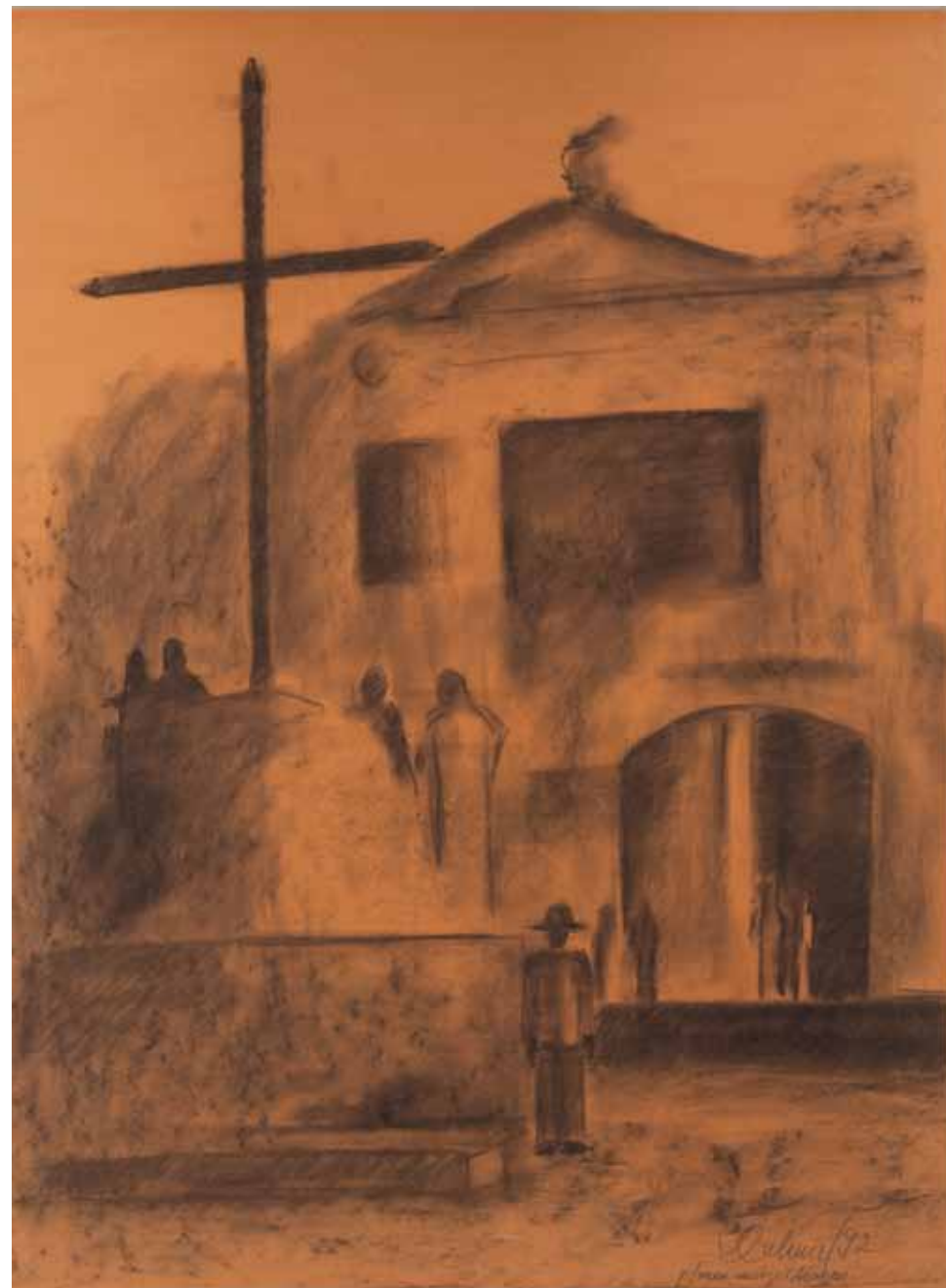
Retrato Max Uhlig - II. versão

Gravura colorida
Edição 9/20
57,5 X 57,0 cm

Sem título – 1972

Gravura
60,0 X 50,5 cm





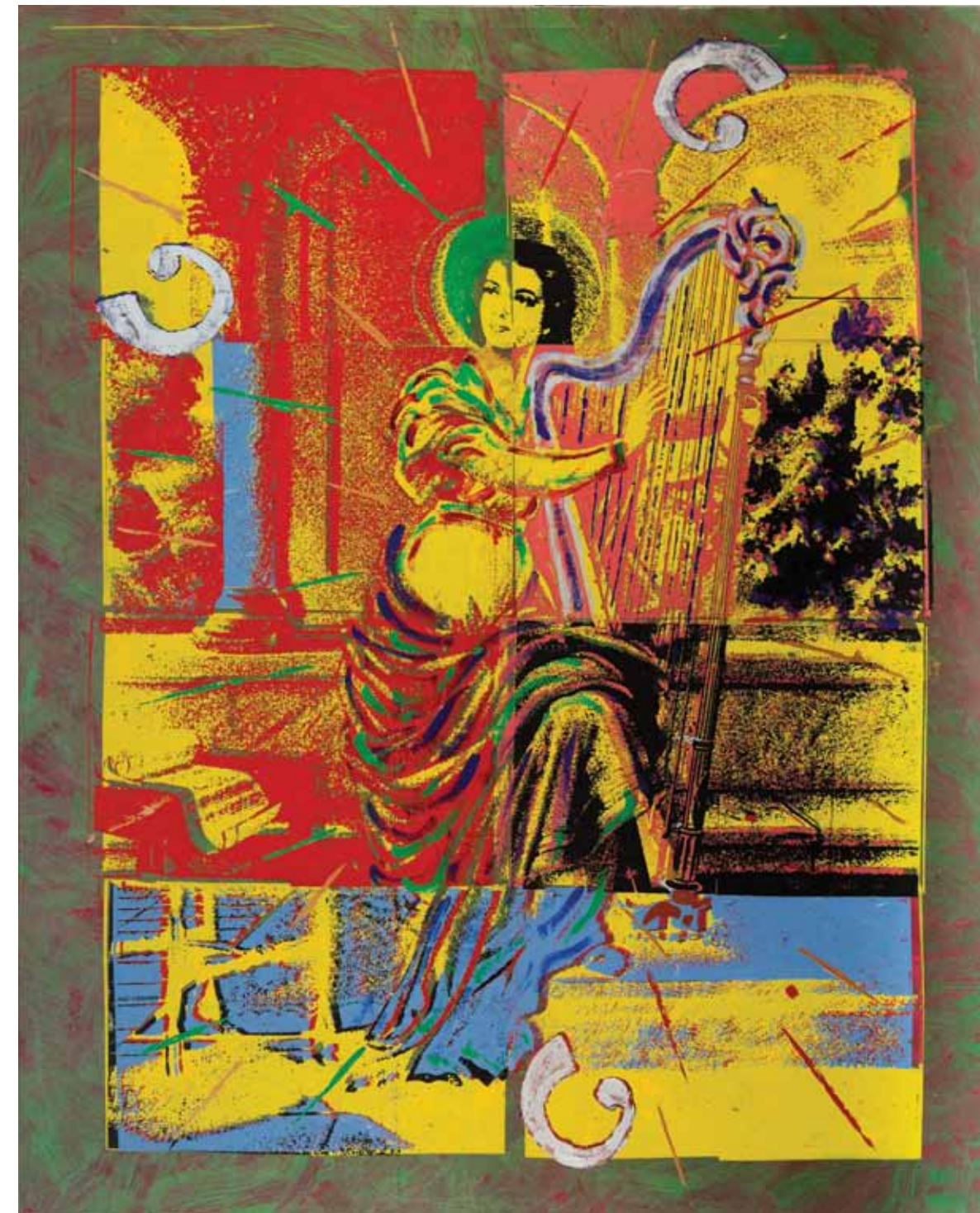
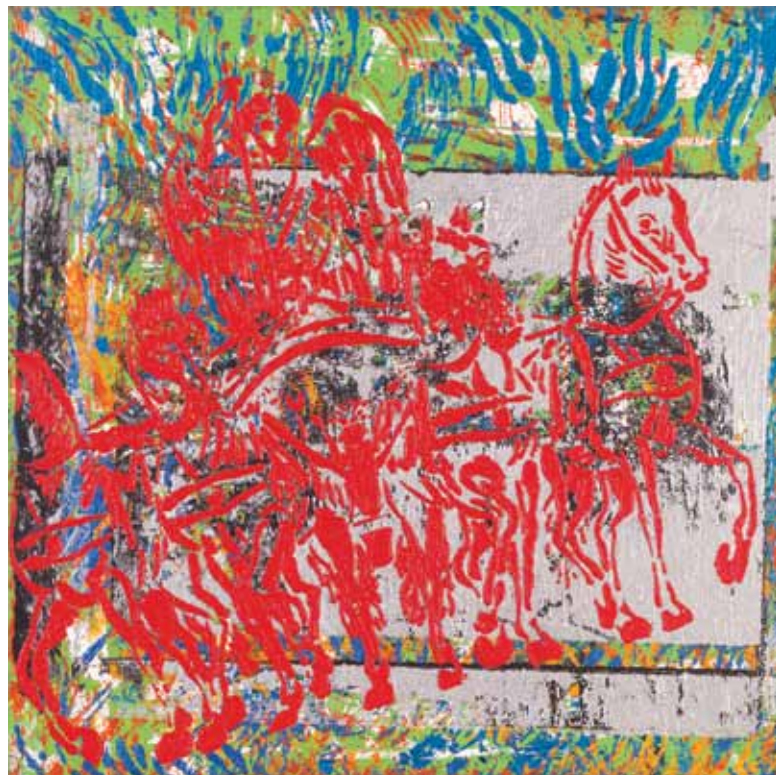
Dalmir Ferreira

Homenagem a Antonio Conselheiro – 1992
Desenho a carvão sobre papel
79,5 X 60,0 cm

Rio Moa – 1994
Monotipia colorida
35,0 X 25,0 cm

Estranha aparição sobre uma queimada – 1995
Xilo-monotipia colorida
47,0 X 27,0 cm





Alex Flemming

Quadriga – 1993
Acrílica sobre tela
50,0 X 50,0 cm

Anjo
Acrílica sobre tela
186,0 X 143,0 cm

Santa Cecília tocando harpa num patio pós-moderno – 1985
Acrílica sobre tela
175,0 X 142,0 cm



Jadir Freire

Prova – 1991
Desenho sobre papelão
21,0 X 29,5 cm

Sem título – 1991
Desenho sobre papelão
(Frankfurt – 91/JF.)
21,0 X 29,5 cm

“a b c d e f h i 3578” – 1991
Desenho sobre papelão
21,0 X 29,5 cm

Sem título – 1991
Desenho sobre papelão
21,0 X 29,5 cm

“8910” – 1991
Desenho sobre papelão
21,0 X 29,8 cm

Sem título – 1990
Desenho sobre papelão
21,0 X 29,8 cm

iaiaiaieie1e.....- 1990
Óleo sobre tela
150,0 X 100,0 cm



Eberhard Göschel

Sem título – 1983
Gravura colorida
64,7 X 49,4 cm

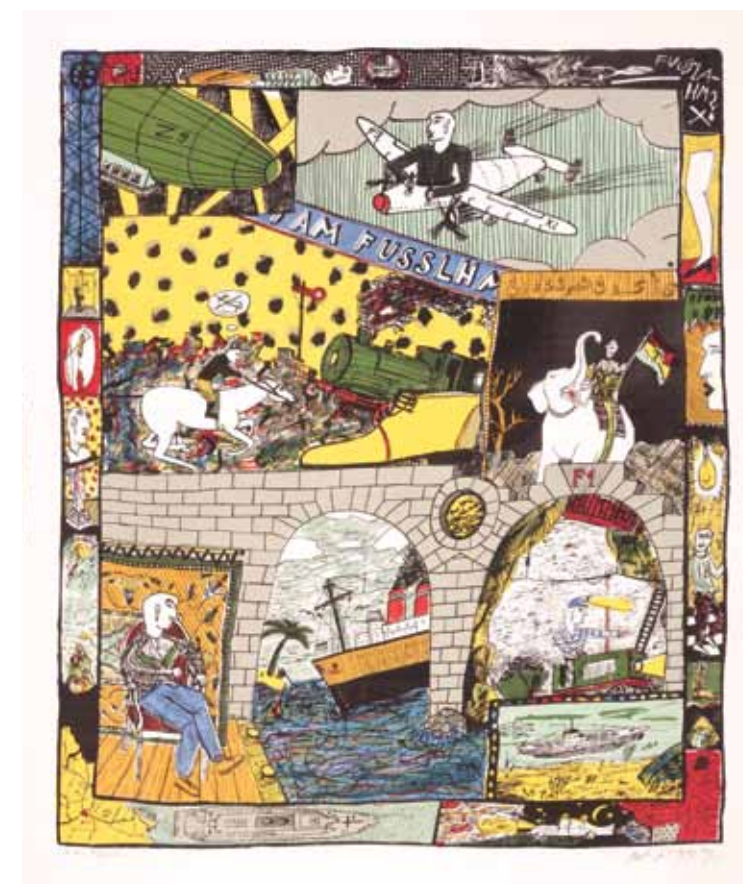
Sem título – 1979
Gravura colorida
38,5 X 25,7 cm



Moritz Götze

Sem título – 1979
Gravura colorida
38,5 X 25,7 cm

Sem título – 1983
Gravura colorida
64,7 X 49,4 cm





Bernd Hahn

Sem título – 1989
Acrílica sobre tela
100,0 X 80,0 cm

Sem título – 1989
Acrílica sobre tela
100,0 X 80,0 cm



Angela Hampel

Eu quero sentir você – 1986
Litografia
49,6 X 70,3 cm

Sem título – 1989
Litografia
53,0 X 65,0 cm





Peter Herrmann

Retrato Mário Calábria – 1986
Óleo sobre compensado
36,2 X 32,0 cm

Retrato Francisco Chagas Freitas – 1989
Óleo sobre tela
Berlin-Okt
130,0 X 80,0 cm



Günther Hornig

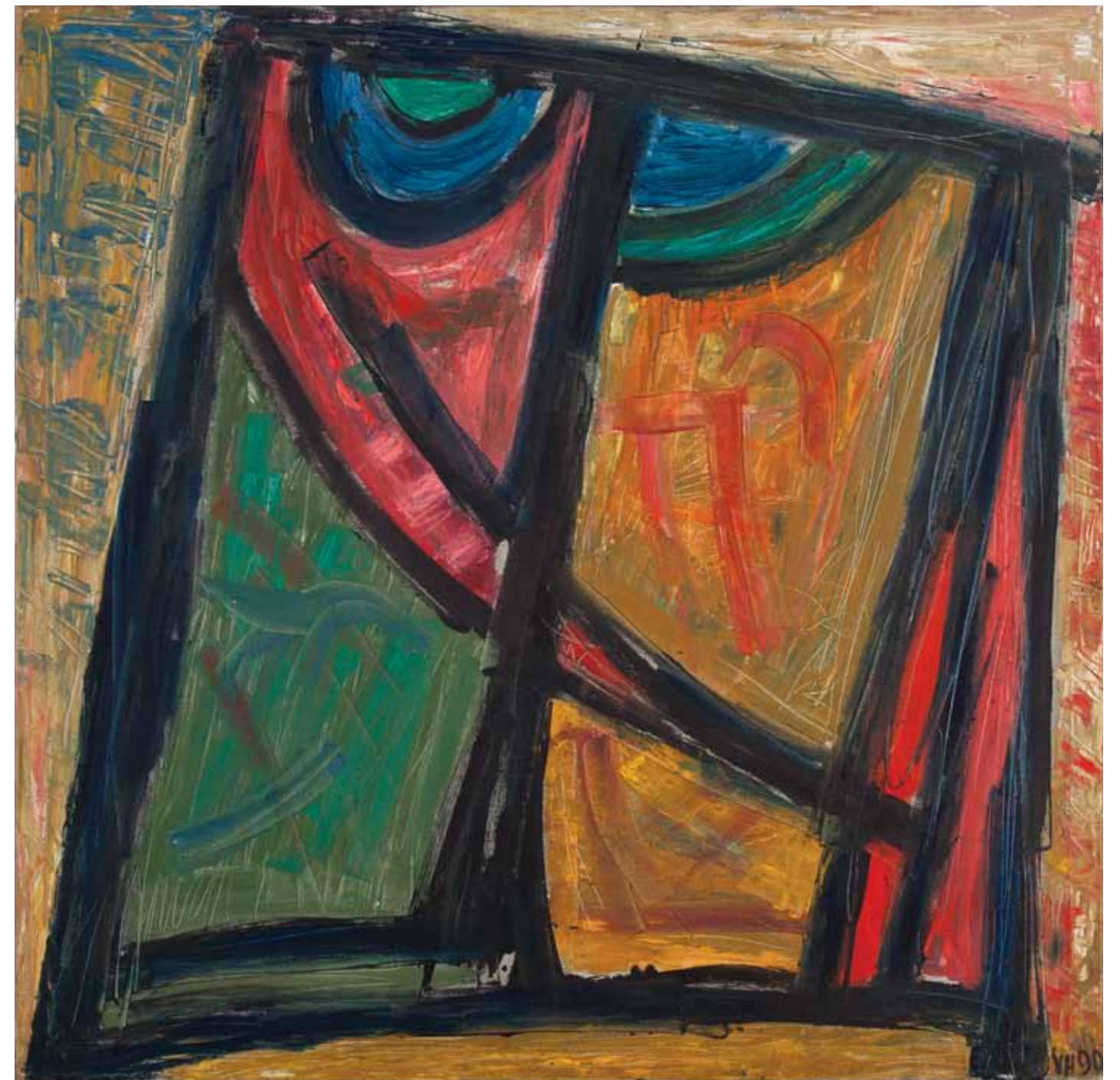
Sem título – 1984
Colagem e pintura
82,3 X 57,5 cm

Veit Hofmann

Encontro na Praia – 1987
Óleo sobre tela
80,5 X 100,5 cm

Figuras – 1987
Óleo sobre tela
100,0 X 120,0 cm

Grande Pipa – 1990
Óleo sobre tela
140,0 X 140,0 cm



Matthias Jackisch

Figura – sem data

Bronze

Altura: 25,6 cm

“Figura vermelha” – 1987

Tinta da China, lápis e carvão sobre papel

44,5 X 30,0 cm

“Verão indiano” – 1987

Tinta da China, lápis sobre papel

64,0 X 49,5 cm

“Azul livre” – 1988

Tinta da China e carvão sobre papel

29,5 X 21,0 cm





Evelyn Krull

Projeto Luvos II – 1989
Foto
48,0 X 34,4 cm

Projeto Luvos V – 1989
Foto
48,0 X 32,6 cm



Wolfgang KE Lehmann

Seringueiro – 1993
Técnica mista sobre tela
138,0 X 52,0 cm

Sem título – 1989
Óleo sobre papel
75,0 X 107,3 cm

Andreas Küchler

Paisagem – 1989
Óleo sobre papelão
76,0 X 104,0 cm

Triângulo e porco espinho – 1990
Desenho sobre papel
49,4 X 63,3 cm

Ménage à trois – 1990
Desenho sobre papel
49,1 X 63,1 cm

Sem título – 1991
Desenho sobre papel
89,5 X 58,8 cm





Helge Leiber

"M02093" – 2002
Acrilica sobre tela
190,0 X 100,0 cm

Sem título – 1994
Acrilica sobre tela
190,0 X 100,0 cm

M02108 – 2002
Acrilica sobre tela
60,0 X 80,0 cm

M02095 – 2002
Acrilica sobre tela
100,0 X 120,0 cm

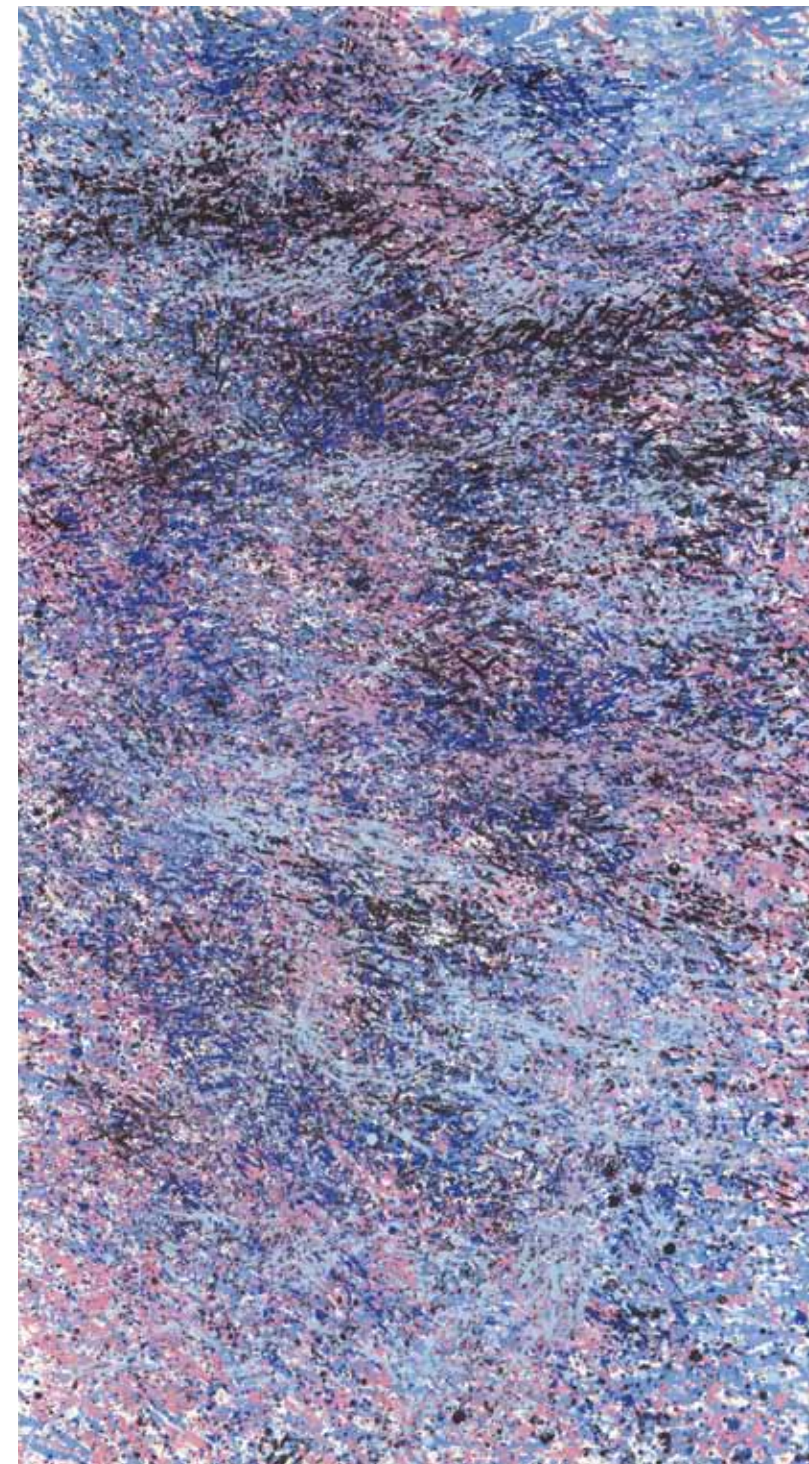
Gerda Lepke

Estudo para o retrato de Francisco Chagas Freitas – 1989
Óleo sobre tela
80,0 X 140,0 cm

Pose de mulher deitada – 1986
Óleo sobre tela
55,5 X 100,5 cm

Paisagem – 1985
Técnica mista sobre papel
38,0 X 50,5 cm

Paisagem – 1984
Óleo sobre tela
156,0 X 66,0 cm





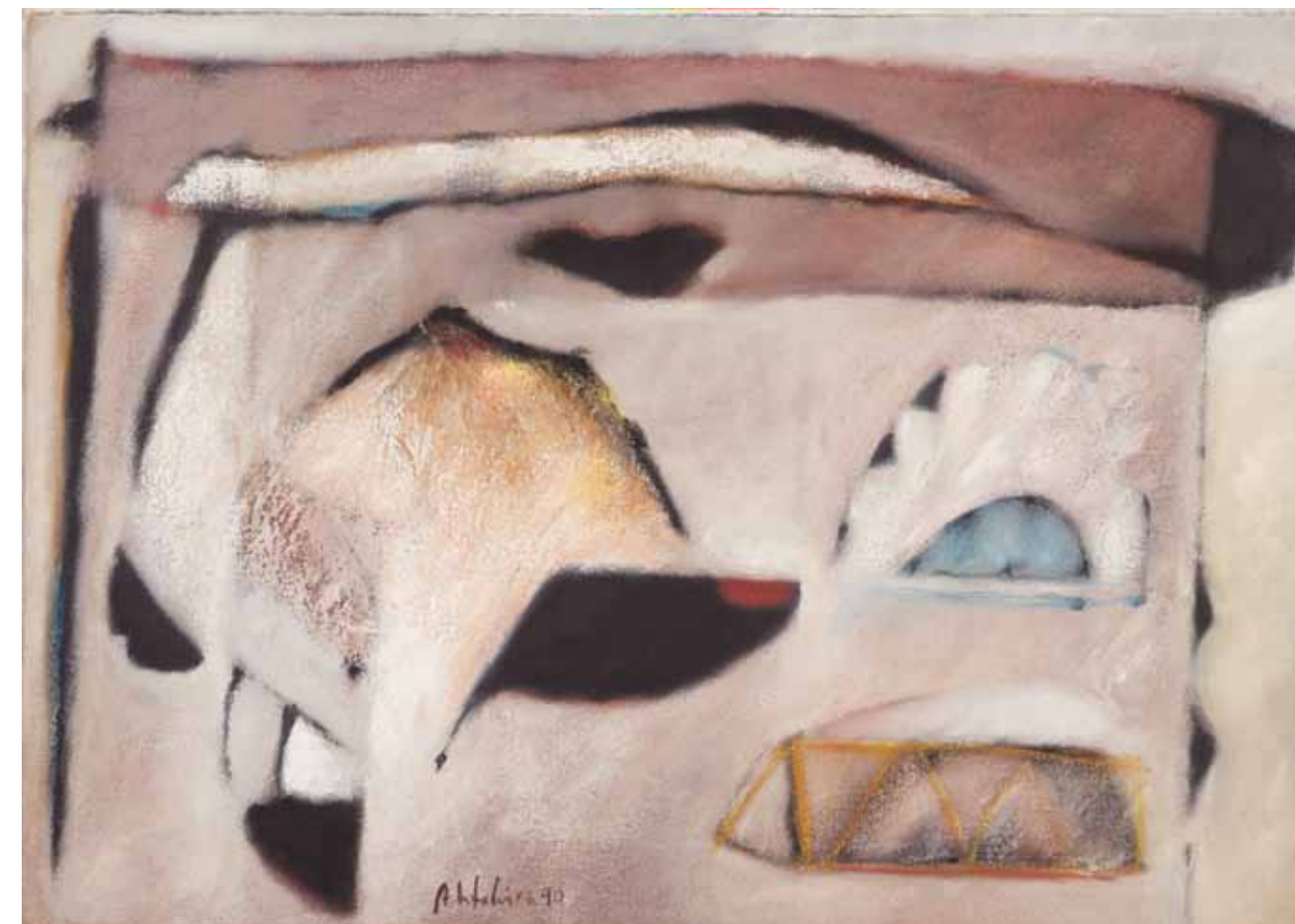
Thomas Lohmann

"M. und S." (Mãe e Filho) – 1990

Cera, laca, tinta acrílica, foto e colagem sobre papel manteiga
134,0 X 78,0 cm

Görlitz III – 1990

Cera, laca, giz de ceras e foto sobre papel manteiga
108,0 X 56,0 cm

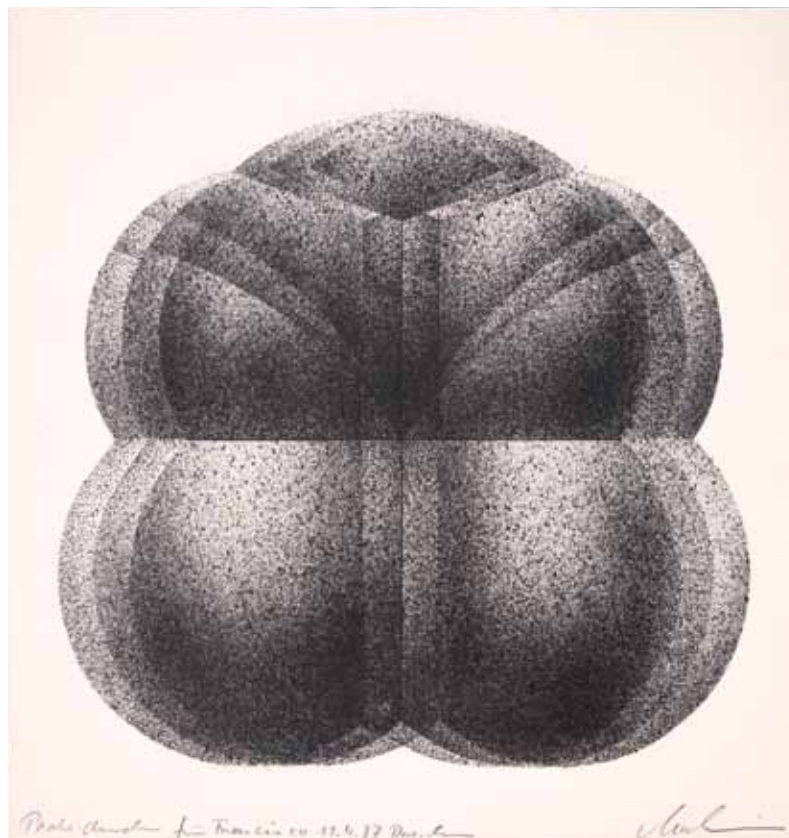


Roberto Lúcio de Oliveira

Sem título – 1990
(paisagem)
Óleo sobre tela
50,0 X 70,0 cm

Sem título – 1990
(desenho)
Acrílico sobre papel
48,0 X 56,0 cm





Peter Makolies

Sem título – 1987

Gravura
37,4 X 35,9 cm

Sem título – 1988

Escultura
Altura: 52 cm

Sem título – 1991

Escultura com fragmento de pedra
do Museu Zwinger em Dresden
18,0 X 25,0 cm



frío Francisco Frayas
zu Erinnerung an die
Zeit im Dienst an
Mac + Hagelberg
Dresden, am 12.1. 1997



Arnaldo de Melo

Torre de televisão em Berlim – 1989

Tríptico - acrílica sobre papel
Cada: 121,5 X 85,7 cm

Kebab – 1988

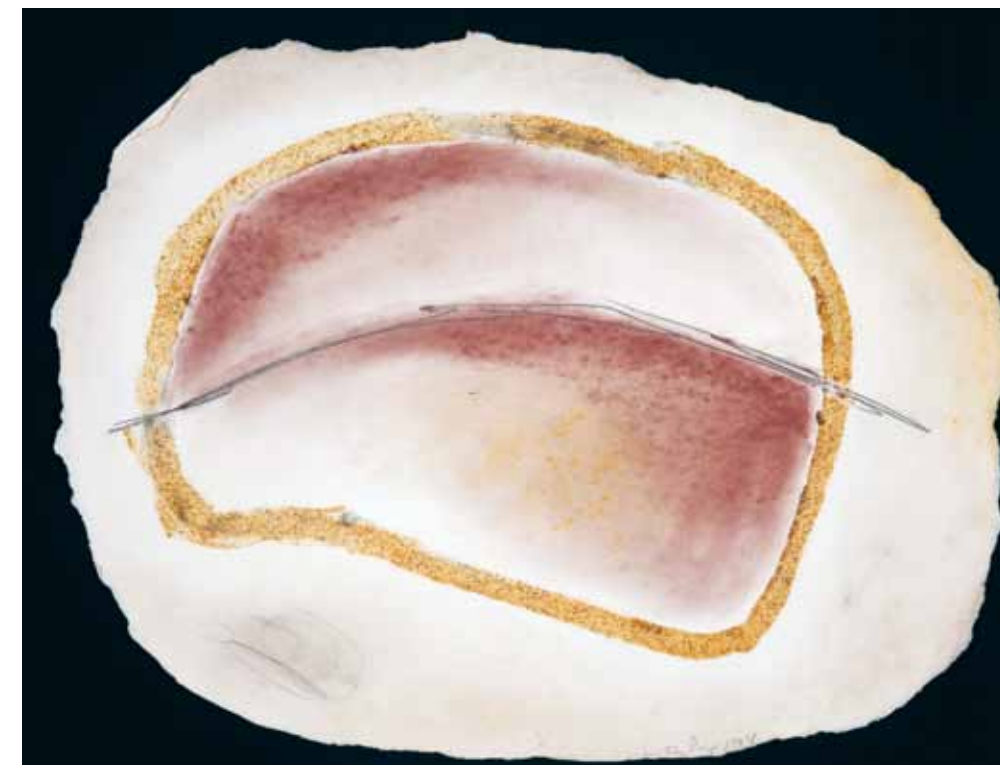
Díptico - acrílica sobre papel
Cada: 121,5 X 85,7 cm





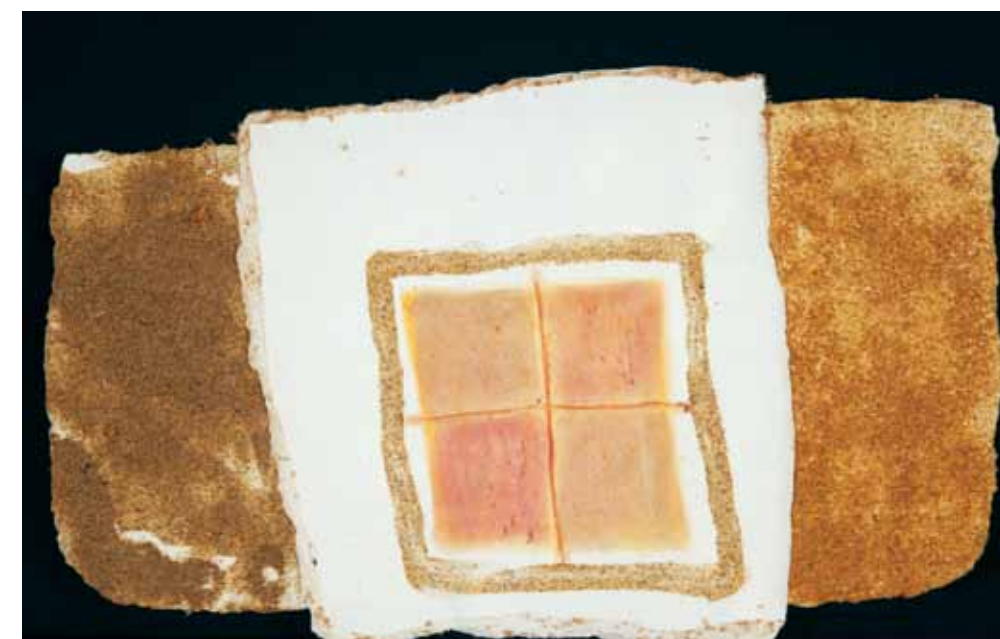
Michael Arantes Müller

Caçada – 1993
Acrílica sobre tela
142,0 X 100,0 cm



Cristina Pape

Sem título – 1994
Crayon seco e urucum e
cola branca sobre papel
32,5 X 43,0 cm



Sem título – 1994
Crayon seco e urucum e
cola branca sobre papel
26,0 X 43,2 cm



Anton Paul-Kammerer

Rio X Pontes – 1990

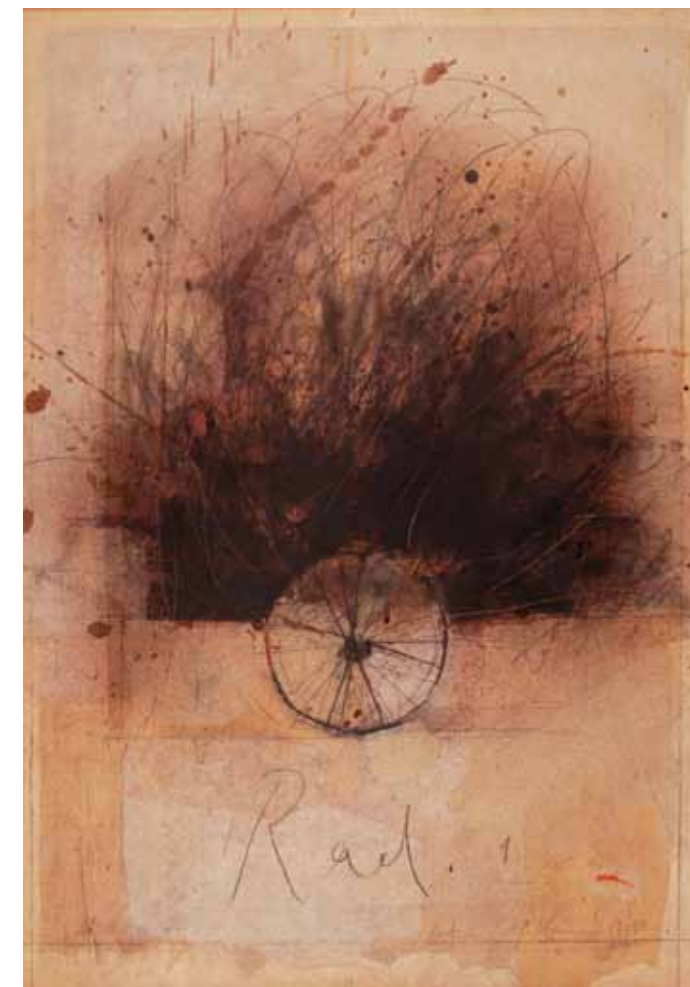
Desenho
50,5 X 32,0 cm

Forma Negra 2 – 1987

Técnica mista e colagem sobre papel
82,9 X 58,9 cm

Esfera 1 – 1989/90

Técnica mista e colagem sobre papel
87,7 X 61,9 cm



Osmar Pinheiro

Sem título – 1989
Óleo e técnica mista sobre tela
150,0 X 95,5 cm

Sem título – 1990
Gravura colorida
60,0 X 80,0 cm

Sem título – 1990
Gravura colorida
60,0 X 80,0 cm

Sem título – 1990
Gravura colorida
60,0 X 80,0 cm

Sem título – 1990
Gravura colorida
60,0 X 80,0 cm





Stefan Plenkers

Sem título – 1984
Óleo sobre tela
140,0 X 122,0 cm

Sem título – 1982
Desenho e aquarela
33,0 X 39,5 cm



Neo Rauch

Sem título – 1989
Gravura

Sem título – 1990
Gravura



Hans Scheib

Absorto – 1990
Escultura em bronze
32,0 X 14,0 cm

Sem título – 1987
Desenho
Guache sobre papel
35,6 X 31,5 cm

Sem título – 1989
Desenho
Guache e nanquim sobre papel
42,0 X 30,0 cm

Sem título – 1985
Desenho
Guache sobre papel
60,0 X 41,5 cm





Wolfgang Scholz

Adeus Dresden – 1989
Óleo, acrílica, areia, asfalto, papel da china sobre tela
240,0 X 160,0 cm

Frank Seidel

Nu feminino – 1987/88
Escultura em bronze
Altura: 25,5 cm

Nu feminino – 1986
Escultura em chumbo
Altura: 60,5 cm

Sem título – 1987
Desenho
75,0 X 54,0 cm



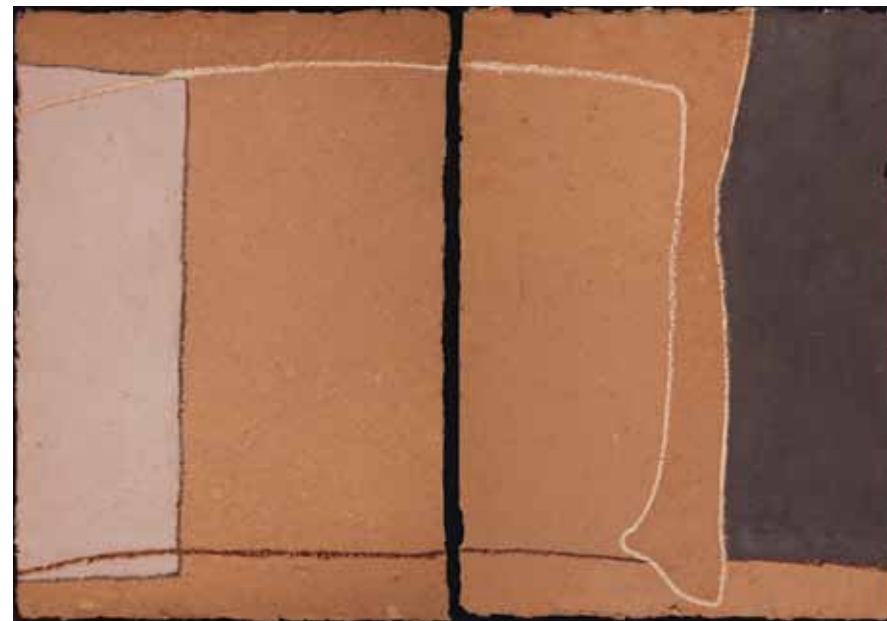
Manfredo de Souza Netto

"8/91" – 1991

Pigmento sobre juta
125,0 X 100,0 cm

Sem título - 1993

Desenho (Díptico)
Pigmento sobre papel
72,0 X 103,0 cm



Zé Spaniol

Sarrafos – 1989

Cal sobre madeira
40,5 X 60,0 cm

Sarrafos – 1989

Madeira
70,0 X 50,0 cm



Max Uhlig

Retrato de Francisco Chagas Freitas – 1989
Pincel / tinta da China sobre pergaminho animal
100,5 X 90,5 cm

Retrato de Mário Calábria – 1981
Litografia
69,5 X 49,0 cm

Sem título (paisagem) – 1990
Pincel / tinta da China sobre pergaminho animal
80,0 X 171,0 cm

Estudo do retrato de F.F. – 1987
Óleo sobre tela
140,0 X 120,0 cm

Paisagem – 1979
Óleo sobre tela
41,5 X 114,0 cm

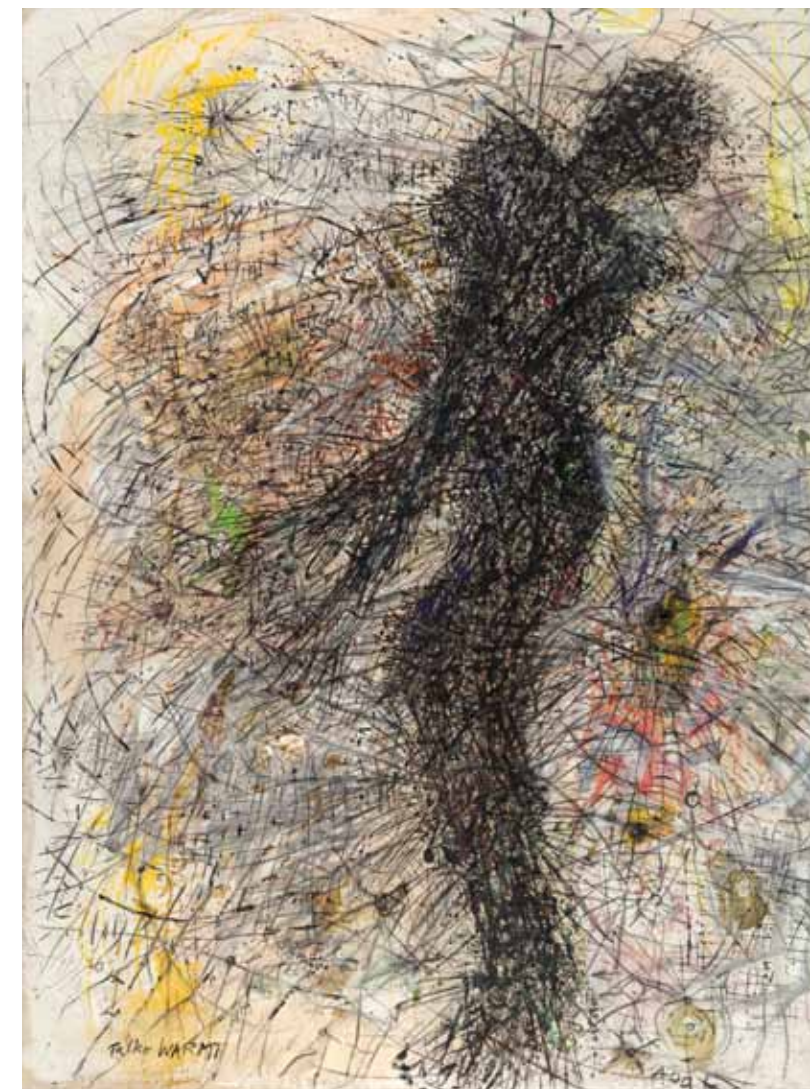
Sapatos usados pelo artista em seu ateliê





Enéas Valle

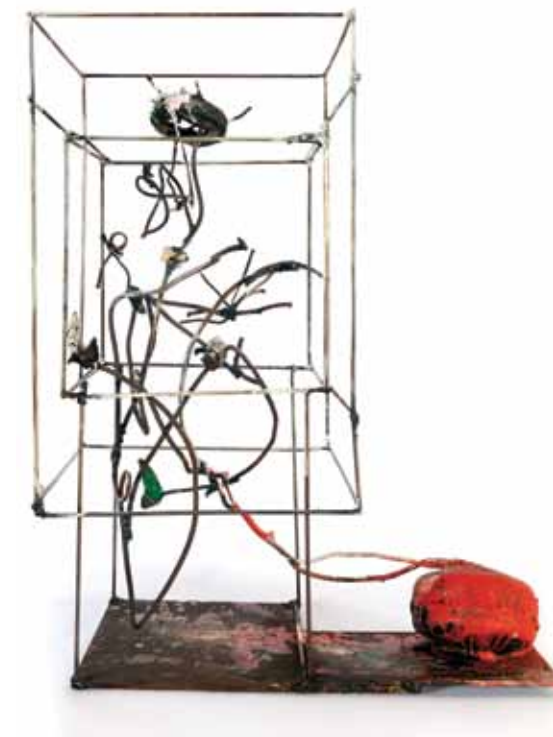
Geo-Tetra-Visão 1990
 Tríptico sobre papel
 102,5 X 73,5 cm (cada)



Falko Warnt

Nascimento na prisão – 1988
 Escultura com arame e ferro
 altura: 82,0; largura:59,0; profundidade:45,0 cm

Ferido – 1986
 Acrílica e técnica mista sobre tela
 199,0 X 147,0 cm





Jürgen Wenzel

Ato – 1988
Óleo sobre tela
100,0 X 80,0 cm

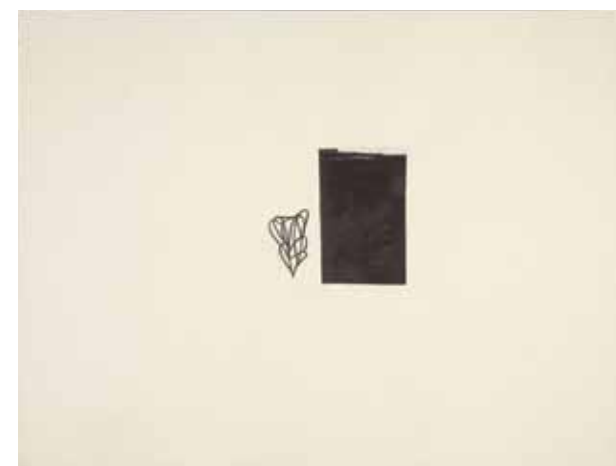


Paulo Whitaker

Sem título – 1991
Desenho sobre papel
51,2 X 66,4 cm

Sem título – 1992
Desenho sobre papel
50,0 X 66,0 cm

Sem título – 1992
Desenho sobre papel
50,0 X 66,0 cm





Karla Woisnitza

Abacate – 1989
Óleo sobre tela
140,0 X 120,0 cm

Sem título – 1989
Azulejos
46,0 X 76,0 cm

Sem título – 1988
Gravura
33,8 X 31,8 cm

BIOGRAFIA DE ARTISTAS

ARTISTS BIOGRAPHIES

ALEX FLEMMING

Alex Flemming nasceu em São Paulo em 1954. Vive em São Paulo e Berlim. Suas principais exposições individuais incluem: Museu de arte de São Paulo, 1980; CCBB, Rio de Janeiro, 1997; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 2008; Museu Nacional de Belas Artes, Santiago do Chile, 2011; Stiftung Brasília, Basel, 2012. As principais exposições coletivas incluem: Bienal de São Paulo, 1981, 1983 e 1991; Body Language, San Diego, 1982; Bienal de Havana, Cuba, 1986 e 1997; Columbus Egg, Mücsarnok, Budapest, 1992; Olympic Collection, Kunstnernes Hus, Oslo, 1993; Art on the Map, Chicago Cultural Center, 1994; Containers 96: Art Across Oceans, Copenhagen, 1996. A pintura icônica de Alex Flemming é realizada com formas extraídas de máscaras por ele produzidas. As obras podem ser vistas como imagens placativas (?) pela dimensão muitas vezes monumental, cores gritantes metálicas, corpos à vista e uma tensão sutil e incansável. Suas obras expostas nesta mostra são das primeiras a compor o acervo de Francisco Chagas Freitas, ainda na década de 80, como as representações de figuras mitológicas ou mesmo a Quadríga do Portão de Brandenburg desfigurada do início da década de 90 como símbolo do primeiro momento da Alemanha pós-Guerra Fria.

Alex Flemming was born in São Paulo in 1954. He lives in São Paulo and Berlim. He held solo exhibitions in the following museums: Museu de Arte de São Paulo (MASP), 1980; CCBB, Rio de Janeiro, 1997; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 2008; Museu Nacional de Belas Artes, Santiago, Chile, 2011;

Stiftung Brasilea, Basel, 2012. He participated in the following collective exhibitions: Bienal de São Paulo, 1981, 1983 and 1991; Body Language, San Diego, 1982; Bienal de Havana, Cuba, 1986 and 1997; Columbus Egg, Mücsarnok, Budapest, 1992; Olympic Collection, Kunstnernes Hus, Oslo, 1993; Art on the Map, Chicago Cultural Center, 1994; Containers 96: Art Across Oceans, Copenhagen, 1996. The iconic painting of Alex Flemming is made with shapes extracted from masks that he produces. The works can be seen as plated images that are often monumental, with striking metallic colors, bodies in sight and a subtle and unrelenting tension. His works that are showcased in this exhibit are some of the first to compose the Collection of Francisco Chagas Freitas in the 1980s such as the representations of mythological figures or the chariot of the Brandenburg Gate that was disfigured at the beginning of the 1990s as a symbol of the first moment of post-Cold War Germany.

ANDREAS KÜCHLER

Nasceu em 1953 em Freital, Dresden. 1972-1975 - Estudo na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1982-1984 - Mestrado com o Prof. G. Holbeck na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. Desde 1982, trabalho conjunto com o Grupo B53 (Bernd Hahn, Anton Paul-Kammerer e Jürgen Wenzel). A partir de 1988, trabalha em Dresden. Em 1991, estada de três meses no Brasil como bolsista da Deutsch-Brasilianischen Vereinigung e.V. Berlim. 2001 - Falece em Dresden. Principais exposições: 1983 - Galerie Mitte (com Veit Hofmannn e Hans-

-Hermann Grimmling), Dresden. 1984 - Studio Bildende Kunst, Berlim. 1989 - Galerie am Thomaskirchhof, Leipzig; Galerie Theaterpassage, Leipzig; Galerie Oevermann (B 53), Frankfurt / Main; Galerie Oevermann, Frankfurt/Main; Galerie Beethovenstrasse (com Veit Hofmann, Petra Kasten e Anton Paul-Kammerer), Düsseldorf . 1991 - João Pessoa, Brasil; 1992 - Galerie B.Weise, Chemnitz; Galerie Refugium, Neustrelitz; Galerie Beethovenstrasse, Düsseldorf; Specks Hof, Leipzig; Galerie Oevermann, Frankfurt/Main; 1993 - Galerie Autogen, Dresden. 1995 - Staatliche Kunstsammlungen, Neubrandenburg; Galerie für Gegenwärtige Kunst, Neustrelitz; Leonhardi-Museum, Dresden. 1998 - Galerie Refugium, Berlim; Neuer Sächsischer Kunstverein, Dresden. Suas pinturas e desenhos são compostos de formas simplificadas e geométricas, a representar seu imaginário ou o universo ao seu redor. Nelas temos figuras isoladas, soltas sobre um fundo quase neutro, ou sobre a densidade de cores carregadas por sua sobreposição. Muitas vezes, essas formas, unidas, criam um agrupamento de seres a caminhar lado a lado em uma paisagem repleta de elementos triviais, como a refletir uma certa leveza do cotidiano, apesar de sua verdadeira rigidez.

Born in 1953 in Freital, Dresden. Andreas Küchler studied at Hochschule für Bildende Künste in Dresden from 1972 to 1975. 1982-1984 – Master’s degree with Prof. G. Holbeck at the Hochschule für Bildende Künste, Dresden. Since 1982, works in conjunction with the B53 group (Bernd Hahn, Paul-Anton Kammerer and

Jürgen Wenzel). From 1988, he worked in Dresden. In 1991, three-month stay in Brazil as a Fellow of the Deutsch-Brasilianischen Vereinigung eV Berlin. 2001 - Dies in Dresden. Principal exhibitions: 1983 - Galerie Mitte (with Veit Hofmannn and Hans-Hermann Grimmling), Dresden. 1984 - Studio Bildende Kunst, Berlin. 1989 - Galerie am Thomaskirchhof, Leipzig; Galerie Theaterpassage, Leipzig; Galerie Oevermann (B 53), Frankfurt /Main; Galerie Oevermann, Frankfurt/Main; Galerie Beethovenstrasse (with Veit Hofmann, Petra Kasten and Anton Paul-Kammerer), Düsseldorf. 1991 - João Pessoa, Brazil; 1992 - Galerie B. Weise, Chemnitz; Galerie Refugium, Neustrelitz; Galerie Beethovenstrasse, Düsseldorf; Specks Hof, Leipzig; Galerie Oevermann, Frankfurt/Main; 1993 - Galerie Autogen, Dresden. 1995 - Staatliche Kunstsammlungen, Neubrandenburg; Galerie für Gegenwärtige Kunst, Neustrelitz; Leonhardi-Museum, Dresden. 1998 - Galerie Refugium, Berlin; Neuer Sächsischer Kunstverein, Dresden.His paintings and drawings are composed of simplified and geometric shapes to represent his imaginary or the universe about him. In the works, there are isolated figures that are free on an almost neutral background, or on a density of color that is heavy due to their overlap. Often these forms, together, create a group of beings that walk side by side in a landscape full of trivial elements, as if reflecting a certain lightness of the day-to-day, despite its true rigidity.

ANGELA HAMPPEL

Angela Hampel nasceu em Räckelwitz

em 1956. 1977-1982 estudo na Hochschule für Bildende Künste Dresden. Desde 1984 trabalha em Dresden e Berlim na oficina de cerâmica Wilfriede Maaß. 1986 Prêmio do Comércio Estadual de Artes da República Democrática Alemã. Desde 1987 realiza performances e instalações. 1989 co-fundadora da Dresdner Sezession 89, Grupo de Artistas Mulheres. 1990 Prêmio Marianne-Werefkin. 1998 Programa de Residência do Ohio Arts Council em Cleveland. 1990 Premiada no Projeto “100 Gravuras”. 2002 Premiação da Galeria Sonnensegel em Brandenburg. Entre 1992 e 2004 participação em exposições e residências em Alaska, Bélgica, Chile, Cuba, Equador, Finlândia, França, Geórgia, Grã Canária, Itália, Jordânia, Quênia, Creta, México, Nepal, Países Baixos, Noruega, Polônia, Paquistão, Rússia, Romênia, Zanzibar, Suíça, União Soviética, Espanha, Tanzânia, Tibet, Hungria, USA e Vietnã. Seus desenhos de grande dramaticidade têm como protagonista central a figura feminina em uma complexa e tensa narrativa composta de traços precisos e poucos elementos.

Angela Hampel was born in Räckelwitz in 1956. Between 1977 and 1982 she studied at Hochschule für Bildende Künste Dresden. Since 1984 she has worked in Dresden and Berlin at Wilfriede Maaß’s ceramic studio. In 1986 she received the State Commerce Award of Arts of the German Democratic Republic. Since 1987 she has staged performances and installations. In 1989 she was co-founder of Dresdner Sezession 89, Group of Women Artists. 1990

Marianne-Werefkin Award. 1998 Residence program of the Ohio Arts Council in Cleveland. 1990 Awarded for the Project “100 Prints”. 2002 Prize of the Galerie Sonnensegel in Brandenburg. Between 1992 and 2004, she participated in exhibitions and residencies in Alaska, Belgium, Chile, Cuba, Ecuador, Finland, France, Georgia, Gran Canaria, Italy, Jordan, Kenya, Crete, Mexico, Nepal, Netherlands, Norway, Poland, Pakistan, Russia, Romania, Zanzibar, Switzerland, Soviet Union, Spain, Tanzania, Tibet, Hungary, United States and Vietnam. Her drawings are quite dramatic and have as a central protagonist a female figure in a complex and tense narrative that is composed of precise lines and very few elements.

ANTON PAUL-KAMMERER

Nasceu em 1954 em Weissenfels. 1971-1973 - Formação profissional como pintor de cartazes em Merseburg e Halle. 1975-1980 - Estudo de pintura e desenho gráfico na Hochschule für Bildende Künste, Dresden com Jutta Damme. 1980 - Diplomado como pintor e desenhista gráfico; Candidato à Kunstlerverband. Desde 1982, trabalho conjunto com Jürgen Wenzel, Bernd Hahn e Andreas Küchler (Ziemus) no Grupo de Artistas B53. Desde 1983, Membro da VBK/DDR. 1987 - Prêmio Wilhelm-Höpfner da Winckelmann-Gesellschaft. Viagens de estudo: 1990 - USA , 1993 - Israel, 1995 - Turquia. Desde 2000, reside e trabalha em Burgstädtel. 2000 - Prêmio Glückauf pelos “100 Sächsische Grafiken”. 2001 - Membro do Bund Deutscher Sportschützen. Principais exposições:

1987 - Studio Bildende Kunst, Berlim; Kunstkabinett, Erfurt; Kabinett der Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder; Winckelmann-Museum, Stendal; 1989 - Galerie Theaterpassage, Leipzig; Galerie Mitte, Dresden. 1990 - Galerie Oben, Chemnitz; Galerie Oevermann, Frankfurt am Main. 1991 - Galerie am Kraftwerk, Leipzig; Galerie Neumeister, Munique, Galerie Felix, Hamburgo – Galerie Beethovenstrasse (com Andreas Küchler), Düsseldorf; Galerie am Blauen Wunder, Dresden; Galerie Refugium, Neustrelitz; 1993 - Galerie Weisse, Chemnitz; Kunstverein, Tübingen; 1994 - Kunsthalle (B 53), Tübingen; Galerie Hartwig, Bremen; 1995 - Cuxhaven, Kunsthandlung Höhne; Galerie Mitte, Dresden; Galerie an der Stadtkirche, Bayreuth; e 2000 -Galerie Mitte, Dresden. A independência do artista em sua produção é proveniente de seu imaginário e seu espírito construtivo. Ele revela a realidade através de poucos elementos centrais, acompanhados de um denso emaranhado, a atuar como protagonistas de uma narrativa fragmentada. Sua estética é contida e construída apoiada em elementos a revelar sua intensidade, demarcada por contornos e cores fortes como a simbolizar um acúmulo de ou resguardo de intenções.

Born in 1954 in Weissenfels. Anton Paul-Kammerer received training as a billboard painter in Merseburg and Halle from 1971 to 1973. 1975-1980 - Studied painting and graphic design at the Hochschule für Bildende Künste, Dresden with Jutta Damme. 1980 - Graduated as a painter and graphic designer; Candidate to Kunstlerverband. Since 1982, joint

work with Jürgen Wenzel, Bernd Hahn and Andreas Küchler (Ziemus) at the Group of Artists B53. Since 1983, Member of the VBK/DDR. 1987 - Wilhelm-Höpfner Prize of Winckelmann-Gesellschaft. Study Trips: 1990 – USA, 1993 – Israel, 1995 - Turkey. Since 2000 he has lived and worked in Burgstädtel. 2000 - Glückauf Award for “100 Saxon Grafiken”. 2001 - Member of the Bund Deutscher Sportschützen. Principal exhibitions: 1987 - Studio Bildende Kunst, Berlin; Kunstkabinett, Erfurt; Kabinett der Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder; Winckelmann-Museum, Stendal; 1989 - Galerie Theaterpassage, Leipzig; Galerie Mitte, Dresden. 1990 - Galerie Oben, Chemnitz; Galerie Oevermann, Frankfurt am Main. 1991 - Galerie am Kraftwerk, Leipzig; Galerie Neumeister, Munich, Galerie Felix, Hamburg – Galerie Beethovenstrasse (with Andreas Küchler), Düsseldorf; Galerie am Blauen Wunder, Dresden; Galerie Refugium, Neustrelitz; 1993 - Galerie Weisse, Chemnitz; Kunstverein, Tübingen; 1994 - Kunsthalle (B 53), Tübingen; Galerie Hartwig, Bremen; 1995 - Cuxhaven, Kunsthandlung Höhne; Galerie Mitte, Dresden; Galerie an der Stadtkirche, Bayreuth; and 2000 - Galerie Mitte, Dresden. The artist’s independence in his production comes from his imagination and positive spirit. Paul-Kammerer reveals reality through a few core elements, which are accompanied by a dense tangle, acting as protagonists of a fragmented narrative. His aesthetic is contained and supported by elements revealing their intensity, marked by contours and bold colors such as to symbolize a guarded intent.

ARNALDO DE MELO

Arnaldo de Melo é artista plástico-pintor, designer gráfico e arquiteto. Nasceu em São Paulo em 1960. Residiu em Nova York em 1984 e 1985 e em Berlim entre 1987 e 1990. Foi bolsista DAAD na Hochschule der Künste Berlin (hoje Universität der Künste) com orientação de Karl-Horst Hoedicke. Realizou exposições individuais e participou de coletivas em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Berlim. Atualmente é doutorando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Vive, estuda e trabalha em São Paulo. Suas obras aqui expostas são desenhos produzidos ainda na Alemanha com uma forte representação de ícones culturais das duas Alemanhas: a torre de televisão da Praça Alexanderplatz em contraste com o Döner Kebap, alimento típico de Berlim ocidental principalmente no bairro de Kreuzberg daquela época com presença forte de culturas migrantes como a turca. O foco do artista nestas obras está nos elementos centrais produzidos com cores e traços esparsos, formando um amplo volume central e imersos em tons fortes de fundo como o pink ou ainda em pinceladas intensas como alusão ao movimento do espeto de kebab no processo de preparação.

Arnaldo de Melo is an artist-painter, graphic designer and architect. Born in São Paulo in 1960, he lived in New York in 1984 and 1985 and in Berlin between 1987 and 1990. He had a DAAD scholarship at Hochschule der Künste Berlin (today Universität der Kunste), where he was under the supervision of Karl-Horst Hoedicke. He staged solo exhibitions and participated in collective exhibits in São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro and Berlin. Currently he is a doctoral student at the School of Architecture and Urbanism at the University of

São Paulo (USP). He lives, works and studies in São Paulo. His work that is showcased here are drawings that were produced in Germany and have a strong representation of cultural icons of the two Germanies: the television tower in Alexanderplatz square in contrast to Döner Kebap, a typical food of West Berlin from the Kreuzberg neighborhood from the era which had a strong presence of migrant cultures, such as the Turks. The focus of the artist in these works are found in the core elements produced with colors and sparse (lines, strokes, traces) forming a broad central volume and immersed in strong background tones like pink or with intense brushstrokes alluding to the movement of the Kebap skewer in the process of preparation.

BERND HAHN

Nasceu em 1954 em Neustadt/Sachsen. De 1975 a 1979, estudou pintura e desenho gráfico na Academia de Belas Artes de Dresden. Entrou como candidato na Associação de Artistas da RDA, desde então trabalhou como freelance em Dresden. Desde 1972, trabalhou em conjunto com Jürgen Wenzel, Anton Paul-Kammerer e Andreas Küchler na Oficina Comunitária B53. 1990- bolsa de estudos da Niedersächsischen Sparkassenstiftung. 1993 - estadia de trabalho em Jerusalém e Tel Aviv. 1994 - bolsa de estudos da Villa Massimo, Roma; membro da Associação Alemã de Artistas. Entre 2002 e 2003, foi professor visitante na Academia de Belas Artes de Dresden. Faleceu em 10/03/2011 em Dohna. Participou de inúmeras exposições no país e exterior, mais recentemente, em 2013, teve seu trabalho exposto na Städtische Galerie Dresden. Suas obras são definidas por contornos lineares claros, campos com cores definidas e pinceladas intensas. De modestos intervalos e ritmos definidos, são criadas pinturas em grandes formatos, mas também pequenos

desenhos com muita intensidade. Na oscilação entre movimentos livres e a frequente rigorosa posição de criação, ele criou uma inconfundível linguagem visual. Catálogo da exposição: Bernd Hahn. Pintura e desenho - Städtische Galerie Dresden, 2013.

Born in 1954 in Neustadt/Sachsen, Bernd Hahn studied painting and graphic design at the Academy of Fine Arts in Dresden from 1975 to 1979. He entered as a candidate in the Artists Association of the GDR and then worked as a freelancer in Dresden. From 1972 on, he worked with Jürgen Wenzel, Anton Paul-Kammerer and Andreas Küchler in Community Shop B53. 1990 - Scholarship of the Niedersächsischen Sparkassenstiftung. 1993 - work stay in Jerusalem and Tel Aviv. 1994 - Scholarship at Villa Massimo, Rome; member of the German Artists’ Association. Between 2002 and 2003, he was a visiting professor at the Academy of Fine Arts in Dresden. He died on 10/03/2011 in Dohna. He participated in numerous exhibitions at home and abroad; most recently in 2013, he had his work exhibited at the Städtische Galerie Dresden. His works are defined by clear linear contours, fields with defined colors and intense brushstrokes. From modest intervals and defined rhythms, large-formatted paintings are created, as well as small drawings with great intensity. In the oscillation between free movement and the frequent rigorous position of creation, he created an unmistakable visual language. Exhibition catalog: Bernd Hahn. Painting and drawing - Städtische Galerie Dresden, 2013.

CARLITO CARVALHOSA

Carlito Carvalhosa nasceu em São Paulo em 1961. Vive no Rio de Janeiro. Pintor e escultor, estudou gravura em metal no ateliê de Sérgio Fingermann e

graduou-se em arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 1984. Na década de 1980 integrou o Grupo Casa 7, em São Paulo. Entre 1989 e 1992 viveu em Berlim e Colônia, Alemanha. Participou da Bienal Internacional de São Paulo; da Bienal de Havana; da ‘Bienal Brasil Século XX’, da Bienal do Mercosul, e da ‘Côte à Côte Art Contemporain du Brésil’ no CAPC em Bordeaux, França. Em 2011 realizou as exposições individuais: *Regra de dois*, na Fundação Eva Klabin (*Projeto Respiração*), Rio de Janeiro; *Sum of days*, no MoMA de Nova York; e *Lugar Comum* na Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro; Em 2012 expôs *Shift*, na Sonabend Gallery, em Nova York; *Vulgo*, na 11ª Bienal de La Habana; *Bulb end*, na St. Moritz Art Masters; *Volta ao Mar*, parte do Projeto Contentores, em Guimarães, Portugal; em 2013 expôs *Sala de Espera*, inaugurando o Anexo Original do novo edifício do Museu de Arte Contemporânea, São Paulo. O artista foca sua produção em objetos e intervenções espaciais que criam por si uma nova relação entre objeto, espaço e visitante. Ele utiliza materiais inusitados como tecido, troncos de árvore, espelhos e outros. Seu desenho exposto nesta mostra remete a singularidades de sua produção espacial como transparência, volume e densidade.

Carlito Carvalhosa was born in São Paulo in 1961. He lives in Rio de Janeiro. Painter and sculptor, he studied metal etching at Sérgio Fingermann’s studio and received his degree in architecture at the School of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (USP) in 1984. In the 1980’s, he was part of the group Grupo Casa 7 in São Paulo. Between 1989 and 1992 he lived in Berlin and Cologne, Germany. He participated in the International Biennial of São Paulo; the Havana

Biennial; the ‘Bienal Brasil Século XX’; the Mercosul Biennial, and the ‘Côte à Côte Art Contemporain du Brésil’ at CAPC in Bordeaux, France. In 2011 he staged the following solo exhibitions: Regra de dois, at the Fundação Eva Klabin (Projeto Respiração), Rio de Janeiro; Sum of days, at MoMA in New York; and Lugar Comum at the Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro. In 2012 he showcased Shift, at the Sonnabend Gallery, in New York; Vulgo, at the 11ª Bienal de La Habana; Bulb end, at the St. Moritz Art Masters; Volta ao Mar, part of the project Projeto Contentores, in Guimarães, Portugal. In 2013 he held the exhibition Sala de Espera, which inaugurated the Original Annex of the new Museu de Arte Contemporânea building in São Paulo. The artist concentrates his production in objects and interventions with space that create a new relationship between the object, space and visitor. To do this, he uses materials such as textiles, tree trunks and mirrors, among others. His design showcased in this exhibit leads to singularities of his spatial production such as transparency, volume and density.

CRISTINA PAPE

Cristina Pape nasceu em 1953 no Rio de Janeiro, onde vive atualmente. É formada em Ciências biológicas pela USU do Rio de Janeiro, mestre em Psicologia da Educação pela FGV do Rio de Janeiro e doutora em linguagens visuais pela EBA-UFRJ, artista plástica e professora do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Suas Principais exposições incluem: *Jardins* (Escultura), X Salão Carioca de Arte, 1986; *Colagem*, Museum of Historic Contemporary Art, Nova Yorque, 1987; *Transpassantes e Transbordantes*. UFA-FABRIK, Berlim, 1989; *Air du Temps*, Instituto Brasil – Estados Unidos, Rio de Janeiro, 1996;

Configura II, Erfurt, Alemanha, 2000; *Cartografia do Desespero*, Galeria das Cavalariças/ Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, 2005. Suas obras pertencentes ao acervo foram produzidas no Workshop organizado por Francisco Chagas Freitas no Acre em 1992. Estas obras têm o papel artesanal como fundo e também como suporte, pois algumas delas assumem o caráter de objeto através da colagem de várias camadas do mesmo material. O uso de material orgânico é dominante na execução destas obras suprimdo em parte o uso de material convencional. Como resultado se tem um contraste entre o orgânico e figurativo em cores pastéis.

Cristina Pape was born in 1953 in Rio de Janeiro, where she currently resides. She graduated in Biological Sciences at USU in Rio de Janeiro, received her Masters in Educational Psychology from FGV in Rio de Janeiro and a PhD in Visual Languages by EBA – UFRJ. She is an artist and professor at the Instituto de Artes of Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Her principal exhibitions include: Gardens (Jardins) Sculpture, X Salão Carioca de Arte, 1986; Collage (Colagem), Museum of Historic Contemporary Art, New York, 1987; Transpassantes e Transbordantes. UFA-FABRIK, Berlin, 1989; Air du Temps, Brazil – United States Institute, Rio de Janeiro, 1996; Configure II (Configura II), Erfurt, Germany, 2000; Cartography of Despair (Cartografia do Desespero), Galeria das Cavalariças/ School of Visual Arts of Parque Lage, Rio de Janeiro, 2005. Her works that are in this collection were produced in the Workshop organized by Francisco Chagas Freitas in Acre in 1992. Handmade paper is the background and support of these works, some of which assume the character of the object by gluing various layers of the

same material. The use of organic material is dominant in the execution of these works, which compensates for the use of conventional material in some parts. The result is a contrast between the organic and the figurative in pastel colors.

DALMIR RODRIGUES FERREIRA

Dalmir Rodrigues Ferreira nasceu em 12/02/52 no Acre. Graduado em Engenharia de Operações e História, iniciado em artes pela Escola Pan-americana de Artes e em Música pela Open University. É poeta, memorialista, artista plástico e vanguardista cultural. Possui, em seu Atelier-Museu, expressiva biblioteca e grande acervo de obras e documentos da cultura de seu Estado, onde foi um dos principais responsáveis pela realização da 1ª Exposição Acreana de Artes Plásticas, pela criação dos cursos de graduação em Música e Teatro na Universidade Federal do Acre e pela criação do Museu Acreano de Belas Artes, entre outras iniciativas. Tem premiações nas áreas de pintura e literatura. Participou de várias exposições coletivas e individuais no Brasil e no Exterior. É um artista de vasto conhecimento sobre a cultura da Amazônia, fruto de viagens, trabalhos e pesquisas nela desenvolvidos ao longo de sua vida.

Dalmir Rodrigues Ferreira was born on 02/12/52 in the state of Acre, Brazil. He graduated with a degree in Operational Engineering and History, began art courses at the Pan American School of Art and in music at the Open University. He is a poet, memoirist, artist and cultural avant-garde representative. In his Atelier-Museum, Rodrigues Ferreira has an expressive library and large collection of works and documents of the culture of his State, where he was largely responsible for the realization of the 1st Fine Arts Exhibition of

Acre, the creation of undergraduate courses in Music and Theatre at the Federal University of Acre and the creation of Acre Museum of Fine Arts, among other initiatives. Rodrigues Ferreira has won awards in the areas of painting and literature. He has participated in several group and solo exhibitions in Brazil and abroad. He is an artist with vast knowledge of the Amazon culture, which is the result of travel, work and research in the region that he has carried out throughout his life.

EBERHARD GÜSCHEL

Nasceu em 1943 em Bubenreuth. De 1964 a 1969, estudou pintura na Academia de Belas Artes de Dresden com, entre outros, Herbert Kunze, sendo contemporâneo dos pintores Peter Herrmann, Peter Graf e Ralf Winckler (A.R. Penck). Entre 1974 e 1978, foi chefe de grupo de trabalho no Leonhardi-Museum de Dresden. 1978 criação da Obergrabenpresse, Dresden (com Peter Herrmann, Jochen Lorenz, Bernhard Theilmann e Ralf Winkler). 1980 Mestrado com Theo Balden na Akademie der Künste, Berlim/RDA; Estúdio na Pariser Platz, Berlim. Desde 1980, faz obras plásticas, entre outras, na cerâmica Muckwar com o ceramista André von Martens e viagem para a Itália; performances artísticas com o percussionista Günter “Baby” Sommer. Desde a década de 90, é membro da Deutscher Künstlerbund e da Sächsischen Akademie der Künste. A partir de 1991, realiza trabalho com porcelana. Desde 2006, fez primeiros trabalhos na fábrica de porcelana Meissen; vive e trabalha em Dresden e Fürstenau. Principais exposições: 1973 - Kleine Galerie Pankow, Berlim (com Peter Graf e Peter Herrmann); 1974 - Atelier Fotis Zaprasis, Halle (com Peter Herrmann); 1975, 1981 e 2013 - Leonhardi-Museum, Dresden; 1976 - Galerie Jürgen Schweinebraden, Ber-

lim; 1978-1979 - Galerie Arkade, Berlim; 1980 - Galerie Mitte, Dresden (com Manfred Butzmann, Otto Möhwald, Michael Morgner); 1988 - Neue Dresdner Galerie, Dresden; 1990 - Neuer Berliner Kunstverein, Berlim (com Wolfgang Smy); 1992 - Birla-Academy, Calcutá/Índia (com Max Uhlig e Michael Freudenberg); 1993 - Galerie Barthel und Tetzner, Colônia; 1994 - Staatliche Kunstsammlungen, Dresden; Gemäldegalerie Neue Meisten, Dresden; 1995 - Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen; 1997 - Taschenbergpalais, Dresden (com Michael Morgner); 2007 - Galerie Beethovenstrasse, Düsseldorf e 2008 - Galerie Döbele, Dresden (com Hermann Glöckner, Wilhelm Müller, Schön). Suas obras são compostas de nuances sutis dentro de um reduzido fundo com cor homogênea como ponto de partida para o seu processo artístico. O artista passa a marcar, riscar ou raspar a superfície, sem a destruir. Esse processo resgata camadas anteriores imersas em um processo de reconstrução da imagem.

Born in 1943 in Bubenreuth, Eberhard Göschel studied painting at the Academy of Fine Arts in Dresden from 1964 to 1969 with, among others, Herbert Kunze, and his contemporaries—painters Peter Herrmann, Peter Graf and Ralf Winkler (AR Penck). Between 1974 and 1978, he was head of the working group at the Leonhardi-Museum of Dresden. 1978 - Creation of Obergrabenpresse, Dresden (with Peter Herrmann, Jochen Lorenz, Bernhard Theilmann and Ralf Winkler). 1980 – Master’s Degree with Theo Balden at Akademie der Künste in Berlin/GDR; Studio on Pariser Platz, Berlin. Since 1980, Göschel has created art, among others, at the ceramic maker Muckwar with ceramicist Andrew von Martens and a trip to Italy; artistic performances with percussionist Günter “Baby” Sommer.

Since the 1990s, he is a member of the Deutscher Künstlerbund and Sächsische Akademie der Künste. Beginning in 1991, Göschel worked with porcelain. Since 2006, he has done early work in the Meissen porcelain factory; he lives and works in Dresden and Fürstenau. Principal Exhibitions: 1973 - Kleine Galerie Pankow, Berlin (with Peter Graf and Peter Herrmann); 1974 - Atelier Fotis Zaprasis, Halle (with Peter Herrmann); 1975, 1981 and 2013 - Leonhardi-Museum, Dresden; 1976 - Galerie Jürgen Schweinebraden, Berlin; 1978-1979 - Galerie Arkade, Berlin; 1980 - Galerie Mitte, Dresden (with Manfred Butzmann, Otto Möhwald, Michael Morgner); 1988 - Neue Dresdner Galerie, Dresden; 1990 - Neuer Berliner Kunstverein, Berlin (with Wolfgang Smy); 1992 - Birla-Academy, Calcuta/Índia (with Max Uhlig and Michael Freudenberg); 1993 - Galerie Barthel und Tetzner, Cologne; 1994 - Staatliche Kunstsammlungen, Dresden; Gemäldegalerie Neue Meisten, Dresden; 1995 - Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen; 1997 - Taschenbergpalais, Dresden (with Michael Morgner); 2007 - Galerie Beethovenstrasse, Düsseldorf and 2008 - Galerie Döbele, Dresden (with Hermann Glöckner, Wilhelm Müller, Schön). His works are composed of subtle nuances within a reduced background with homogeneous color as a starting point for his artistic process. The artist marks, scratches or scrapes the surface without destroying it. This process recovers previous layers immersed in a process of image reconstruction.

ENÉAS VALLE

Enéas Valle, nascido em 1951 em Manaus, realizou seus estudos em Artes Plásticas na Staatliche Hochschule für Bildende Künste – Städelschule, em Frankfurt, Alemanha, onde residiu

de 1977 a 1980. É considerado um dos principais expoentes da Geração 80, denominação dada ao grupo de pintores que, na década de 80, revolucionou o panorama artístico brasileiro. Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1992, Enéas Valle também é desenhista, escultor, performer e teórico. Dentre suas exposições individuais destacam-se: Hamor, Museu Nacional de Belas Artes, Rio, 1997; O Diálogo da Fragmentação, Centro Cultural Cândido Mendes, Rio, 2000; Tempo-Cor, Museu Nacional de Belas Artes, Rio, 2002; Instituto Tomie Ohtake, S. Paulo, 2003; Museu de Arte do Espírito Santo, Vitória, 2004; Transfronteiras, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio, 2011. Dentre as exposições coletivas, merecem menção: XVII Bienal de S. Paulo, 1983; Como vai você, Geração 80? Parque Lage, Rio de Janeiro, 1984; Panorama da Arte Atual Brasileira MAM, São Paulo, 1985; Begegnung mit der Malerei Brasiliens, Nürnberger Kunsthaus, Nuremberg, 1988 / Affentorhaus, Frankfurt, Alemanha, 1989; Berlimo a Viadana, Galleria Bedoli, Viadana, Itália,1991; Imagens Indomáveis, Parque Lage, Rio de Janeiro, 1994; 60 Obras Seleccionadas em 60 Anos com muita Arte, Galeria do IBEU, Rio, 1996; Onde está você, Geração 80?, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, 2004. Sua obra exposta nesta mostra é uma composição em forma de colagem repleta de fragmentos a compor uma figura central pela junção do sexo masculino e feminino. Traços ágeis remetem a uma dinâmica singular a dominar a narrativa composta de cores esparsas.

Enéas Valle was born in 1951 in Manaus and conducted his studies in Fine Arts at Staatliche Hochschule für Bildende Künste – Städelschule,

in Frankfurt, Germany where he lived from 1977 to 1980. He is considered one of the leading exponents of the Geração 80 (Generation 80), a name given to the group of painters who revolutionized the Brazilian art scene in the 1980’s. Professor of the Fine Arts School of the Universidade Federal do Rio de Janeiro since 1992, Enéas Valle is also a designer, sculptor, performer and theorist. Highlighted amongst his individual exhibitions are: Hamor, Museu Nacional de Belas Artes, Rio, 1997; The Dialogue of Fragmentation (O Diálogo da Fragmentação), Centro Cultural Cândido Mendes, Rio, 2000; Time Color (Tempo-Cor), Museu Nacional de Belas Artes, Rio, 2002; Instituto Tomie Ohtake, S. Paulo, 2003; Museu de Arte do Espírito Santo, Vitória, 2004; Transfronteiras, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, Rio, 2011. Among his collective exhibitions, it is worth noting: XVII Bienal de S. Paulo, 1983; How are you, Generation 80? (Como vai você, Geração 80?) Parque Lage, Rio de Janeiro, 1984; Panorama of Current Brazilian Art, MAM, São Paulo, 1985; Begegnung mit der Malerei Brasiliens, Nürnberger Kunsthaus, Nuremberg, 1988 / Affentorhaus, Frankfurt, Germany, 1989; Berlimo a Viadana, Galleria Bedoli, Viadana, Itália,1991; Untamed Images (Imagens Indomáveis), Parque Lage, Rio de Janeiro, 1994; 60 Selected Works in 60 Years with lots of Art (60 Obras Seleccionadas em 60 Anos com muita Arte), IBEU Gallery, Rio, 1996; Where are you, Generation 80? (Onde está você, Geração 80?), Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, 2004. His work that is showcased in this show is a composition in the form of a collage full of fragments composing a central figure by joining male and female. Agile strokes refer to a unique dynamic that dominates the narrative which is composed of scattered colors.

ERIKA STÜRMER-ALEX

Nasceu em 1938 em Wriezen/ Oderbruch. 1958-1963 - Estudo de Pintura, gravura e arte em espaço público na Hochschule für bildende und angewandte Kunst in Berlin-Weißensee. Desde 1963, atua como artista plástica fazendo uso de várias técnicas. Desde 1980, consignação e execução de obras em espaços públicos. 1991 - co-fundadora do grupo de artistas femininas „Endmoräne-Künstlerinnen aus Brandenburg und Berlin e.V.“. 1992-1995 - Coordenadora do Curso e Projeto “Kreativ Leben Lernen”, Docente na Musik- und Kunstschule Frankfurt (Oder). 1993/1994 - Residência em Londres e Roma (Convidada de Honra da Villa Massimo). 1996 - Residência e coordenação de workshop no Centro de Artes Visuais Tambiá, Brasil (João Pessoa). 1996 - Retomada da produção de obras em espaços públicos. 2001 - Bolsa de Residência no Künstlerhaus Schloss Wiepersdorf da Fundação Kulturfonds. 2002 - Prêmio da Região de Brandenburg. 2004 - Prêmio Ostbrandenburgischer do Jornal Märkischen Oderzeitung. 2007 - Bolsa da Fundação Ostdeutschen Sparkassenstiftung. Erika Stürmer-Alex vive e trabalha no Kunsthof Lietzen próximo a Seelow. Inúmeras exposições na Alemanha e no exterior. Obras nos seguintes acervos: Staatliche Museen, Berlim; Nationalgalerie, Berlim, Sammlung der Grundkreditbank; Cottbus, Brandenburgische Kunstsammlungen; Dresden, Staatliche Kunstsammlungen; Evansville/ Indiana (USA), Universitátsgalerie e Kent/Ohio (USA), Kent State University; Frankfurt/ Oder, Galerie Junge Kunst; Leipzig, Museum der Bildenden Künste; Mainz, Johann Gutenberg Universität; Saratoga- Springs/ NY (USA), Dept. of Art Saragota Springs; Staatliche Museen, Sammlung der Grundkreditbank; Cottbus, Brandenburgische

imaginação artística. Aqui há também narrativas ligadas a pensamentos, memórias e ideias fantásticas de sua imaginação. Sua intenção é reforçada através da justaposição de cores, formas e composição espacial. A artista se dedica nos últimos anos intensamente à criação de instalações, objetos e atuações performáticas com o uso de elementos triviais do cotidiano a espelhar sua diversidade criativa.

Born in 1938 in Wriezen/ Oderbruch. 1958-1963 – Studied painting, printing and art at the public space Hochschule für bildende und angewandte Kunst in Berlin-Weißensee. Since 1963, works as an artist utilizing various techniques. Since 1980, consignment and execution of works in public spaces. 1991 - co-founder of a group of women artists „Endmoräne-Künstlerinnen aus Brandenburg und Berlin e.V.“. 1992-1995 – Coordinator of the course and project “Kreativ Leben Lernen”, Lecturer at Musik- und Kunstschule Frankfurt (Oder). 1993/1994 – Residency in London and Rome (Guest of Honor at Villa Massimo). 1996 – Residency and coordination of a workshop at the Tambiá Visual Arts Centre, Brazil (João Pessoa). 1996 – Resumes the production of works in public spaces. 2001 – Residency scholarship at Künstlerhaus Schloss Wiepersdorf of the Kulturfonds Foundation. 2002 – Award from the Region of Brandenburg. 2004 - Ostbrandenburgischer Award of the Newspaper Märkischen Oderzeitung. 2007 – Scholarship from the Ostdeutschen Sparkassenstiftung. Erika Stürmer-Alex lives and works in Kunsthof Lietzen, near Seelow. Inumerous exhibitions in Germany and abroad. Works in the following collections: Staatliche Museen, Berlin; Nationalgalerie, Berlin, Sammlung der Grundkreditbank; Cottbus, Brandenburgische

Kunstsammlungen; Dresden, Staatliche Kunstsammlungen; Evansville/ Indiana (USA), Universitátsgalerie and Kent/Ohio (USA), Kent State University; Frankfurt/ Oder, Galerie Junge Kunst; Leipzig, Museum der Bildenden Künste; Mainz, Johann Gutenberg Universität; Saratoga- Springs/ NY (USA), Dept. of Art Saragota Springs; Staatliche Museen, Schwerin and in private collections. Her painting is the result of a mental and emotional process, a mirror of her artistic imagination. Here there are also narratives that are linked to thoughts, memories and fantastic ideas of her imagination. Her intention is reinforced by the juxtaposition of colors, shapes and spatial composition. The artist has dedicated herself intensely in recent years to create installations, objects and performances with the use of trivial, everyday elements to mirror their creative diversity.

EVELYN KRULL

Nasceu em 1942 em Brelau. Estudo de fotografia em Dresden com o fotógrafo Reinhold Berger. Trabalho como fotógrafa em teatro e de retratos. Especialização em fotos publicitárias no DEWAG. 1968 -1990 - Membro da Verband Bildender Künstler. 1968 - Fotógrafa no GFF-Studio, Dresden. 1983 - Prêmio Internationalen Kalenderschau („Gesichter im Kontrast“), Stuttgart. 1985 - Prêmio Internationalen Kalenderschau („Semperoper Dresden“), Stuttgart. 1990 - Membro da Bundesverband Bildender Künstler (BBK) , Membro da Sächsischen Künstlerbund (SKB), Membro da Bund Deutscher Grafik-Designer (BDG). 1991 - Nomeação para a Deutsche Gesellschaft für Fotografie (DGPh). 1992 - Bolsa da Stiftung Kulturfonds. 2003 - Bolsa da Kommunalen Kulturförderung der Landeshauptstadt Dresden. 2011 - Membro do Sächsischen Kunstverein (NSKV).

Professora de fotografia artística em Stuttgart e Dresden, a artista vive e trabalha em Dresden. Viagens de estudo: 1989 - Caribe; 1990 - Escandinávia, 1992 e 1994 - Noruega; 1996 -EUA; 1999 e 2000 - Tailândia e França; 2003, 2005 e 2006 - Itália; 2011 - Participação na 54ª Bienal de Veneza. Trabalho em coleções públicas e particulares na Alemanha e no exterior, dentre outras: Cottbus, Dresden, Halle, Colônia, Brasil, Reino Unido e os Países Baixos; inúmeros livros de fotografias e publicações. Principais Exposições: Berlim, Bonn, Braunschweig, Chemnitz, Cottbus, Dresden, Erfurt, Freiburg, Halle, Hamburgo, Colônia, Magdeburg, Praga, Rostock e St. Petersburg. Suas obras, aqui expostas em preto e branco, reforçam uma narrativa ligada ao feminino tanto quanto tema de sua obra, quanto como resultado visual. As figuras femininas aqui expostas ou seu detalhe surgem desprovidos de acessórios e ornamentos do cotidiano para darem vazão a uma representação mais purista e ao mesmo tempo mais intensa através de gesticulação, pose e tratamento estrutural como resultado de uma encenação.

Born in 1942 in Brelau. Studied photography in Dresden with photograher Reinhold Berger. Work as a theatre and portrait photographer. Specialization in advertising photographs at DEWAG. 1968 -1990 – Member of the Verband Bildender Künstler. 1968 – Photographer at the GFF-Studio, Dresden. 1983 - Award Internationalen Kalenderschau („Gesichter im Kontrast“), Stuttgart. 1985 – Award Internationalen Kalenderschau („Semperoper Dresden“), Stuttgart. 1990 – Member of the Bundesverband Bildender Künstler (BBK) , Member of the Sächsischer Künstlerbund (SKB), Member of Bund Deutscher Grafik-

Designer (BDG). 1991 – Nominated for the Deutsche Gesellschaft für Fotografie (DGPh). 1992 – Scholarship at Stiftung Kulturfonds. 2003 - Scholarship at Kommunalen Kulturförderung der Landeshauptstadt Dresden. 2011 – Member of the Sächsischer Kunstverein (NSKV). Professor of artistic photography in Stuttgart and Dresden; the artist lives and works in Dresden. Study Travel: 1989 – the Caribbean; 1990 – Scandinavia, 1992 and 1994 - Norway; 1996 – USA; 1999 and 2000 – Thailand and France; 2003, 2005 and 2006 – Italy; 2011 – Participation in the 54th Venice Biennale. Works in Public and private collections in Germany and abroad, among others: Cottbus, Dresden, Halle, Cologne, Brazil, United Kingdom and the Netherlands; innumerous photographic books and publications. Principal Exhibitions: Berlin, Bonn, Braunschweig, Chemnitz, Cottbus, Dresden, Erfurt, Freiburg, Halle, Hamburg, Cologne, Magdeburg, Prague, Rostock and St. Petersburg. Her works, here exposed in black and white, reinforce a narrative that is linked to the feminine as subject of her work, and as a visual result. The female figures displayed here or their detail emerge devoid of everyday accessories and ornaments to give a more purist representation and at the same time a more intense presence through gestures, pose and structural treatment as a result of a scene.

FALKO WARMT

Nasceu em 1938 em Gera. 1955 - primeiras tentativas autodidatas de pintura. Entre 1961-1962 - aluno do pintor Otto Mueller em Halle/Saale; 1962 - conclusão dos estudos de Engenharia (Tecnologia Química) em Köthen e início de atividade científica na Akademie der Wissenschaften em Berlim. 1963 - Atividade científica na área de físico-química (Prof. Dr.

Ohlmann). 1987 - primeira grande exposição individual; desde 1988, fez várias visitas a trabalho em Frankfurt/Main e Londres – início de obras em grande formato. Desde 1990, colagem em papel japonês (“Quadros da alma e da metamorfose”); 1990-1995 - Permanência a trabalho na África do Sul, quadros a óleo e com materialidade. Desde 2000, cabeças de Argus e Janus, escultura em ferro, início da série “Flexmen”; 2003 - Início da série “P.S. Correio expresso”; 2008 - Série de desenhos (“Runas e outros desenhos”, “Hespérides”); 2012 - Esculturas em madeira resultantes da discussão entre poesia, floresta e natureza; 2013 - Tema artístico “Mundos Residuais”, criação de quadro com materialidade e esculturas de ferro com objetos encontrados (Silhuetas). Principais exposições: 2003 - Auktionshaus und Galerie Lehr, Berlim; 2005 - Galerie Junge Kunst em Frankfurt/Oder; 2008 - Galerie Festl & Maas, Berlim; 2009 - Galerie Reinhold Maas, Reutlingen; 2010 - Galerie Gesellschaft, Berlim; 2012 - Galerie Gesellschaft, Berlim; 2013 - Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder. Vive e trabalha em Berlim. Trabalhos em coleções públicas e particulares. Em sua obra há uma estreita relação entre pessoas, animais e natureza imersos em um emaranhado de traços e espaços por ele criados. São camadas, linhas e vazios sobrepostos criando uma linguagem através da narrativa dessas imagens ou objetos, sendo estes, desdobramentos dos próprios desenhos. Frágeis e sensíveis esses objetos também estão protegidos por um espaço arquitetônico criado pelo artista a partir da sutil composição de linhas estruturais.

Warmt was born in 1938 in Gera. 1955 - First attempts at self-taught painting. Between 1961-1962 - Student of painter Otto Mueller in Halle/Saale, 1962 -

Completion of studies in Engineering (Chemical Technology) in Köthen and the beginning of scientific activity at Akademie der Wissenschaften in Berlin. 1963 - Scientific activity in the area of physical chemistry (Prof. Dr. Ohlmann). 1987 - First major solo exhibition, since 1988, made several work visits to Frankfurt/Main and London – beginning of large formatted works. Since 1990, collage on Japanese paper (“Work of the soul and metamorphosis “); 1990-1995 – Work stay in South Africa, oil paintings and with materiality. Since 2000, Argus and Janus heads, iron sculpture, start of the “Flexmen” series, 2003 – Beginning of the series “PS Express Mail”; 2008 - Series of drawings (“Runes and other drawings”, “Hesperides”); 2012 - Wood carvings resulting from the discussion between poetry, forest and nature; 2013 -Artistic Theme “Residual Worlds”, creating of a painting with materiality and iron sculptures with found objects (silhouettes). Major exhibitions: 2003 - Auktionshaus und Galerie Lehr, Berlin, 2005 - Galerie Junge Kunst in Frankfurt/Oder, 2008 - Galerie Festl & Maas, Berlin, 2009 - Galerie Reinhold Maas, Reutlingen; 2010 - Galerie Gesellschaft, Berlin, 2012 - Galerie Gesellschaft, Berlin, 2013 - Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder. Lives and works in Berlin. Works in public and private collections. In his work, there is a close relationship between people, animals and nature that are immersed in a tangle of lines and spaces that he has created. They are layers, overlapping lines and voids that create a language through the narrative of these images or objects, which are unfolded from his own drawings. Fragile and sensitive, these objects are also protected by an architectural space created by the artist from the subtle composition of structural lines.

FRANK SEIDEL

Nasceu em 1959 em Berlim. 1979-1984 - Direcionamento autodidata para a escultura, trabalho parcial para se manter. 1980-1982 - Estudo noturno de escultura na Hochschule für bildende und angewandte Kunst com Rolf Winkler, Berlim-Weissensee. 1984 - Freelance como escultor. 1993 - Bolsa do Estado Wittenberg. 1994 - Bolsa do Kultursenat de Berlim e bolsa da Stiftung Kulturfonds. 1996 - Prêmio do Grundkreditbank. 1998 - Estudos em Londres; Prêmio de pintura da Association Europe – Cote d’Azur des arts et de la culture, Cannes. 2001 - Prêmio do Salão de Printemps des LAC, Luxemburgo; Estudos em Olevano/Itália. 2004 - Bolsa da Bildende Kunst des Landes Brandenburg. Vive e trabalha em Berlim. Exposições em Berlim, Dublin, Frankfurt, Hannover, Hamburgo, Herford, Karlsruhe, Luxemburgo, Nice, Oslo, Paris, Sofia, Veneza, Varsóvia. Participação na Bienal de Veneza. Obras em coleções públicas: Ludwig, Aachen; Taunus-Sparkasse, Bad Homburg; Berlinische Galerie, Berlim; Staatliche Museum, Nationalgalerie und Sammlung der Zeichnung, Berlim; Staatliche Museen, Kunstbibliothek, Berlim; Märkisches Museum, Berlim; Sammlung in Deutschen Bundestag, Berlim; Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus; Staatliche Kunstsammlungen Kupferstichkabinett, Dresden; Sammlung Sparkasse Niederbarnim, Eberswalde; Sammlung der Deutschen Bundesbank, Eberswalde; Museum Junge Kunst, Frankfurt/Oder; Sammlung Ahlers, Herford; Jena Kunstsammlung da cidade de Jena; Stadt Wittenberg, Wittenberg. Escultor e desenhista defensor de um realismo exacerbado proveniente de uma geração de jovens artistas ligados, na época, a formas expressivas. A figura humana era seu ponto de partida, desconsiderando padrões

convencionais. Sem hesitar, o artista permaneceu fiel a seus princípios estéticos e artísticos.

Born in 1959 in Berlin. 1979-1984 - self-taught sculpture, part-time work to maintain himself. 1980-1982 – Evening classes on sculpture at the Hochschule für bildende und angewandte Kunst with Rolf Winkler, Berlin-Weissensee. 1984 - Freelance sculptor. 1993 – Wittenberg State Scholarship. 1994 - Kultursenat Scholarship in Berlin and scholarship at Stiftung Kulturfonds. 1996 – Grundkreditbank Award. 1998 - Studies in London; Prize for painting of the Association Europe - Cote d’Azur des arts et de la culture, Cannes. 2001 - Prize of the Salon Printemps des LAC, Luxembourg; Studies in Olevano/Italy. 2004 – Scholarship of Bildende Kunst des Landes Brandenburg. Lives and works in Berlin. Exhibitions in Berlin, Dublin, Frankfurt, Hannover, Hamburg, Herford, Karlsruhe, Luxembourg, Nice, Oslo, Paris, Sofia, Venice, Warsaw. Participation in the Venice Biennale. Works in public collections: Ludwig, Aachen; Taunus-Sparkasse, Bad Homburg; Berlinische Galerie, Berlin; Staatliche Museen, Nationalgalerie und Sammlung der Zeichnung, Berlin; Staatliche Museen, Kunstbibliothek, Berlin; Märkisches Museum, Berlin; Sammlung in Deutschen Bundestag, Berlin; Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus; Staatliche Kunstsammlungen Kupferstichkabinett, Dresden; Sammlung Sparkasse Niederbarnim, Eberswalde; Sammlung der Deutschen Bundesbank, Eberswalde; Museum Junge Kunst, Frankfurt/Oder; Sammlung Ahlers, Herford; Jena Kunstsammlung of the city of Jena; Stadt Wittenberg, Wittenberg. Sculptor and designer, Seidel is an advocate of an exacerbated realism that comes from a generation of young

artists connected, at the time, in expressive forms. The human figure was his starting point, disregarding conventional standards. Without hesitation, the artist remained true to his artistic and aesthetic principles.

GERDA LEPKE

Nasceu em 1939 em Jena. 1956-1959 - Aprendiz de enfermagem. 1960 - Mudança para Dresden; Enfermeira na Krankenhaus Dresden/Friedrichstadt. 1963-1966 - Estudo noturno na Hochschule für Bildende Künste Dresden. 1966-1971 - Estudo de pintura/desenho gráfico na Hochschule für Bildende Künste Dresden com os Professores Gerhard Kettner, Herbert Kunze, Jutta Damme e Paul Michaelis. Desde 1971, freelance em Dresden. 1973-1974 - Permanência em Mecklenburg (com Max Uhlig). 1974 - Membro da Verband Bildender Künstler Dresden. 1979 - Prêmio gráfico da cidade de Biella/Itália. 1988 - Prêmio gráfico “100 escolhite Grafiken der DDR”. 1989 - Membro fundador da “Dresdner Sezession 89”. 1989 - Primeira viagem à Itália. 1989-2000 - Trabalho conjunto com o impressor Dietmar Günther (Algrafien). Desde 1990, trabalho conjunto com a impressora Irina Claussnitzer (serigrafia). 1990-1991 - Prêmio da Sparkasse Bonn. 1992 - Participação no Deutsch-Brasilianischen Künstlerworkshop, Maceió-Brasil. 1992-2001 - Professora na Sommerakademie Paderborn. 1993 - Prêmio do Estado de Dresden. 1996 - Construção do estúdio em Gera. 1996 - Membro fundadora da Sächsische Akademie der Künste in Dresden. 2008/2009 - Wolfgang H. Scholz dirige o filme “Das Bild in mir – Ein Porträt der Malerin Gerda Lepke”. 2012 - Mudança para Freital/Dresden. Vive e trabalha em Gera e Freital/Dresden. Obras em diversas coleções públicas e particulares na Alemanha e no exterior. Exposições Principais: 1999 - Lindenau-Museum, Altenburg;

Galeria Hintersdorf im Kunsthof, Berlim; Galeria Hieronymus, Dresden; Kunstsammlungen, Gera. 2000 - art + form, Dresden. 2001 - Sächsische Akademie der Künste, Dresden. 2002 - Galerie Hintersdorf im Kunsthof und Galerie Forum Amalienpark, Berlim; Galeria am Blauen Wunder, Dresden. 2003 - Art-Galerie, Bayreuth; Dreikönigskirche, Dresden. 2004 - Dresden, art + form. 2005 - Centro das Belas Artes (com Liane Birnberg e Ingrid Kerma), Guarda/Portugal. 2006 - Kunstaustellung Kühl, Dresden; Museum für Angewandte Kunst, Gera; Galeria Rothe, Frankfurt/Main. 2007 - Galeria 100, Berlim. 2008 - Ev. Christuskirche, Paris; Feuerbachhaus, Speyer. 2009 - Neuer Sächsischer Kunstverein (com Wolfgang Scholz), Dresden; Galeria Hieronymus (com Peter Makolies), Dresden; Städtische Kunstsammlungen, Dresden. 2011 - Galeria Koppenhagen, Berlim; Galeria Rothe Frankfurt/Main. 2012 - Kunstaustellung Kühl, Dresden; Oldenburg, Schloss-Kulturspeicher; 2013 - Galeria Koppenhagen, Berlim; Kunstverein, Meissen. Gerda Lepke encontrou seu próprio meio artístico através da soberana manipulação do pincel e tinta de forma marcante. O gesto rápido sem seguir ideologias ou modismos domina a tela. A autonomia e seriedade de suas composições de dogmas formais dão aos seus retratos ou paisagens uma força ininterrupta. Sua composição pictórica existe a partir de um dom emocional a impulsionar as cores e os traços com grande domínio e força de expressão.

Born in 1939 in Jena. 1956-1959 – Apprenticeship in nursing. 1960 – Moved to Dresden; Nurse at Krankenhaus Dresden/Friedrichstadt. 1963-1966 – Night classes at Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1966-1971 – Studied painting/graphic design at Hochschule

für Bildende Künste Dresden with Professors Gerhard Kettner, Herbert Kunze, Jutta Damme and Paul Michaelis. Starting in 1971, freelancer in Dresden. 1973-1974 – Stay in Mecklenburg (with Max Uhlig). 1974 - Member of the Verband Bildender Künstler Dresden. 1979 – Graphic design award from the city of Biella/Italy. 1988 – Graphic design award “100 ausgewählte Grafiken der DDR”. 1989 –Founding member of “Dresdner Sezession 89”. 1989 – First trip to Italy. 1989-2000 – Joint work with printer Dietmar Günther (Algrafien). Since 1990, joint work with printer Irina Claussnitzer (serigraphy). 1990-1991 – Ward from Sparkasse Bonn. 1992 - Participation in Deutsch-Brasilianischen Künstlerworkshop, Maceió-Brazil. 1992-2001 - Professor at Sommerakademie Paderborn. 1993 – State award of Dresden. 1996 - Construction of her studio in Gera. 1996 – Founding member of Sächsische Akademie der Künste in Dresden. 2008/2009 - Wolfgang H. Scholz directs the film “Das Bild in mir – Ein Porträt der Malerin Gerda Lepke”. 2012 – Moved to Freital/Dresden. Works and lives in Gera and Freital/Dresden. Works in diverse public and private collections in Germany and abroad. Principal Exhibitions: 1999 - Lindenau-Museum, Altenburg; Galeria Hintersdorf im Kunsthof, Berlin; Galeria am Blauen Wunder, Dresden. 2003 - Art-Galerie, Bayreuth; Dreikönigskirche, Dresden. 2004 - Dresden, art + form. 2005 - Centro das Belas Artes (with Liane Birnberg and Ingrid Kerma), Guarda/Portugal. 2006 - Kunstaustellung Kühl, Dresden; Museum für Angewandte Kunst,

Gera; Galeria Rothe, Frankfurt/Main. 2007 - Galeria 100, Berlin. 2008 - Ev. Christuskirche, Paris; Feuerbachhaus, Speyer. 2009 - Neuer Sächsischer Kunstverein (with Wolfgang Scholz), Dresden; Galeria Hieronymus (with Peter Makolies), Dresden; Städtische Kunstsammlungen, Dresden. 2011 - Galeria Kopenhagen, Berlin; Galeria Rothe Frankfurt/Main. 2012 - Kunstausstellung Kühl, Dresden; Oldenburg, Schloss-Kulturspeicher; 2013 - Galeria Kopenhagen, Berlin; Kunstverein, Meissen. Gerda Lepke found her own artistic path through the sovereign handling of brush and ink in a marked fashion. Quick gestures that do not follow fads or ideologies dominates the canvas. The autonomy and seriousness of her compositions of formal dogmas give her portraits or landscapes an uninterrupted power. Her pictorial composition exists from an emotional gift to boost the colors and strokes with great dominion and power of expression.

GÜNTHER HORNIG

Nasceu 1937 em Bitterfeld. Entre 1954 e 1956, foi pintor de teatro em Halle. Entre 1956 e 1957, Assistente de cenário em Potsdam. 1957-1962 - Estudo de pintura/desenho gráfico na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1962-1970 - Pintura figurativa e transição para a abstração. 1963-1966 - Estagiário na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1966-1967 - Membro do conselho de pintores e coreógrafo no Senftenberg Theater, Senftenberg. 1967-1968 - Professor de disciplinas básicas na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1968-1988 - Professor e diretor de disciplinas básicas no Departamento de Cenografia e, desde 1993, Professor de pintura e desenho gráfico no Departamento de Artes Plásticas na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1966-1999 - Decano na Hochschule für Bildende

Künste, Dresden. Desde 1970, desenhos e pinturas abstratas e primeiras colagens; mudança profunda em sua obra – pinturas amorfas, relevos e assemblagem – desde 1980, faz série com material colorido, expansivo e em camadas, primeiramente com material amorfo. Desde o final de 1980 - Pintura concreta e objetos. Günther Hornig vive e trabalha em Dresden, é membro da Deutscher Kunstverbund d.V e da Sächsischer Künstlerverband. A partir de meados da década de 1970, exposições individuais e coletivas em Berlim e Dresden. Günther Hornig une em sua pintura tendências informais e construtivas. Ele explora as superfícies com pinceladas gestuais intensas, repletas de cores vibrantes. Sua pintura tende à abstração e por isso era considerado uma exceção no universo da pintura realista na República Democrática Alemã. Nem por isso ele deixa de conquistar espaço, reforçando as inúmeras possibilidades e tendências que a pintura em si proporciona.

Born in 1937 in Bitterfel, Günther Hornig was a theater painter in Halle between 1954 and 1956. Between 1956 and 1957, he was a scenario assistant in Potsdam. 1957-1962 - Study of painting/graphic design at Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1962-1970 - Figurative Painting and transition to the abstract. 1963-1966 - Intern at Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1966-1967 - Member of the board of painters and choreographer at the Senftenberg Theater, Senftenberg. 1967-1968 - Professor of basic courses at Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1968-1988 - Professor and director of basic courses at the Department of Stage Design and since 1993, Professor of painting and graphic design at the Department of Fine Arts at Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1966-1999 - Dean at Hochschule für

Bildende Künste, Dresden. Since 1970, abstract drawings and paintings and his first collages; profound change in his work - amorphous paintings, reliefs and assembly - since 1980, he creates a series with colorful, expansive and layered material, primarily with amorphous material. Since the late 1980s - concrete painting and objects. Günther Hornig lives and works in Dresden and is a member of the Deutscher Kunstverbund dV and Sächsischer Künstlerverband. From the mid-1970s, he has held individual and collective exhibitions in Berlin and Dresden. Günther Hornig unites in his painting informal and constructive tendencies. He explores areas with intense gestural brushstrokes, full of vibrant colors. His painting leans toward abstraction and thus was considered an exception in the world of realistic painting in the German Democratic Republic. This does not impede him from conquering space, reinforcing the numerous possibilities and trends that his painting itself provides.

HANS SCHEIB

Hans Scheib nasceu em Potsdam em 1949 e cresceu em Berlim. Entre 1971 e 1976 estudou escultura na Escola Superior de Belas Artes de Dresden. Desde 1976 trabalha como escultor em Berlim. Em 1995 recebeu o prêmio da Academia de Artes de Berlim, e o primeiro prêmio na competição Memorial para os Judeus assassinados da Europa, com Hella Rolfes, Christine Jakob-Marks e Reinhard Stangl (não executado). Desde 2001 é membro da Academia Livre das Artes de Hamburgo. Em 2005 recebeu o prêmio de Arte de Bautzen, e participou da segunda Bienal de Artes de Pequim, China. Em 2010 participou do Projeto Breakthrough nos Estados Unidos, em Nashville, Aspen, Washington, Santo Antonio e Chicago, e em 2011 da ex-

posição Observadores do Horizonte no Museu Nacional de Brasília. Sua representação neste acervo é através de esculturas de bronze de delicadas figuras femininas em poses graciosas ou representando movimento, assim como desenhos que têm o mesmo elemento como representação central em poses singelas. Uma terceira obra aqui exposta é um desenho de uma figura em forma de portrait sem identificação de traços ou detalhes, focado no volume que o representa.

Hans Schieb was born in Potsdam in 1949 and grew up in Berlin. Between 1971 and 1976 he studied sculpture at the Dresden Academy of Fine Arts. Since 1976 he has worked as a sculptor in Berlin. In 1995 he received an award from the Academy of Arts in Berlin, and first prize in the competition “Memorial to the murdered Jews of Europe” along with Hella Rolfes, Christine Jakob-Marks and Reinhard Stangl (the model has not been realized). Since 2001 he has been a member of the Free Academy of the Arts in Hamburg. In 2005 he received the Bautzen Award for Fine Art and attended the second Biennial of Art in Beijing, China. In 2010 participated in Breakthrough – A Project in the USA in Nashville, Aspen, Washington, San Antonio and Chicago, and in 2011, the exhibition “The Observers of the Horizon” (Observadores do Horizonte) at the Museu Nacional in Brasília. His representation in this collection are bronze sculptures of delicate female figures in graceful poses or that represent movement, as well as drawings that obtain the same element as the central representation in unpretentious poses. A third work showcased here is a drawing of a (human) figure in the form of a portrait without identifying traits or details, focusing on the volume that it represents.

HELGE LEIBERG

Helge Leiberg nasceu em Dresden, em 1954. Estudou na Escola Superior de Belas Artes daquela cidade sob a orientação do professor Gerhard Kettner. Iniciou sua produção em 1978. Além de pintura e desenho, criou livros gráficos e filmes experimentais. Em performances, trabalhou com diversos dançarinos, músicos e poetas. Em 1979 fundou com Michael Freudenberg e A.R. Penck a banda “Malerband”. Em 1984 foi expatriado da RDA para Berlim Ocidental. Do Senado de Berlim para Assuntos Culturais ele recebeu uma bolsa de trabalho e um estúdio. Desde 1998 o artista produz também esculturas de bronze. É representado internacionalmente pela Michael Schultz Gallery em Berlim, Pequim e Seul, que o apresentou também em feiras de arte. Sua pintura é marcada pela figuração dominada por desenhos de figuras humanas como ponto central, as quais são criadas com traços leves e marcantes com alusão a uma intensa dinâmica e movimento como a executarem uma dança. Os desenhos das figuras humanas e outros complementos são em preto enquanto que o fundo é dominado em grande parte pelas cores vermelho e amarelo em vários tons.

Helge Leiberg was born in Dresden in 1954. He studied at the Dresden Academy of Fine Arts under the supervision of professor Gerhard Kettner. He began his production in 1978. Besides painting and drawing, he created graphic novels and experimental films. In performances he worked with diverse dancers, musicians and poets. In 1979 he founded the band “Malerband” with Michael Freudenberg and A.R. Penck and in 1984, he was expatriated from GDR to West Berlin. He received a work scholarship and a studio from the Berlin Senate for Cultural Affairs. Since 1998 the artist has also produced

bronze sculptures. He is represented internationally by the Michael Schultz Gallery in Berlin, Beijing and Seoul, which also showcased his work in art trade shows. His paintings are marked by figuration that is dominated by drawings of human figures as a central point, which are created with light, striking features, alluding to an intense and dynamic movement as if they were performing a dance. The drawings of human figures and other complements are black while the background is dominated by red and yellow hues of various shades.

JADIR FREIRE

Jadir Freire nasceu em 1957 em Salvador, onde faleceu em 1994. Freire era pintor, desenhista e professor. Em 1979 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde estudou Comunicação e Expressão no Senac, e Educação Artística na UNI-Rio. Estudou desenho e pintura com Maria Tereza Vieira, cerâmica com Márcia Mena e xilogravura com Júlio César Rayon. No final da década de 80 morou em Frankfurt, Alemanha. Suas obras aqui expostas são um conjunto de desenhos que oscilam entre a abstração e o figurativo sutil com traços singelos envolvidos ou criados por cores vibrantes e contrastantes. Já sua pintura composta pela sobreposição de camadas de cores pastéis, unida em partes por uma superfície transparente, tem a escrita como elemento dominante através do trocadilho - iaiaiaieie1e - a dar sonoridade à obra.

Jadir Freire was born in 1957 in Salvador, where he died in 1994. He was a painter, designer and professor. In 1979 he moved to Rio de Janeiro, where he studied Communication and Expression at Senac and Artistic Education at UNI-Rio. He studied drawing and painting with Maria Tereza Vieira, ceramics with Márcia Mena and woodblock printing with

Júlio César Rayon. At the end of the 1980’s he lived in Frankfurt, Germany. His principal solo exhibitions were staged at the following establishments: Interstoff Art Gallery, Frankfurt am Main, Galeria Arte e Fato, Porto Alegre, 1988, Galeria Montesanti Roesler, São Paulo, El Patio in Bremen, Galeria A5 Santo Tirso/Portugal, 1990; Galerie Nicole Jeanseean in Brussels, Galeria Anna Maria Niemeyer in Rio de Janeiro in 1991; Bertoncini Gallery in Chicago, 1992; Galerie Lang in Berlin, 1993. Among the principal collective exhibitions in which he participated, we can highlight: 5th Bienal de Havana 1994; Brasil: Imagens do Anos 80 e 90, at MAM/RJ; Triennale des Amériques in Paris, 1992; 21st Bienal Internacional de São Paulo, at the Fundação Bienal de São Paulo,1991; 5th Bienal de Cali, at the Museu de La Tertúlia,Colombia, 1986. The works that are showcased here in this exhibit are a set of drawings that oscillate between the abstract and the figurative that is subtle with unique traits that are created by vibrant and contrasting colors. His painting, composed by overlapping layers of pastel colors that are united in parts by a transparent surface, uses writing as the dominant element through the pun “iaiaiaieie1e” to give the work sonority.

JOSÉ SPANIOL

Artista Plástico e Professor Doutor, formou-se em 1983 na Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado - Faap, em São Paulo. Atualmente é professor do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Entre 1985 e 1989 orientou oficinas de pintura e gravura na Pinacoteca do Estado de São Paulo, onde em 1989 apresentou a exposição individual Pinturas e Objetos. Entre 1990 e 1993, viveu em Colônia, Alemanha, como bolsista do Deutscher Akademischer Austausch

Dienst- DAAD [Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico] . Em 1999, ganhou a bolsa Virtuose do Ministério da Cultura para cumprir período de residência no European Ceramics Work Center, na Holanda. A produção inicial do artista parte de referências a objetos cotidianos, como portões, balões ou cartazes de rua, e estabelece uma troca entre a função utilitária e a poética. A relação que suas obras estabelecem com a arquitetura e os locais expositivos é um marco da sua produção a partir dos anos 90. Entre suas exposições individuais mais recentes estão: Capela do Morumbi, São Paulo, 2009; Centro Carpe Diem Arte e Pesquisa do Palácio do Marquês, Lisboa, 2009; “O Descaso da Sala”, Parque Burle Marx, 2011; Colunas, sede da Funarte, Rio de Janeiro, 2011. Suas exposições coletivas incluem: Arte e Espiritualidade, Mosteiro de São Bento, 2010; 29ª Bienal de São Paulo, 2010; Percursos Contemporâneos, Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, 2012; This is Brazil! 1990-2012, Palácio de Exposições Kiosco Alfonso y de PALEXCO, A Coruña, Galícia, Espanha, 2012. Suas pinturas aqui expostas revelam sutilezas da madeira - material usado como suporte na execução das obras de tom monocromático. Além de sua estrutura própria a pintura é composta por listras paralelas submersas em camadas transparentes e porosas de branco. A pintura tem assim uma dinâmica múltipla de movimentos a se complementarem.

Artist and Professor (PhD), Zé Spaniol graduated in 1983 from the School of Fine Arts of Fundação Armando Álvares Penteado - Faap, in São Paulo. He is currently a professor at the Department of Visual Arts of the Universidade Estadual Paulista (UNESP). Between 1985 and 1989, he supervised painting and printmaking workshops at Pinacoteca do Estado de

São Paulo, where in 1989 he staged a solo exhibition Paintings and Objects. Between 1990 and 1993, he lived in Cologne, Germany as a fellow of the Deutscher Akademischer Austausch Dienst- DAAD [German Academic Exchange Service]. In 1999, he received a Virtuouse scholarship from the Ministry of Culture to fulfill a period of residence at the European Ceramics Work Centre in the Netherlands. The artist's initial production is based on references of day-to-day objects, such as gates, balloons or billboards that establishes an exchange between utilitarian and poetic function. The relation that his works establishes with architecture and exhibition sites is a trademark of his production beginning in the 1990s. His most recent solo exhibitions include: Chapel of Morumbi (Capela do Morumbi), São Paulo, 2009; Centro Carpe Diem Arte e Pesquisa do Palácio do Marquês, Lisbon, 2009; “O Descaso da Sala”, Parque Burle Marx, 2011; Colunas, Funarte, Rio de Janeiro, 2011. His group exhibitions include: Art and Spirituality (Arte e Espiritualidade), São Bento Monastery, 2010; 29th Bienal de São Paulo, 2010; Percursos Contemporâneos, Museu de Arte Contemporânea in Sorocaba, 2012; This is Brazil! 1990-2012, Kiosco Alfonso y Palexco, A Coruña, Galicia, Spain, 2012. His paintings that are showcased here reveal the subtleties of wood - material that is used as a support in the realization of works in monochromatic hues. In addition to its own structure, the painting is composed of parallel stripes that are submerged in transparent and porous layers of white. The painting thus has a multiple dynamic of complementary movements.

ÜRGEN WENZEL

Nasceu em 1950 em Annaberg/Erzgebirge. 1967-1971 - Formação como pintor de porcelana na Staatliche

Porzellan-Manufaktur Meissen. Até 1968, frequenta a Escola de Desenho, Meissen; Encontro e trabalho conjunto com os artistas Wolfram Hänsch e Lothar Sell. 1971-1975 - Trabalho como artista „indiano“ na Porzellan-Manufaktur Meissen. 1975-1980 - Estudo de pintura e desenhos gráficos na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1980-1982 - Freelance, Meissen. Desde 1982, vive e trabalha em Dresden-Blasewitz; Formação do estúdio e oficina gráfica na Bürgers-trasse 53 (B 53) com Bernd Hahn, Andreas Küchler e Anton Paul-Kammerer. 1983 - Membro da Verband bildender Künstler der DDR. 1984 - Criação da Edição „B 53“. 1991- Criação do Freundeskreises „B53“. Agosto 1998 - Mudança para Bürgstädtel, onde vive e trabalha. Principais exposições: 1983 - Galerie Nord (com Berd Hahn, Lutz Fleischer, Wolfgang Teucher), Dresden; 1986 - Galerie Nord, Dresden; 1988 - Galerie Oevermann, Frankfurt/Main; 1989 - Staatliches Lindenau-Museum, Altenburg; 1991 - Galerie Weise, Chemnitz; Galerie am Kraftwerk, Leipzig; Galerie Hieronymus, Dresden; 1992 - Galerie Ludorff, Düsseldorf; Galerie Orbis Pictus, Berlim; 1993 - Galerie Hartwig, Bremen; Galerie Ludorff, Düsseldorf; 1994 - Kunsthalle Emden, Emden; 1996 - Kunstverein, Melle; Galerie Schwind, Frankfurt/Main; Galerie Weise, Chemnitz; 1999 - Dresdner Bank, Dresden; Schloss Pulsnitz, Pulsnitz; 2000 - Galerie Beethovenstrasse (com Andreas Küchler, Goran Djrovic, Anton Paul-Kammerer, Düsseldorf; 2001 - Stadtmuseum, Meissen; 2004 - Galerie Beyer, Dresden; Kunstverein-Schloss Holderstedt, Uelzen; Galerie Hieronymus, Dresden; 1992 - Galerie Ludorff, Düsseldorf; Neuer Sächsischer Kunstverein (20 anos Edição B 53), Dresden; e 2010 - Galerie Ines Schulz, Dresden. Sua pintura é tão óbvia e sugestiva de forma que seu conteúdo passa a ser de uma narrativa secundária, diante da clareza de sua

representação. Em partes com grande apelo sensual, a eliminar qualquer interpretação complementar. Os largos e amplos traços assumem, em seu conteúdo, características ambivalentes entre alegria e tristeza, reforçadas por uma composição inusitada de cores. Eis aí um realismo expressivo através da cor, contorno e estrutura pictórica.

Born in 1950 in Annaberg/Erzgebirge. 1967-1971 - Training as a porcelain painter at the Staatliche Porzellan-Manufaktur Meissen. Until 1968 he attended the School of Design, Meissen; Meeting and joint work with artists Wolfram Hänsch and Lothar Sell. 1971-1975 – Work as an “Indian” artist in Porzellan-Manufaktur Meissen. 1975-1980 - Study of painting and graphic design at Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1980-1982 - Freelancer, Meissen. Since 1982, he has lived and worked in Dresden-Blasewitz; Set-up studio and graphic design office in Bürgerstraße 53 (B 53) with Bernd Hahn, Andreas Küchler and Anton-Paul Kammerer. 1983 - Member of the Verband Bildender Künstler der DDR. 1984 - Creation of Edition „B53“. 1991 - Creation of Freundeskreises „B53“. August 1998 - Move to Burgstädtel, where he lives and works. Principal exhibitions: 1983 - Galerie Nord (with Berd Hahn, Lutz Fleischer, Wolfgang Teucher), Dresden; 1986 - Galerie Nord, Dresden; 1988 - Galerie Oevermann, Frankfurt/Main; 1989 - Staatliches Lindenau-Museum, Altenburg; 1991 - Galerie Weise, Chemnitz; Galerie am Kraftwerk, Leipzig; Galerie Hieronymus, Dresden; 1992 - Galerie Ludorff, Düsseldorf; Galerie Orbis Pictus, Berlin; 1993 - Galerie Hartwig, Bremen; Galerie Ludorff, Düsseldorf; 1994 - Kunsthalle Emden, Emden; 1996 - Kunstverein, Melle; Galerie Schwind, Frankfurt/Main; Galerie Weise, Chemnitz; 1999 - Dresdner Bank, Dresden; Schloss Pulsnitz, Dresden; 1988 - Galerie Oevermann, Frankfurt/Main; 1989 - Staatliches Lindenau-Museum, Altenburg; 1991 - Galerie Weise, Chemnitz; Galerie am Kraftwerk, Leipzig; Galerie Hieronymus, Dresden; 1992 - Galerie Ludorff, Düsseldorf; Galerie Orbis Pictus, Berlin; 1993 - Galerie Hartwig, Bremen; Galerie Ludorff, Düsseldorf; 1994 - Kunsthalle Emden, Emden; 1996 - Kunstverein, Melle; Galerie Schwind, Frankfurt/Main; Galerie Weise, Chemnitz; 1999 - Dresdner Bank,

Dresden; Schloss Pulsnitz, Pulsnitz; 2000 - Galerie Beethovenstrasse (with Andreas Küchler, Goran Djrovic, Anton Paul-Kammerer, Düsseldorf; 2001 - Stadtmuseum, Meissen; 2004 - Galerie Beyer, Dresden; Kunstverein-Schloss Holderstedt, Uelzen; Galerie Conzen, Düsseldorf; Neuer Sächsischer Kunstverein (20 years Edition B 53), Dresden; and 2010 - Galerie Ines Schulz, Dresden. His painting is so obvious and suggestive that his content becomes a secondary narrative, given the clarity of his representation. In parts with great sensual appeal, he eliminates any further interpretation. The broad, sweeping strokes take on— within its content—ambivalent characteristics of joy and sorrow, strengthened by an unusual composition of colors. Thus, he creates expressive realism through color, contour and pictorial structure.

KARLA WOISNITZA

Nasceu em 1952 em Rüdersdorf. De 1973 a 1979, estudou teatro e figurino na Academia de Belas Artes de Dresden; 1990-1991 - Diplomou-se em pintura / desenho gráfico na Academia de Belas Artes de Dresden; 1992 - Prêmio Marianne-Werefkin da Associação de Artistas de Berlim; 1994 - Prêmio Käthe Kollwitz da Academia de Artes de Berlim; 1996 - Fellowship and Residency Program, EUA. Desde 2008, expõe na Galeria Pamme-Vogelsang, Colônia (2009, 2011 exposições individuais). Vive e trabalha em Berlim. Principais exposições: 1994 - Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, Olinda e Centro de Artes Visuais Tambiá, João Pessoa; 2002 - Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa. Desde 2009, entre outros, Biblioteca Universitária de Basiléia; Casa de Cultura Bethanien e Palais Efraim, Berlim; Academia de Artes de Berlim; Museu Mc Mullen, Boston; Philip and Muriel of Art no Colégio

Ursinus, Collegeville/EUA; Galeria da Câmara Municipal, Copenhagen; Tate Modern, Londres; Kunsthalle, Mannheim; Grey Art Gallery e Deutsches Haus, Nova York; Museu Nacional Germânico, Nurembergue; Instituto Goethe, São Francisco e Washington; Galeria Lessedra, Bulgária; Galeria Nacional de Arte Zacheta, Varsóvia; MUMOK, Viena. Obras em coleções públicas e particulares na Alemanha e no exterior, entre outras, Coleções de Arte, Chemnitz; Stiftung Stadtmuseum, Berlim; Staatsbibliothek, Berlim; Arquivo da Akademie der Künste, Berlim; Berlinische Galerie -Landesmuseum, Berlim; Kupferstichkabinett, Dresden; Museu da Universidade do Sul de Indiana, Evansville/Indiana; Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder; National Museum of Women in the Arts, Washington D.C. Karla Woisnitza idealiza e produz suas obras distante de qualquer padrão, seja pela versatilidade da técnica e dos materiais, sendo consequente quanto à sua ideologia, evitando especificações e pressões mercadológicas e ideológicas. Em seu processo introspectivo, a artista cria incessantemente, tendo sua percepção como ponto de partida para idealização e efetivação de sua obra, a exemplo dos trabalhos expostos no contexto deste acervo: pintura sobre tela e sobre azulejo, além da gravura, um dos seus instrumentos mais marcantes.

Born in 1952 in Rüdersdorf, Karla Woisnitza studied theater and costume design at the Academy of Fine Arts in Dresden from 1973 to 1979. 1990-1991- graduated in painting/graphic design at the Academy of Fine Arts in Dresden; 1992 – Marianne-Werefkin Award of the Association of Artists of Berlin; 1994 - Käthe Kollwitz Prize of the Academy of Arts in Berlin; 1996 - Fellowship and Residency Program, USA. Since 2008, exhibited at the Gallery Pamme-

Vogelsang, Cologne (2009, 2011 solo exhibits). Lives and works in Berlin. Major exhibitions: 1994 – Museum of Contemporary Art in Pernambuco, Olinda and Tambiá Visual Arts Centre, João Pessoa; 2002 - São Francisco Cultural Centre, João Pessoa. Since 2009, among others, University Library of Basel; House of Culture Bethanien and Palais Ephraim, Berlin; Academy of Arts in Berlin; Mc Mullen Museum, Boston; Philip and Muriel of Art at Ursinus College, Collegeville/ USA; City Hall Gallery, Copenhagen; Tate Modern, London; Kunsthalle, Mannheim; Grey Art Gallery and the Deutsches Haus, New York; Germanic National Museum, Nuremberg; Goethe Institute, San Francisco and Washington; Lessedra Gallery, Bulgaria; Zacheta National Gallery of Art, Warsaw; MUMOK, Vienna. Works in public and private collections in Germany and abroad, among others; Collections of Art, Chemnitz; Stiftung Stadtmuseum, Berlin; Staatsbibliothek, Berlin; Collection of Akademie der Künste, Berlin; Berlinische Galerie-Landesmuseum, Berlin; Kupferstichkabinett, Dresden; Museum of Southern Indiana University, Evansville/Indiana; Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder; National Museum of Women in the Arts, Washington D.C. Karla Woisnitza conceives and produces her works far from any standard, whether it be the versatility of the technique and materials. She is consequent of her ideology and avoids specifications and market and ideological pressures. In her introspective process, the artist creates incessantly, and her perception is the starting point for idealization and execution of her work, such as the work exhibited in the context of this collection: painting on canvas and tile, in addition to engraving, one of her most striking instruments.

KLAUS DENNHARDT

Nasceu em 1941 em Dresden; 1963-1968 - estudou pintura na Academia de Belas Artes de Dresden; 1968-1986 - atuou como pintor e artista gráfico em Dresden; encontro com os pintores Wilhelm Rudolph, Hans Jüchser e Hermann Glöckner; 1986-1989 - mudança para Berlim Ocidental; 1988-1993 - organizou exposições, deu aulas de pintura e desenho no Centro Cultural Berlim – Tiergarten; depois de 1989, retorno a Dresden; desde 1999, estúdio em Berlim-Wedding. Desde 2010, vive e trabalha em Dresden. Principais exposições: 1979 e 2004 - Leonhardi-Museum, Dresden; Bunte Stube, Ahrenshoop; 1982 - Kunstausstellung Kühl, Dresden; 1983 - Estúdio de Belas Artes, Berlim; Galerie am Steinweg, Suhli; 1984 - Schmidt-Rottluff, Karl-Marx-Stadt; Galerie Carl Blechen, Cottbus; 1990 - Werkstattgalerie, Bremen; 1991 - Werkstattgalerie; 1992 - Galerie am Turm, Berlim; 1994 - Kunstraum F 34, Stuttgart; 1995 - Galerie am Blauen Wunder, Dresden; 1996 - Berlim, Galerie am Saviny Platz; Berlim, Kulturbrauerei; 1998 - Galerie Horschik & Schulz, Dresden; 1999 - Galerie Eva Poll (com Hans Scheib), Berlim; Galerie Bergelsträter, Iserlohn; 2001 - Villa Eschebach, Dresden; Galerie am Blauen Wunder, Dresden; AvantgART Galerie Kreuzer, Heimbach; 2006 - Ephraim Palais, Berlim; 2008 - Galerie ben zi bena, Merseburg; Galerie Mutter Furage, Berlim; Kunstsammlung Gera, Gera; AvantgART Galerie Kreuzer, Heimbach; 2011 - Kunstausstellung Kühl, Dresden. Desde sua juventude, Klaus Dennhardt se dedicou também à fotografia, além da pintura e gravura. Na série de gravuras exposta nesta mostra, o artista apresenta retratos em preto e branco inseridos em um contexto pictórico de amplos e intensos traços, transpostos sobre um fundo monocromático. A repetição de

imagens em partes na mesma obra cria uma intensidade e diversidade próxima da pop-arte e atual em todas as suas facetas.

Born in 1941 in Dresden, Klaus Dennhardt studied painting at the Academy of Fine Arts in Dresden from 1963 to 1968; 1968-1986 - worked as a painter and graphic artist in Dresden, encounter with painters Wilhelm Rudolph, Hans Jüchser and Hermann Glöckner; 1986-1989 - moves to West Berlin; 1988-1993 - organized exhibitions, he taught painting and drawing at the Berlin Cultural Center - Tiergarten, after 1989, returns to Dresden, since 1999, studio in Berlin-Wedding. Since 2010, lives and works in Dresden. Principal exhibitions: 1979 and 2004 - Leonhardi-Museum, Dresden; Bunte Stube, Ahrenshoop; 1982 - Kunstausstellung Kühl, Dresden; 1983 – Studio of Fine Arts, Berlin; Galerie am Steinweg, Suhli; 1984 - Schmidt-Rottluff, Karl-Marx-Stadt; Galerie Carl Blechen, Cottbus; 1990 - Werkstattgalerie, Bremen; 1991 - Werkstattgalerie; 1992 - Galerie am Turm, Berlin; 1994 - Kunstraum F 34, Stuttgart; 1995 - Galerie am Blauen Wunder, Dresden; 1996 - Berlin, Galerie am Saviny Platz; Berlim, Kulturbrauerei; 1998 - Galerie Horschik & Schulz, Dresden; 1999 - Galerie Eva Poll (with Hans Scheib), Berlin; Galerie Bergelsträter, Iserlohn; 2001 - Villa Eschebach, Dresden; Galerie am Blauen Wunder, Dresden; AvantgART Galerie Kreuzer, Heimbach; 2006 - Ephraim Palais, Berlin; 2008 - Galerie ben zi bena, Merseburg; Galerie Mutter Furage, Berlin; Kunstsammlung Gera, Gera; AvantgART Galerie Kreuzer, Heimbach; 2011 - Kunstausstellung Kühl, Dresden. Since his youth, Klaus Dennhardt has also been dedicated to photography, in addition to painting and engraving. In the series of prints displayed in this exhibition, the artist

presents portraits in black and white inserted in a pictorial context of large and intense strokes, transposed on a monochrome background. The repetition of images in parts of the same work creates an intensity and diversity which is close to pop-art and is current in all of its facets.

MATTHIAS JACKISCH

Nasceu em 1958 em Oschatz. 1977-1981 - Aprendiz de pedreiro, Dresden. 1982-1986 - Estudo na Hochschule für Bildende Künste, Dresden com os professores Gerd Jaeger, Klaus-Michael Stephan, Herbert Naumann, Detlef Reinemer. 1985-1990 - Formação e trabalho conjunto com o Gruppe Meier (G.M.), com Tobias Stengel e Christian Späte. Desde 1993, Organização do Encontro Internacional de Performance. Desde 1997, Utilização de flautas de pedra em performances. 2001 - “Roomance”, uma imagem escrita. 2005 - “Steindrey”, CD do som da pedra. 2009 - Prêmio da Freimaurerlogen, Dresden. Vive e trabalha em Dresden desde 1986. Principais Exposições e performance: 1986 - Villa Marie (Wir stellen uns in den Raum, G.M.); 1987 - Galerie Nord (A-ORT-A, Instalação, Performance cim Angela Hampel, Maja Nagel, Steffen Fischer), Dresden; 1989 - Neue Kunst aus Dresden, Ludwigshafen; Hauptbahnhof (Instalação com G.M. e estudantes de O.H. Hajek, Karlsruhe), Stuttgart; 1991 - Galerie Nieuwe Weg (Desenhos e Objetos), Doorn/Holland; Kunstverein (Instalação), Münster; 1992 - Arte Sella (Performance), Borgo Valsugana, Itália - Museum (3º Prêmio da Saar-Ferngas), Saarbrücken; 1994 - Galerie Hollandsche Spoorweg (The Art of Hunting the Mammoth), Nijmegenen; 1995 - Galerie Potocka (Instalação “No mad pot stops to be no mad”), Cracóvia; Performance, Beaconsfield Londres; 1996 - Festival Internacional, Performances, Quebec; 1997 - Performance com Lie

Wen, Elvira Santamaria, Chiapa de Corso/México; 1998 - Galerie Klaus Spermann (com Gerda Lepke), Berlim; 2001 - Schloss, Performance (Iceage), Dresden; Exitfestival, Performance (Snowmen, com Lee Wen), Helsinki; 2004 - Bunkier Sztuki (Nature and/of Art), Cracóvia; Galerie Döbele, Dresden; 2005 - Performance (“Steinflöte” mit Sardh), Görlitz; 2008 - Madrid Performance Festival; 2009 – Performance Festival, Gwangiu/Coreia do Sul; Performance Festival Bangkok & Giang Mai/Tailândia; 2012 - Museum Rus, St. Petersburg. Obras em acervos: Altenburg, Lindenau-Museum, Altenburg - Nationalgalerie, Berlim - Cottbus, Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus - Albertinum, Dresden - Kupferstichkabinett, Dresden - Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder - Ludwigshafen, Wilhelm Haack Museum, Ludwigshafen. Obras públicas: Jacob-Kaiser-Haus des Bundestags (Augenstein), Berlim; Marktfrauenbrunnen, Dresden; Hartha, Altenheim (Jungbrunnen), Hartha; Telecom (Raumskulptur) e Radeberg (Radeberger Glasbläser), Radeberg. As obras do artista são compostas de grande fragilidade, seja qual for o meio de sua produção. Ele se envolve com facilidade em experimentos de composição material, espacial e temática. As pequenas formas ou os pequenos traços existem por si através da grande força que emanam, seja esta pelo caráter gestual ou conceitual, mesmo que carregados de abstração.

Born in 1958 in Oschatz. 1977-1981 – Apprenticeship as a mason, Dresden. 1982-1986 – Studied at Hochschule für Bildende Kunst, Dresden with professors Gerd Jaeger, Klaus-Michael Stephan, Herbert Naumann, Detlef Reinemer. 1985-1990 – Training and joint work with the Gruppe Meier (G.M.), with Tobias Stengel and Christian Späte. Since 1993,

Organization of the International Encounter of Performance. Since 1997, Use of stone flutes in performances. 2001 - “Roomance”, a written image. 2005 - “Steindrey”, CD of the sound of stones. 2009 – Award from Freimaurerlogen, Dresden. He has lived and worked in Dresden since 1986. Principal Exhibitions and performances: 1986 - Villa Marie (Wir stellen uns in den Raum, G.M.); 1987 - Galerie Nord (A-ORT-A, Installation, Performance with Angela Hampel, Maja Nagel, Steffen Fischer), Dresden; 1989 - Neue Kunst aus Dresden, Ludwigshafen; Hauptbahnhof (Installaton with G.M. and students from O.H. Hajek, Karlsruhe), Stuttgart; 1991 - Galerie Nieuwe Weg (Drawings and Objects), Doorn/Holland; Kunstverein (Installation), Münster; 1992 - Arte Sella (Performance), Borgo Valsugana, Italy - Museum (3rd Saar-Ferngas Prize), Saarbrücken; 1994 - Galerie Hollandsche Spoorweg (The Art of Hunting the Mammoth), Nijmegenen; 1995 - Galerie Potocka (Installation “No mad pot stops to be no mad”), Kraków; Performance, Beaconsfield London; 1996 – International Festival, Performances, Quebec; 1997 - Performance with Lie Wen, Elvira Santamaria, Chiapa de Corso/Mexico; 1998 - Galerie Klaus Spermann (with Gerda Lepke), Berlin; 2001 - Schloss, Performance (Iceage), Dresden; Exitfestival, Performance (Snowmen, with Lee Wen), Helsinki; 2004 - Bunkier Sztuki (Nature and/of Art), Kraków; Galerie Döbele, Dresden; 2005 - Performance (“Steinflöte” mit Sardh), Görlitz; 2008 - Madrid Performance Festival; 2009 – Performance Festival, Gwangiu/ South Korea; Performance Festival Bangkok & Giang Mai/Thailand; 2012 - Museum Rus, St. Petersburg. Works in collections: Altenburg, Lindenau-Museum, Altenburg - Nationalgalerie, Berlin - Cottbus,

Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus - Albertinum, Dresden - Kupferstichkabinett, Dresden - Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder - Ludwigshafen, Wilhelm Haack Museum, Ludwigshafen. Public works: Jacob-Kaiser-Haus des Bundestags (Augenstein), Berlin; Marktfrauenbrunnen, Dresden; Hartha, Altenheim (Jungbrunnen), Hartha; Telecom (Raumskulptur) and Radeberg (Radeberger Glasbläser), Radeberg. The artist’s works are composed of great weakness, whatever the means of production. He easily engages in experiments of material, spatial and thematic composition. The small shapes or small strokes exist by themselves through the great force that they emanate, whether it be by gesture or conceptual character, even though laden with abstraction.

MANFREDO DE SOUZANETTO

Manfredo de Souzanetto nasceu em Jacinto, Minas Gerais, em 1947. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. É formado pela Fundação Escola Guignard, Belo Horizonte; Escola de Arquitetura da UFMG, Belo Horizonte; École Nationale de Beaux-Arts, Paris; École Nationale de Beaux-Arts, Paris; e Escola de Belas Artes da UFRJ, Rio de Janeiro. Foi artista residente no Musée de l’Abbaye Sainte-Croix, Les Sables d’Olonne na França em 1977, e na École Nationale d’Art Décoratif Limoges-Aubisson em 1999 e 2000. Suas principais exposições individuais incluem: Musée National de Porcelaine Adrien-Dubouché, Limoges, França, 2000; Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro e São Paulo, 2006; “Paisagem da Obra”: Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, 2006; Caixa Cultural, Brasília e Palácio das Artes, Belo Horizonte, 2006; Kulturtorget, Stavanger, Noruega, 2007; L’Espal Centre d’Art, Le Mans, França, 2009; Museu Nacional de Belas Artes,

Rio de Janeiro, 2010; Stiftung Brasileia, Suíça, 2013. As principais exposições coletivas incluem: Bienal Internacional de São Paulo nos anos de 1973 e 1983; Armadilhas Índigenas, MASP, São Paulo, 1990; Triennale des Amériques - Espace Sculfort, Maubeuge, França, 1993; 4 X MINAS - MAM, Rio de Janeiro - Palácio das Artes, Belo Horizonte e Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, 1993; Arte Brasil Hoje - Europäisches Patentamt, Munique, Alemanha, 1994; Brasil Bienal, Arte do Século XX - Bienal de São Paulo, 1994; No Limite da Forma - ICBRA /Bahnhof Westend, Berlim, 1998; “Arte em Diálogo: artistas brasileiros e noruegueses”, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2003; Ortodoxos/Heterodoxos, Le 19 Centre Regional d’Art Contemporain, Montbéliard, França, 2007; Entre Salões 1969>2000, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, 2009. Sua obra aqui exposta é uma pintura, cuja tela de formato inusitado e geométrico transpõe uma pintura abstrata com o uso, entre outros, de pigmentos naturais sobrepostos em diversas camadas visíveis em seus contornos.

Manfredo de Souzanetto was born in Jacinto, Minas Gerais, in 1947. He lives and works in Rio de Janeiro. He graduated at the Fundação Escola Guignard, Belo Horizonte; School of Architecture of UFMG, Belo Horizonte; École Nationale Louis Lumière, Paris; École Nationale de Beaux-Arts, Paris; and Escola de Belas Artes da UFRJ, Rio de Janeiro. He was a resident artist at the Musée de l’Abbaye Sainte-Croix, Les Sables d’Olonne in France in 1977, and at the École Nationale d’Art Décoratif Limoges-Aubisson in 1999 and 2000. His principal solo exhibitions were held at the following museums: Musée National de Porcelaine Adrien-Dubouché, Limoges, France, 2000; Instituto Moreira Salles, Rio de Janeiro and São Paulo, 2006; “Paisagem da

Obra”: Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, 2006; Caixa Cultural, Brasília and Palácio das Artes, Belo Horizonte, 2006; Kulturtorget, Stavanger, Norway, 2007; l’Espal Centre d’Art, Le Mans, France, 2009; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 2010; Stiftung Brasileia, Switzerland, 2013. The principal collective exhibitions in which he participated include: Bienal Internacional de São Paulo in the years 1973 and 1983: Indigenous Traps (Armadilhas Índigenas), MASP, São Paulo, 1990; Triennale des Amériques - Espace Sculfort, Maubeuge, France, 1993; 4 X MINAS - MAM, Rio de Janeiro - Palácio das Artes, Belo Horizonte and Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, 1993; Arte Brasil Hoje - Europäisches Patentamt, Munich, Germany, 1994; Brasil Bienal, Arte do Século XX - Bienal de São Paulo, 1994; No Limite da Forma - ICBRA / Bahnhof Westend, Berlin, 1998; “Art in Dialogue: Brazilian and Norwegian artists” (“Arte em Diálogo: artistas brasileiros e noruegueses”), Museu de Arte Moderna in Rio de Janeiro, 2003; Ortodoxos/Heterodoxos, Le 19 Centre Regional d’Art Contemporain, Montbéliard, France, 2007; Entre Salões 1969>2000, Museu de Arte de Pampulha, Belo Horizonte, 2009. His work showcased in this exhibition is a painting, whose unusual, geometrically-shaped canvas transposes an abstract painting using natural pigments that are overlapping in diverse layers that are visible along the contours.

MAX UHLIG

Nasceu em 1937 em Dresden. 1951-1954 - Aprendiz de artista gráfico. 1954-1955 - Designer na Technischen Universität Dresden, Dresden. 1955-1960 - Estudo na Hochschule für bildende Künste, Dresden com Hans-Theo Richter e Max Schwimmer. 1961-1963 - Mestrado na Akademie

der Künste Berlin (RDA) com Hans-Theo Richter. 1964-1995 - Freelance em Dresden. 1966-1979 - Trabalho secundário com impressão de litografia e gravura. 1973-1984 - Permanência em Mecklenburg (com Gerda Lepke). 1979 - Prêmio da „Sixth British International Print Biennale“, Bradford. 1987 - Prêmio Käthe-Kollwitz da Akademie der Kunst, Berlim (RDA). 1989 - Professor convidado na Akademie der Bildenden Künste, Nuremberg. 1991 - Professor convidado na Internationale Akademie für Kunst und Gestaltung „Pentiment“, Hamburgo; 2º Prêmio da „21ª Bienal Internacional de São Paulo“. Desde 1991, viagens a trabalho ao sul da França. 1992 Medalha de ouro na 10. Norsk International Print Triennial, Frederikstad. 1995-2002 - Professor na Hochschule für bildende Künste, Dresden. 1995/96 - Membro fundador da Sächsischen Akademie der Künste. 08/01/1996 - Incêndio no estúdio na Künstlerhaus Dresden-Loschwitz (destruição de grande parte das obras). 1998 - Ordem do Mérito do Estado da Saxônia, „Hans-Theo-Richter-Preis“ da Sächsische Akademie der Künste. 1999 - Retrato do chanceler Gerhard Schröder, Prêmio da 1. Internationalen Biennale “Neues Aquarell”, Fulda. 2003 - Prêmio da Landeshauptstadt Dresden. 2005 - Convidado honorário da Villa Máximo, Roma; Prêmio „Der Künstler“ Grössen Kunstausstellung NRW, Düsseldorf; Convide para participação em Simpósios „Sanshang Art“ e „Art Shangai“, China. 2006 - Prêmio da „14th Space International Print Biennial“, Seoul. 2007 - Várias viagens à China. 2009 - Prêmio da „15th Space International Print Biennial“, Seoul. Max Uhlig vive e trabalha em Dresden. Exposições individuais (seleção): 1967 - Staatliches Lindenau-Museum, Altenburg; 1971 - Museum der Bildenden Künste, Leipzig; 1976 - Reutlingen; 1978 - Staatliche Kunstsammlungen, Dresden e Galerie Mouffe, Paris; 1979

- Galerie Arkade, Berlim; 1980 - Galerie Alvensleben, Munique; 1984 - Galerie Brusberg, Berlim/Hannover; 1987 - Kunstausstellung Kühl, Dresden; 1989 - Galerie Döbele, Ravensburg; 1991 - Bielefeld; Kiel; Goslar; Leverkusen, Schloss Morsbroich; 1993/94 - Staatliche Kunstsammlungen, Dresden; 1994 - Kunstmuseum, Düsseldorf; Städtische Galerie, Esslingen; Villa Merkel; 1994/95 - Musée d’art moderne et d’art contemporain, Liège; 1999 - Galeria Arnes + Röpke, Madrid - Düsseldorf, Kunstverein, Düsseldorf; 2001 - Sächsische Akademie der Künste, Dresden; 2002 - Deutsche Gesellschaft für Christliche Kunst, Munique; Hochschule für bildende Künste und Volksbank, Dresden; 2003 - Deutsche Bank 24, Colônia; 2004 - Kunsthalle, Osnabrück; 2007 - Sanshang Art Gallery, Pequim; Ningbo Museum of Art, Ningbo/China; Leonhardi-Museum, Dresden; 2010 - Galerie v. Loeper (mit H. Ebersbach u. M. Morgner), Hamburgo; 2011 - Kunstverein, Bayreuth; Galerie Döbele, Dresden; Brandenburgische Kunstsammlungen (com Claus Weidensdorfer), Cottbus; 2012 - Schloss Gottorf, Schleswig; Palais Leopold, Munique; Swiss Life Ausstellungsreihe; Dresden Staatliche Kunstsammlungen; 2013 - Käthe-Kollwitz-Museum, Colônia. Inúmeras publicações. Obras em acervos na Alemanha e no exterior (seleção): Aachen Ludwig Forum für Internationale Kunst - University of Michigan, Ann Arbor/USA - Basel-Kunstmuseum - Staatliche Museen, Berlim - Märkisches Museum; Akademie der Künste, Berlin - Brandenburg - Deutscher Bundestag – Braunschweig - Bremen - Ungarn Szépművészeti Múzeum, Budapest/ Hungria - Harvard/Busch Reisinger Art Museum, Cambridge/USA – Coburg – Cottbus - Dresden Staatliche Kunstsammlungen - Städtische Galerie - Düsseldorf – Emden – Erfurt - Frankfurt / Main - Frankfurt / Oder – Gera – Halle - Hamburg Kunsthalle – Hannover -

Ciurlionis-Museum, Kaunas / Lituânia - Kiel Kunsthalle - Leipzig Museum für Bildende Künste - Schloss Morsbroich, Leverkusen - Museum Sztuky, Lodz / Polônia - British Museum, Londres - Tate Gallery, Londres - Victoria & Albert Museum, Londres; München Staatsgalerie Moderne Kunst - Städtische Galerie im Lenbachhaus - Metropolitan Museum of Art, Nova York/USA - Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg - Bibliothèque Nationale, Paris / França - National University of Korea, Seul / Coréia do Sul - St. Louis-Art Museum and University Museum of Art, St. Louis/USA - Polen Muzeum Narodowe Sztzeczcin (Stettin) - Warschau / Polônia - The Library of Congress, Washington D.C. / USA - Albertina, Viena / Áustria – Wiesbaden, Brasil – Coleção Francisco Chagas Freitas. Sua concepção de arte interpreta a realidade como um processo em evolução, por isso a grande dinâmica presenciada em sua pintura. Gestos expressivos, cores vibrantes e estrutura picótica compõem sua obra seja ela paisagem, retratos ou uma combinação tão inusitada quanto sua característica pictórica. Inúmeros traços individuais geralmente em negro criam sua composição. Esse emaranhado abstrato à primeira vista, principalmente quanto às paisagens, foi a estrutura vital criada por ele contra o realismo socialista vigente na época.

Born in 1937 in Dresden. 1951-1954 – Apprentice of a graphic design artist. 1954-1955 - Designer at Technischen Universität Dresden, Dresden. 1955-1960 – Studied at Hochschule für bildende Künste, Dresden with Hans-Theo Richter and Max Schwimmer. 1961-1963 – Master’s at Akademie der Künste Berlin (RDA) with Hans-Theo Richter. 1964-1995 – Freelancer in Dresden. 1966-1979 – Secondary work with printing lithography and engraving. 1973-1984 – Stay in Mecklenburg

(with Gerda Lepke). 1979 – Award from „Sixth British International Print Biennale“, Bradford. 1987 - Käthe-Kollwitz Award from Akademie der Kunst, Berlin (RDA). 1989 – Invited professor at Akademie der Bildenden Künste, Nuremberg. 1991 - Invited professor at Internationale Akademie für Kunst und Gestaltung „Pentiment“, Hamburg; Second-place prize at the „21st São Paulo International Biennale“. Since 1991, working trips to Southern France. 1992 Gold medal at 10. Norsk International Print Triennial, Frederikstad. 1995-2002 - Professor at Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1995/96 – Founding member of the Sächsische Akademie der Künste. 01/08/1996 –Fire at his studio at Künstlerhaus Dresden-Loschwitz (destruction of a large part of his works). 1998 – Order of Merit of the State of Saxony, „Hans-Theo-Richter-Preis“ from Sächsiche Akademie der Künste. 1999 – Portrait of Chancellor Gerhard Schröder, Award at the 1. Internationalen Biennale “Neues Aquarell“, Fulda. 2003 – Award from Landeshauptstadt Dresden. 2005 – Honorary invitee at Villa Mássimo, Rome; Award „Der Künstler“ Grössen Kunstaussstellung NRW, Düsseldorf; Invitation to participate at the Symposiums „Sanshang Art“ and „Art Shangai“, China. 2006 – Award at the „14th Space International Print Biennial „, Seoul. 2007 - Various trips to China. 2009 – Award from the „15th Space International Print Biennial“, Seoul. Max Uhlig lives and works in Dresden. Solo exhibitions (selection): 1967 - Staatliches Lindenau-Museum, Altenburg;1971-Museum der Bildenden Künste, Leipzig; 1976 - Reutlingen; 1978 - Staatliche Kunstsammlungen, Dresden and Galerie Mouffe, Paris; 1979 - Galerie Arkade, Berlin; 1980 - Galerie Alvensleben, Munich; 1984 - Galerie Brusberg, Berlin/ Hannover; 1987 - Kunstaussstellung

Kühl, Dresden; 1989 - Galerie Döbele, Ravensburg; 1991 - Bielefeld; Kiel; Goslar; Leverkusen, Schloss Morsbroich; 1993/94 - Staatliche Kunstsammlungen, Dresden; 1994 - Kunstmuseum, Düsseldorf; Städtische Galerie, Esslingen; Villa Merkel; 1994/95 - Musée d’art moderne et d’art contemporain, Liège; 1999 - Galeria Arnes + Röpke, Madrid - Düsseldorf, Kunstverein, Düsseldorf; 2001 - Sächsische Akademie der Künste, Dresden; 2002 - Deutsche Gesellschaft für Christliche Kunst, Munich; Hochschule für Bildende Künste und Volksbank, Dresden; 2003 - Deutsche Bank 24, Cologne; 2004 - Kunsthalle, Osnabrück; 2007 - Sanshang Art Gallery, Beijing; Ningbo Museum of Art, Ningbo/ China; Leonhardi-Museum, Dresden; 2010 - Galerie v. Loeper (with H. Ebersbach and M. Morgner), Hamburg; 2011 - Kunstverein, Bayreuth; Galerie Döbele, Dresden; Brandenburgische Kunstsammlungen (with Claus Weidendorfer), Cottbus; 2012 - Schloss Gottorf, Schleswig; Palais Leopold, Munich; Swiss Life Ausstellungsreihe; Dresden Staatliche Kunstsammlungen; 2013 - Käthe-Kollwitz-Museum, Cologne. Innumerous publications. Works in collections in Germany and abroad (selection): Aachen Ludwig Forum für Internationale Kunst - University of Michigan, Ann Arbor/USA – Basel Kunstmuseum - Staatliche Museen, Berlin-Märkisches Museum; Akademie der Künste, Berlin-Brandenburg - Deutscher Bundestag – Braunschweig - Bremen - Ungarn Szépmu “vészeti Múzeum, Budapest/Hungary - Harvard/Busch Reisinger Art Museum, Cambridge/USA – Coburg – Cottbus - Dresden Staatliche Kunstsammlungen - Städtische Galerie - Düsseldorf – Emden – Erfurt - Frankfurt/Main - Frankfurt/Oder – Gera – Halle - Hamburg Kunsthalle – Hannover -

Ciurlionis-Museum, Kaunas/Lithuania - Kiel Kunsthalle - Leipzig Museum für Bildende Künste - Schloss Morsbroich, Leverkusen - Museum Sztuky, Lodz / Poland - British Museum, London - Tate Gallery, London - Victoria & Albert Museum, London; München Staatsgalerie Moderne Kunst - Städtische Galerie im Lenbachhaus - Metropolitan Museum of Art, New York/ USA - Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg - Bibliothèque Nationale, Paris/France - National University of Korea, Seoul/South Korea - St. Louis-Art Museum and University Museum of Art, St. Louis/USA - Polen Muzeum Narodowe Sztzeczcin (Stettin) - Warsaw/ Poland - The Library of Congress, Washington D.C./USA - Albertina, Vienna/Austria – Wiesbaden, Brazil – Francisco Chagas Freitas Collection. His conception of art interprets reality as an ongoing process, which is why there is a vast dynamic witnessed in his painting. Expressive gestures and vibrant colors compose his work whether it be landscape, portraits or a combination as unusual as his pictorial characteristic. Numerous individual strokes, usually in black, create his composition. At first glance, this tangled abstract, especially regarding landscapes, was the vital structure created by him to defy the prevailing socialist realism at that time.

MICHAEL ARANTES MÜLLER

Michael Müller estudou na Academia de Artes Visuais de Leipzig na década de 80. Lecionou em várias escolas de arte como na Internationale Sommerakademie de Salzburgo e na FAAP de São Paulo. Suas obras estão em diversas coleções e museus. Michael Müller vive e trabalha em Berlim e em Gamboa, ilha de Tinharé, Bahia. Entre as exposições que participou destaca-se: LebensArt. Arte Jovem, Museu Antigo de Berlim 1989; “Xilogravura Alemã – Hoje”, Stuttgart, “Michael

Müller Leste – Michael Müller Oeste“ 1990; Clube de Arte de Greven; “Xilogravura”, Museu Spendhaus, Reutlingen 1992; “Amazônia”, Museu das Belas Artes, Acre/ Brasil 1994; Museu Jinan e Weifang, China 1998; “100 Fenômenos - Verde “, Volksbühne Berlin, em concerto com Baden Powell 2000; “Verde“, Instituto Goethe de Joanesburgo, África do Sul 2002; „Boistiki“ MAC Museu de Arte Contemporânea/ Niterói/Rio de Janeiro 2007; “Sem Muro” Museu Nacional – Brasília 2009; “Liberdade da Ideia”, Museu de Potsdam; “Observadores do Horizonte”, Museu MARCO Campo Grande 2013. Sua obra é dominada pela gravura e principalmente pela técnica da xilogravura. Sua pintura exposta nesta mostra foi produzida em Workshop no Acre em 1992 a convite de Francisco Chagas Freitas. Nesta obra, uma de suas primeiras produzidas no Brasil, há uma forte presença de figuras e ornamentos primitivos em preto e branco sobre um fundo vermelho.

Michael Müller studied at the Academy of Visual Arts of in the 1980’s. He lectured in various art schools, such as Internationale Sommerakademie in Salzburg and at FAAP in São Paulo. His works can be found in diverse collections and museums. Michael Müller lives and works in Berlin and in Gamboa, Tinharé Island in Bahia. He has participated in many exhibitions, highlighting: LebensArt. Young Art (Arte Jovem), Old Museum of Berlin (Museu Antigo de Berlim), 1989; “German Woodcutting - Today” (Xilogravura Alemã – Hoje), Stuttgart, “Michael Müller East – Michael Müller West“ (Michael Müller Leste – Michael Müller Oeste),1990; Art Club of Greven; “Woodcut” (Xilogravura), Spendhaus Museum, Reutlingen, 1992; “Amazon“ (Amazonia), Museu das Belas Artes, Acre, Brazil, 1994; Jinan and Weifang Museums, China

1998; “100 Phenomena - Green“ (100 Fenomenos – Verde), Volksbühne Berlin, in concert with Baden Powell, 2000; “Green“ (Verde), Goethe-Institut of Johannesburg, South Africa, 2002; „Boistiki“ MAC Museu de Arte Contemporânea/ Niterói/ Rio de Janeiro, 2007; “Without the Wall” (Sem Muro) Museu Nacional – Brasília, 2009; “Freedom of Ideas” (Liberdade da Ideia), Potsdam Museum; “Observers of the Horizon” (Observadores do Horizonte), Museu MARCO Campo Grande, 2013. His work is dominated by engraving and especially the technique of woodcut prints. His painting that is showcased in this exhibition was produced in the Workshop that took place in Acre, Brazil in 1992 upon the invitation of Francisco Chagas Freitas. In this work, one of his first produced in Brazil, there is a strong presence of primitive figures and ornaments in black and white on a red background.

MORITZ GÖTZE

Moritz Götze nasceu em Halle em 1964. Em 1981 se profissionalizou em marcenaria. Desde 1986 trabalha como pintor e designer gráfico em Halle. Lecionou serigrafia na Hochschule Burg Giebichstein em Halle, e na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts em Paris. Suas principais exposições individuais incluem: Kunstmuseum Kloster zu unser lieben Frauen Magdeburg, Magdeburg, 2004; Maenner und Taten, Museum Junge Kunst, Frankfurt, 2009; Museum Schloss Burgk, 2011. As principais exposições em grupo incluem: “Bohème und Diktatur”, Deutsches Historisches Museum, Berlim, 1997; Sprengelmuseum, Hannover, 2002; Museum Junge Kunst, Frankfurt, 2005; “Was ist deutsch?” (What’s German?), Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg, 2006; Maerkischer Sand, Kunstmuseum Deiselkraftwerk Cottbus, 2008; Connectings, Stadtmu-

seum, Nördlingen, 2011. Mortitz Götze permanece fiel à técnica da gravura e à sua representação de cenas do cotidiano, compostas por protagonistas de seu imaginário, transpostas como figuras de “comic art”. O artista transpõe em sua obra uma ampla narrativa, contrapondo entre representações complexas ou mesmo com o uso de figuras e elementos esparsos, como é o caso das obras deste acervo.

Moritz Götze was born in Halle in 1964. In 1981 he specialized in carpentry. Since 1986 he has worked as a painter and graphic designer in Halle. He taught screen painting at Hochschule Burg Giebichstein in Halle, and at École Nationale Supérieure des Beaux-Arts in Paris. His principal solo exhibitions were held at the following museums: Kunstmuseum Kloster zu unser lieben Frauen Magdeburg, Magdeburg, 2004; Maenner und Taten, Museum Junge Kunst, Frankfurt, 2009; Museum Schloss Burgk, 2011. Highlights of the principal collective exhibitions in which he participated are: “Bohème und Diktatur”, Deutsches Historisches Museum, Berlin, 1997; Sprengelmuseum, Hannover, 2002; Museum Junge Kunst, Frankfurt, 2005; “Was ist deutsch?” (What’s German?), Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg, 2006; Maerkischer Sand, Kunstmuseum Deiselkraftwerk Cottbus, 2008; Connectings, Stadtmuseum, Nördlingen, 2011. Mortitz Götze remains true to the printmaking technique and its representation of day-to-day scenes that are composed by protagonists of his imagination and transposed as characters of “comic art”. The artist transposes in his work a broad narrative contrasting with complex representations and uses figures and sparse elements, as is the case with other works of this collection.

NEO RAUCH

Neo Rauch nasceu em Leipzig em 1960, cresceu em Ascherslebem. Formou-se pela Hochschule für Grafik und Buchkunst em Leipzig em 1990. Desde 2009 é professor honorário da escola. Artista representante da chamada “Escola de Leipzig” de pintura com foco no realismo beirando o surrealismo. Suas principais exposições individuais incluem: Museum der bildenden Künste, Leipzig, 1997; “Randgebiet” na Haus der Kunst em Munique e na Kunsthalle em Zurique, 2000; Kunstmuseum, Wolfsburg, 2006; Metropolitan Museum of Art, 2007; e uma retrospectiva em 2010 com cerca de 120 obras em mostra paralela no Museum der Bildenden Künste em Leipzig e na Pinakothek der Moderne em Munique. Suas principais exposições em grupo incluem: Bienal de Veneza, 2001; Centro Georges Pompidou, Paris, 2002; National Art Museum of China, 2008; Albertinum, Dresden, 2010; Museu de Arte São Paulo, 2010; Bienal de Moscou, 2011e Hamburger Kunsthalle, 2012. Seu conjunto de obras inclui não só desenhos e pinturas, mas uma vasta produção de trabalhos gráficos. Sua representação é dominada por seres inusitados imersos em uma complexa narrativa imposta pela composição imersa em parte na paisagem, na arquitetura, em contextos históricos ou fictícios. A figura possui papel central em sua representação.

Neo Rauch was born in Leipzig in 1960 and grew up in Aschersleben. He graduated from Hochschule für Grafik und Buchkunst in Leipzig in 1990. Since 2009 he has been an honorary professor of the school. The artist is a representative of the “School of Leipzig” in painting and focuses on realism bordering on surrealism. His principal solo exhibitions were held at the following museums: Museum der bildenden Künste, Leipzig, 1997;

Randgebiet” at Haus der Kunst in Munich and at Kunsthalle in Zurich, 2000; Kunstmuseum, Wolfsburg, 2006; Metropolitan Museum of Art, 2007; and a retrospective in 2010 with nearly 120 works in a side exhibit at the Museum der Bildenden Künste in Leipzig and at the Pinakothek der Moderne in Munich. His principal exhibitions in group include: Bienal de Veneza, 2001; Centre Georges Pompidou, Paris, 2002; National Art Museum of China, 2008; Albertinum, Dresden, 2010; Museu de Arte São Paulo, 2010; Bienal de Moscou, 2011 and Hamburger Kunsthalle, 2012. His body of work includes not only drawings and paintings, but a vast production of graphic works. His representation is dominated by unusual beings that are immersed in a complex narrative imposed by the composition that is immersed in parts of the landscape, architecture and in historical or fictional contexts. The figure has a central role in his representation.

OSMAR PINHEIRO

Osmar Pinheiro nasceu em 1950 em Belém, Pará. Em 1986 mudou para São Paulo, onde viveu até falecer em 2006. Foi professor adjunto de pintura e história da arte da Universidade Federal do Pará entre 1973 e 1994. Suas principais exposições incluem: Bienal Amazônica de Artes Visuais em Belém, 1972; X Bienal Internacional de São Paulo, representante do Brasil, 1973; integrante do grupo Etsedron e premiado na XI Bienal Nacional de São Paulo, 1974; II Bienal de Havana, 1986; Workshop Berlim-São Paulo, mostra coletiva no MASP e no Staatliche Kunsthalle Berlim, Alemanha,1986; Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM, São Paulo, 1989; Kunstforum, Schwäbisch-Gmünd, Alemanha, 1990; Brazilian Art II, MUBE, São Paulo, 2002. Em 1986 recebeu a Bolsa Guggenheim

Foundation de Nova York, USA para período de trabalho em Berlim. Nesta mostra está incluída uma série de gravuras abstratas com esparsos traços e números envoltos em parte por uma camada transparente a velar toda a composição. Expomos também uma pintura tendo como figura central um quadrado desenhado sobre uma tensa superfície pictórica dominada por tons de marrons esparsos distribuídos desigualmente pela tela, deixando transpor uma luz de seu fundo abstrato.

Osmar Pinheiro was born in 1950 in Belém, Pará. In 1986, he moved to São Paulo where he lived until his death in 2006. He was an assistant professor of Painting and Art History at the Universidade Federal de Pará between 1973 and 1994. His major solo exhibitions include: Bienal Amazônica de Artes Visuais in Belém, 1972; X Bienal Internacional de São Paulo, representative of Brazil, 1973; member of the group Etsedron and awarded at the XI Bienal Nacional de São Paulo, 1974; II Bienal de Havana, 1986; Workshop Berlin-São Paulo, collective exhibition at MASP and at Staatliche Kunsthalle Berlin, Germany,1986; Panorama of Current Brazilian Art, MAM, São Paulo, 1989; Kunstforum, Schwäbisch-Gmünd, Germany, 1990; Brazilian Art II, MUBE, São Paulo, 2002. In 1986 he received a fellowship from the Guggenheim Foundation in New York, United States for a period of work in Berlin. This exhibition includes a series of abstract prints with sparse lines and numbers that are in part enveloped by a transparent layer to conceal the entire composition. There is also a painting that is showcased here. At its central point is a square drawn on a tense pictorial surface that is dominated by sparse shades of brown that are unevenly distributed on the canvas which allows light to cross over into the abstract background.

PAULO WHITAKER

Paulo Whitaker nasceu em São Paulo em 1958. Formou-se em 1984 em educação artística pela UDESC. Suas principais exposições individuais incluem: Five Abstract Paintings, Illingworth Kerr Gallery, Calgary Canadá, 2008; Loud Music for Silent Paintings, Confederation Centre for the Arts, Charlottetown, Canadá, 2009; Dibujos Impopulares, Sol del Rio Arte Contemporanea, Guatemala, 2012. As principais exposições coletivas incluem: 80/90 Modernos, Pós Modernos, etc, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2007; Biennale de Montreal, 2007; Os Quatro Elementos, Casa da Cultura, Museu da Pedra, Cantanhede, Portugal, 2002; 25 Bienal Internacional de São Paulo, 2002; Arte Contemporânea Brasileira Sobre Papel, MAM/SP, Centro Cultural Peápolis, Casa Dos Contos, Centro Cultural Brasília, 1999; Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro, 1995. Recebeu o prêmio Gunther de Pintura pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo em 1993, e foi premiado no VI Salão Nacional Victor Meirelles em 1998. Foi artista Residente na Plug In Gallery em Winnipeg, Canadá em 1991, na E-WERK em Freiburg na Alemanha em 1992, e no Banff Centre for the Arts em Banff no Canadá em 1999. Há neste acervo três desenhos aqui expostos executados em Berlim em 1991 em um programa de residência. Neles há uma representação esparsa de figuras centrais em partes geométricas a criar uma tensão entre estes elementos seja pelo formato contrastante ou pela densidade de sua massa.

Paulo Whitaker was born in São Paulo in 1958. He graduated in Art Education at UDESC in 1981. His major solo exhibitions were held at the following museums: Five Abstract Paintings, Illingworth Kerr Gallery,

Calgary, Canada, 2008; Loud Music for Silent Paintings, Confederation Centre for the Arts, Charlottetown, Canada, 2009; Unpopular Drawings (Dibujos Impopulares), Sol del Rio Arte Contemporanea, Guatemala, 2012. Major group exhibitions include: 80/90 Modern, Post Modern, etc. (80/90 Modernos, Pós Modernos, etc.), Tomie Ohtake Institute, São Paulo, 2007; Biennale de Montreal, 2007, The Four Elements (Os Quatro Elementos), Casa da Cultura, Museu da Pedra, Cantanhede, Portugal, 2002; 25th Bienal Internacional de São Paulo, 2002; Contemporary Brazilian Art on Paper (Arte Contemporânea Brasileira Sobre Papel), MAM/SP, Centro Cultural Peápolis, Casa Dos Contos, Centro Cultural Brasília, 1999; Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo and Rio de Janeiro, 1995. He received the Gunther Award for Painting by the Museu de Arte Contemporânea of the Universidade de São Paulo in 1993, and was awarded at the VI Salão Nacional Victor Meirelles in 1998. He was a resident artist at Plug In Gallery in Winnipeg, Canada in 1991, at E-WERK in Freiburg, Germany in 1992 and at the Banff Centre for the Arts in Banff, Canada in 1999. In this collection there are three drawings that were produced during a residency program in Berlin in 1991 that are showcased here. In the works there is a sparse representation of central figures in geometrical parts that seem to create tension amongst these elements whether by the contrasting format or the density of its mass.

PETER HERRMANN

Nasceu em 1937 em Grossschönau/Zittau. 1939 - Mudança da família para Breslau. 1944 - Evacuação para Dresden. 1951-1970 - Formação e trabalho como gravador, Dresden. 1954 - Aulas de pintura na Escola do Povo,

Dresden com Jürgen Böttcher/Strawalde – Amigos e colegas Peter Graf, Winfried Dierske, Peter Makolies, Ralf Winkler/A.R. Penck. Desde 1971, atua como pintor. 1977 – Co-fundador da Obergrabenpresse Dresden. 1982 - Solicitação para deixar a RDA. 1984 - Mudança para Hamburgo. 1985 - Visita A.R. Penck e trabalha em seu estúdio, Londres. 1986 - Mudança para Berlim Ocidental. 1987 - Bolsa do Senats für Kulturelle Angelegenheiten Berlin. 1988-1989 - Viagem para Argélia, França e Itália. 1995 - Viagem para o Brasil. 1998 - Prêmio Villa Romana; Permanência em Florença. 1999 - Bolsa da Konrad-Adenauer-Stiftung; Membro da Sächsischen Akademie der Künste. 2001 - Prêmio Fred Thieler, Berlinische Galerie. Peter Herrmann vive e trabalha em Berlim. Obras em coleções públicas e privadas: Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen; Berlinische Galerie, Berlim; Landesmuseum für Moderne Kunst, Berlim; Staatliche Museen, Berlim; Coleção Particular, Brasil; Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus; Staatliche Kunstsammlungen, Dresden; Villa Romana, Florença; Museum Ludwig, Colônia e Museum Orphée, Nova York. Exposições em museus e galerias, entre outras: em Altenburg, Berlim, Bonn, Dresden, Erlangen, Hamburgo, Colônia, Lübeck, Magdeburg, Montpellier, Munique, Nuremberg, Oldenburg, Rio de Janeiro, Stuttgart, Udine e Zurique. O artista tem uma vasta produção de retratos. Estes sempre chamaram a atenção por um certo isolamento que representa pessoas individuais sem o agrupamento usual de um sistema socialista. As imagens figurativas e intensamente coloridas chamam a atenção por seu caráter introspectivo.

Born in 1937 in Grossschönau/Zittau. 1939 – Moved with family to Breslau. 1944 – Evacuated to Dresden. 1951-1970 – Trained and worked as an

engraver, Dresden. 1954 – Painting classes at the School of the People, Dresden with Jürgen Böttcher/Strawalde – Friends and colleagues Peter Graf, Winfried Dierske, Peter Makolies, Ralf Winkler/A.R. Penck. Since 1971, he has worked as a painter. 1977 – Co-founder of Obergrabenpresse Dresden. 1982 – Request to leave GDR. 1984 – Moved to Hamburg. 1985 - Visits A.R. Penck and Works in his studio, London. 1986 – Move to West Berlin. 1987 – Scholarship from Senats für Kulturelle Angelegenheiten Berlin. 1988-1989 – Travel to Argelia, France and Italy. 1995 – Trip to Brazil. 1998 - Villa Romana Award; Stay in Florence. 1999 – Scholarship from Konrad-Adenauer-Stiftung; Member of the Sächsischen Akademie der Künste. 2001 Fred Thieler – Award, Berlinische Galerie. Peter Herrmann lives and works in Berlin. Works in public and private collections: Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen; Berlinische Galerie, Berlin; Landesmuseum für Moderne Kunst, Berlin; Staatliche Museen, Berlin; Private Collection, Brazil; Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus; Staatliche Kunstsammlungen, Dresden; Villa Romana, Florence; MuseumLudwig, Cologne and Museum Orphée, NewYork. Exhibitions in museums and galleries, among others: in Altenburg, Berlin, Bonn, Dresden, Erlangen, Hamburg, Cologne, Lübeck, Magdeburg, Montpellier, Munich, Nuremberg, Oldenburg, Rio de Janeiro, Stuttgart, Udine and Zurich. The artist has a vast production of portraits. These works always draw attention due to a certain isolation that represent individual people and not the usual group of people of a socialist system. The figurative and intensely colorful images call attention to their introspective character.

PETER MAKOLIES

Nasceu em 1936 em Königsberg/Prússia Oriental. 1953 - Aprendiz de pedreiro na Zwingerbauhütte, Dresden, primeiros trabalhos artísticos. 1953-1954 - Aulas de desenho na Escola do Povo em Dresden com Jürgen Böttcher (Strawalde), com os amigos pintores Ralf Winkler (A. R. Penck), Peter Herrmann, Peter Kaiser e Peter Graf. Desde 1965, Escultor, Dresden. 1965-1975 - Trabalho para preservação de monumentos. 1984 - Participação na Bienal de Veneza; primeira visita a trabalho em Carrara, Studio Nicoli (por recomendação de Joachim Schmettau). 1985 - Viagem de estudo à China. 1986 a 1989 - Trabalho em Carrara, Itália. 2001 - Início de trabalho em Feldstein. Vive e trabalha em Dresden e Warta (Liepe), Usedom. Principais Exposições: 1975 - Galeria Jürgen Schweinebraden (com Horst Leifer), Berlim. 1977 - Winckelmann-Museum, Stendal. 1978 - Leonhardi-Museum, Dresden. 1980 - Galeria Arkade, Berlim. 1985 - Kunstaustellung Kühl (com Wolfgang Opitz), Dresden; Galeria Oben (com Peter Graf), Karl-Marx-Stadt. 1988 - Galeria Sophienstrasse 8, Berlim. 1995 - Leonhardi-Museum, Dresden. 1996 - Brandenburgische Kunstsammlungen (com Stefen Plenkers), Cottbus; Angermuseum (com Stefen Plenkers), Erfurt. 2010 - Galeria Hieronymus (com Gerda Lepke), Dresden. 2011 -Leibniz-Institut für Festkörperphysik (com Bernd Hahn), Dresden; Leonhardi-Museum, Dresden. Obras em coleções públicas: Staatliche Museen, Nationalgalerie, Berlim; Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus; Dresden, Staatliche Kunstsammlungen, Albertinum, Dresden; Städtische Galerie, Dresden; Kunstgewerbemuseum Pillnitz, Dresden; Kunstsammlung, Eisenhüttenstadt; Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder; Galerie Moritzburg, Halle; Museum der bildenden Künste, Leipzig; Kloster Unser Lieben Frauen, Magdeburg;

Sammlung Ludwig, Oberhausen; Museum Ostdeutsche Kunst, Regensburg; Kunsthalle, Rostock; Kunstsammlungen, Weimar. Coleções particulares na Alemanha e exterior. No centro de suas esculturas, está o corpo feminino inchado, formado por fortes contornos repletos de aberturas e bordas, além de curvas sedutoras. Elas são provenientes da mitologia sem ter em si uma narrativa convencional. As protagonistas existem de forma abstrata, nunca de corpo inteiro, a ressaltar fragmentos corporais representados por materiais naturais como pedra, bronze ou mármore, proporcionando distintas superfícies a serem empregadas conforme a intenção final da obra criada. O espectador obtém uma ampla representação a partir da textura e das cores a reforçar as formas.

Born in 1936 in Königsberg/East Prussia. 1953 – Apprentice of masonry in Zwingerbauhütte, Dresden, first artistic works. 1953-1954 – Drawing classes at the School of the People in Dresden with Jürgen Böttcher (Strawalde), with painter friends Ralf Winkler (A. R. Penck), Peter Herrmann, Peter Kaiser and Peter Graf. Since 1965, Sculptor, Dresden. 1965-1975 – Works in the preservation of monuments. 1984 – Participation in the Venice Biennale; first work visit to Carrara, Studio Nicoli (upon recommendation of Joachim Schmettau). 1985 – Travel and study in China. 1986 to 1989 – Work in Carrara, Italy. 2001 – Beginning of work in Feldstein. He lives and works in Dresden and Warta (Liepe), Usedom. Principal Expositions: 1975 - Galerie Jürgen Schweinebraden (with Horst Leifer), Berlin. 1977 - Winckelmann-Museum, Stendal. 1978 - Leonhardi-Museum, Dresden. 1980 - Galerie Arkade, Berlin. 1985 - Kunstaustellung Kühl (with Wolfgang Opitz), Dresden; Galeria Oben (with Peter Graf), Karl-Marx-Stadt. 1988 - Galerie Sophienstrasse

8, Berlin. 1995 - Leonhardi-Museum, Dresden. 1996 - Brandenburgische Kunstsammlungen (with Stefan Plenkens), Cottbus; Angermuseum (with Stefan Plenkens), Erfurt. 2010 - Galeria Hieronymus (with Gerda Lepke), Dresden. 2011 - Leibniz-Institut für Festkörperphysik (with Bernd Hahn), Dresden; Leonhardi-Museum, Dresden. Works in public collections: Staatliche Museen, Nationalgalerie, Berlin; Brandenburgische Kunstsammlungen, Cottbus; Dresden, Staatliche Kunstsammlungen, Albertinum, Dresden; Städtische Galerie, Dresden; Kunstgewerbemuseum Pillnitz, Dresden; Kunstsammlung, Eisenhüttenstadt; Galerie Junge Kunst, Frankfurt/Oder; Galerie Moritzburg, Halle; Museum der bildenden Künste, Leipzig; Kloster Unser Lieben Frauen, Magdeburg; Sammlung Ludwig, Oberhausen; Museum Ostdeutsche Kunst, Regensburg; Kunsthalle, Rostock; Kunstsammlungen, Weimar. Private collections in Germany and abroad. At the center of his sculptures is the swollen, female body, formed by strong full contours of openings and edges, and seductive curves. They are derived from mythology without having a conventional narrative. The protagonists exist in the abstract, never a whole body, emphasizing bodily fragments represented by natural materials such as stone, bronze or marble, offering distinct surfaces that are used as the final intention of the created work. The viewer gets a broad representation from the texture and colors that reinforce the shapes.

ROBERTO LÚCIO DE OLIVEIRA

Roberto Lúcio nasceu em 1941 em João Pessoa, Paraíba. Desde 1964 vive em Recife, estudou na Escola de Artes da UFPE onde concluiu os cursos de Desenho, Pintura e Artes Gráficas. Foi professor de pintura na UFPB. Completou o Curso de Estilismo, Marie Rucky,

no Instituto Berçot de Paris. Trabalha com pinturas, objetos, esculturas, múltiplos e recentemente fotografias. Participou de várias exposições no Brasil e no exterior destacando-se as individuais: Krannert Art Museum, Urbana, Illinois, Estados Unidos; Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro 1999; “A Casa Acesa” Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife; Galerie Barsikow, Berlim, Alemanha 2001; “Para caminhar te dou meus pés”, Museu do Estado de Pernambuco, 2005; “Cartazes de Rua”, Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, 2010; “Totem e cetim”, Santander Cultural Recife, 2012. Algumas exposições coletivas incluem: Panorama da Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna, São Paulo, 1983; Werkstatt Berlin/São Paulo, Museu de Arte de São Paulo, MASP, 1988; Werkstatt Berlin/São Paulo, Staatliche Kunsthalle Berlin, 1988; FIAC Edition SAGA 89, Grand Palais, Paris, França, 1989; “Querschnitt I e II”, Galerie Noé, Berlim, Alemanha, 1990; “5 Aus Brasilien”. Die Pumpe, Berlim, Alemanha, 1992; “Artistas Contemporâneos Brasileiros”, Neuhoff Gallery, New York, USA; “Brasiliанische Kunst”, Künstlerhaus Berlin, Alemanha, 1999; “Dupla Herança”, CCBN, Fortaleza, 2006; “Vestígios de Brasilidade” Santander Cultural Recife, 2011; “Totem e cetim”, Santander Cultural Recife, 2012. Suas obras neste acervo são desenhos abstratos com esparsa figuração de elementos geométricos imersos em cores pastéis que os encobrem ou desvendam criando um leve suspense.

Roberto Lúcio was born in 1941 in João Pessoa, Paraíba. Since 1964 he has lived in Recife, where he studied at the Escola de Artes of the Universidade Federal de Pernambuco and concluded courses in Drawing, Painting and Graphic Arts. He was a painting professor at the Universidade

Federal de Paraíba. He completed the Marie Rucky Fashion Course at the Studio Berçot in Paris. He works with paintings, objects, sculptures, multiples and recently photography. He participated in various exhibitions in Brazil and abroad with special mention to the following solo exhibits: Krannert Art Museum, Urbana, Illinois, United States; Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, 1999; “The Lit House” (A Casa Acesa) Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife; Galerie Barsikow, Berlin, Germany, 2001; “I give you my feet so you can walk” (Para caminhar te dou meus pés), Museu do Estado de Pernambuco, 2005; “Street Posters” (Cartazes de Rua), Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, 2010; “Totem and satin” (Totem e cetim), Santander Cultural Recife, 2012. Some collective exhibitions include: Panorama of Current Brazilian Art (Panorama da Arte Atual Brasileira), Museu de Arte Moderna, São Paulo, 1983; Werkstatt Berlin/São Paulo, 1988; Werkstatt Berlin/São Paulo, Staatliche Kunsthalle Berlin, 1988; FIAC Edition SAGA 89, Grand Palais, Paris, France, 1989; “Querschnitt I e II”, Galerie Noé, Berlin, Germany, 1990; “5 Aus Brasilien”. Die Pumpe, Berlin, Germany, 1992; “Contemporary Brazilian Artists”, Neuhoff Gallery, New York, USA; “Brasilianische Kunst”, Künstlerhaus Berlin, Germany, 1999; “Double Inheritance” (Dupla Herança), CCBN, Fortaleza, 2006; “Traces of Brazilianness” (Vestígios de Brasilidade) Santander Cultural Recife, 2011; “Totem and satin” (Totem e cetim), Santander Cultural Recife, 2012. His works in this collection are abstract designs with sparse figuration of geometric elements that are immersed in pastel colors that seem to cover or uncover them, thus creating subtle suspense.

STEFAN PLENKERS

Nasceu em 1945 em Ebern, Bamberg. 1967-1972 - Estudo de desenho gráfico na Hochschule für Bildende Künste, Dresden com Gerhard Kettner e Herbert Kunze. Desde 1975, pintor e artista gráfico, Dresden; Viagens de estudo à Ásia Central, Polônia, Hungria, Bulgária. 1980-1982 - Mestrado com Gerhard Kettner. 1986 - Viagem ao Iraque. 1988 - Viagem/Exposições na China, forte influência nas obras futuras. 1989 - Exposição no Museu de Belas Artes, Bordeaux; viagem de estudos à França. 1991 - Simpósio de Artistas na Lapônia/Finlândia; Conhecimento de “Figuras Xamânicas”; Criação de figuras xamânicas próprias. 1992 - Início de trabalhos com objetos (pintura de espelhos). 1994 - Primeira viagem aos EUA, Columbus/Ohio e New York. 1995/1996 - outras viagens aos EUA, China e Itália; Criação de uma grande escultura “Figura Xamânica” em seu próprio jardim. 2005 - Viagem à Índia. 2007 - Viagem à França; Exposição em Bordeaux; viagens, entre outros, para Espanha e Norte da Europa. O artista vive e trabalha em Dresden. Principais exposições: Galerie Hanna Bekker vom Rath, Frankfurt/Main; Galerie Hieronymus, Dresden; Galerie Refugium, Berlim; Neue Nationalgalerie, Berlim; Galerie Döbele, Dresden. Obras em coleções públicas e particulares: Sammlung des Deutschen Bundestages; Deutsche Bank; Commerzbank; Ostdeutsche Sparkassen- und Giroverband; Nord LB; Landeszentralbank Sachsen; Ostsächsische Sparkasse Dresden; Priesterseminar Köln; Städtische Kunstsammlungen Chemnitz; Galerie Neue Meister Dresden; Brandenburgische Kunstsammlungen Cottbus; Galerie Junge Kunst Frankfurt/Oder; Kunstsammlung Neubrandenburg. Em sua obra há uma intensa preocupação com a construção do espaço, ou seja, como a imagem pode ser vista e trabalhada. Na maioria de suas obras, a

estrutura de superfícies e a interação entre interior e exterior são discursos presentes. Pintura e desenho seguem lado a lado em sua representação. A visão de dentro para fora, com um excesso de paredes, cantos, portas semifechadas ou semiabertas, traços abruptos e inclinação criam espaços a envolver o espectador a encontrar o seu caminho através da imagem.

Born in 1945 in Ebern, Bamberg. 1967-1972 – Studied graphic design at Hochschule für Bildende Künste, Dresden with Gerhard Kettner and Herbert Kunze. Since 1975, he has been a painter and graphic artist, Dresden; Study tours to Central Asia, Poland, Hungary, Bulgaria. 1980-1982 – Master’s with Gerhard Kettner. 1986 – Travel to Iraq. 1988 - Travel/Exhibitions in China, a strong influence on future works. 1989 -Exhibition at the Museum of Fine Arts, Bordeaux; study trip to France. 1991 -Artists Symposium in Lapland/Finland; Knowledge of “Shamanic Figures”; Creation of his own shamanic figures. 1992 - Start of work with objects (painting of mirrors). 1994 - First trip to the USA, Columbus / Ohio and New York. 1995/1996 - other trips to the USA, China and Italy; Creation of large sculpture “Shamanic Figure” in his own garden. 2005 - Trip to India. 2007 - Trip to France; Exhibition in Bordeaux, travel to Spain and Northern Europe, among others. The artist lives and works in Dresden. Principal exhibitions: Galerie Hanna Bekker vom Rath, Frankfurt/Main; Galerie Hieronymus, Dresden; Galerie Refugium, Berlin; Neue Nationalgalerie, Berlin; Galerie Döbele, Dresden. Works in public and private collections: Sammlung des Deutschen Bundestages; Deutsche Bank; Commerzbank; Ostdeutsche Sparkassen- und Giroverband; Nord LB; Landeszentralbank Sachsen; Ostsächsische Sparkasse Dresden;

Priesterseminar Köln; Städtische Kunstsammlungen Chemnitz; Galerie Neue Meister Dresden; Brandenburgische Kunstsammlungen Cottbus; Galerie Junge Kunst Frankfurt/Oder; Kunstsammlung Neubrandenburg. In his work there is an intense concern with the construction of space, ie, how the image can be viewed and worked upon. In most of his works, the structure of surfaces and the interaction between the interior and exterior are present discourses. Painting and drawing go hand in hand in his representation. The view from the inside out, with an excess of walls, corners, semi-closed or semi-open doors, abrupt strokes and inclinations create spaces that engage the viewer to find his/her way through the picture.

THOMAS LOHMANN

Nasceu em 1954 em Zwickau. 1975 - Mudança para a Alemanha Federal. 1977-1980 - Estudo de pintura na FH Köln com o Prof. Karl Marx; Mestrado em pintura com o Prof. Karl Marx. Exposições Principais: 1981 FH für Kunst und Design Köln (com estudantes), Colônia. 1984 - Galeria Monschauer, Colônia. 1985 - Galeria “Die Wand”, Bonn. 1988 - Produzentgalerie, Colônia. 1989 - Kunstverein Brühl; Galeria Hänel, Frankfurt/M. 1990 - Art Cologne, Galeria Hänel, Frankfurt/M; Chelouche Gallery, Tel Aviv/Israel; Galeria Roepke, Berlim. 1991 - Art Cologne, Galeria Hänel, Frankfurt/M; Art Frankfurt, Galeria Hänel, Frankfurt/M; Galeria Heseler, Munique; Kunstverein Göttingen; Galeria Maeder, Berlim. 1993 - Art Basel; Lowe Gallery, Santa Monica/USA. 1995 - DuMont-Kunsthalle Köln; Galeria Fahlbusch, Mannheim. 1997 - Projeto cooperativo no contexto da „documenta X“, Evangelisches Forum Kassel; Galeria Brennecke, Berlim. 1999 - Galeria Schwind, Frankfurt /M. 2003 - Kunstraum Püschaid. 2006 - Galeria im FeuerWerk, Fügen/Áustria.

2009 - Projeto franco-alemão para a memória cultural da Europa, NSDOK – NS- Dokumentationszentrum der Stadt Köln, Colônia. 2010 - Projeto franco-alemão para a memória cultural da Europa, Musée de l’Hospice Comtesse du Palais des Beaux-Arts, Lille/França; Coleção Christian Stock, Tiroler Landesmuseum, Innsbruck/Áustria; Gruppenausstellung Margarete Roeder-Gallery, Nova York. 2011 - De Queeste Kunstkamers, Abele/Watou/ Bélgica. 2012 - De Queeste Kunstkamers, Abele/Watou/ Bélgica. 2013 - Quest 21, Bruxelas/Bélgica. Desde 1975, vive e trabalha em Colônia. Obras em diversas coleções públicas e particulares na Alemanha e no exterior. As composições de Thomas Lohmann fazem uso da colagem composta de fotografias e materialidade distinta como fundo para singelos traços, a criar formas e seres provenientes de sua fantasia. A obra existe sem o diferencial do primeiro ou segundo plano, graças à sua nitidez e domínio de composições complexas e sutis simultaneamente, como diversas camadas a criar um todo, como resultado de um processo crescente.

Born in 1954 in Zwickau. 1975 – Moved to West Germany. 1977-1980 - Studied painting at FH Köln with Prof. Karl Marx; Master’s in painting with Prof. Karl Marx. Principal Exhibitions: 1981 FH für Kunst und Design Köln (with students), Cologne. 1984 -Galerie Monschauer, Cologne. 1985 -Galerie “Die Wand”, Bonn. 1988 - Produzentgalerie, Cologne. 1989 - Kunstverein Brühl; Galerie Hänel, Frankfurt/M. 1990 - Art Cologne, Galerie Hänel, Frankfurt/M; Chelouche Gallery, Tel Aviv/Israel; Galerie Roepke, Berlin. 1991 - Art Cologne, Galerie Hänel, Frankfurt/M; Art Frankfurt, Galerie Hänel, Frankfurt/M; Galerie Heseler, Munich; Kunstverein Göttingen; Galerie Maeder, Berlin. 1993 - Art

Basel; Lowe Gallery, Santa Monica/USA. 1995 - DuMont-Kunsthalle Köln; Galerie Fahlbusch, Mannheim. 1997 – Cooperative project in the context of „documenta X“, Evangelisches Forum Kassel; Galerie Brennecke, Berlin. 1999 - Galerie Schwind, Frankfurt /M. 2003 - Kunstraum Püschaid. 2006 - Galerie im FeuerWerk, Fügen/Austria. 2009 - Franco-German project for the cultural memory of Europe, NSDOK – NS- Dokumentationszentrum der Stadt Köln, Cologne. 2010 - Franco-German project for the cultural memory of Europe, Musée de l’Hospice Comtesse du Palais des Beaux-Arts, Lille/France; Christian Stock Collection, Tiroler Landesmuseum, Innsbruck/Austria; Gruppenausstellung Margarete Roeder-Gallery, New York. 2011 - De Queeste Kunstkamers, Abele/Watou/Belgium. 2012 - De Queeste Kunstkamers, Abele/Watou/Belgium. 2013 - Quest 21, Brussels/Belgium. Since 1975, he has lived and worked in Cologne. Works in diverse public and private collections in Germany and abroad. The compositions of Thomas Lohmann make use of the collage that is composed of photographs and distinct media as a background for unique strokes, creating forms and beings that stem from fantasy. The work exists without the differential of a foreground or background, thanks to its clarity and mastery of compositions that are compositions simultaneously complex and subtle, such as several layers used to create a whole as a result of a growing process.

VEIT HOFMANN

Nasceu em 1944 na Künstlerhaus, em Dresden. 1960-1976 - Aprendizado e trabalho como impressor. 1967–1972 - Estudos na Academia de Arte de Dresden com Gerhard Kettner e Herbert Kunze. Desde 1972, trabalho como pintor e artista gráfico em Dresden. 1974 – Co-fundador da Galeria Nord.

Desde 1985, Estúdio na Künstlerhaus Dresden-Loschwitz. 1988 - em colaboração com Otto Sander Tischbein, invenção da arte telefone. Desde 1992, mantém segunda casa em Pannonhalma / Hungria. 1993 - Criação do fundo para fins públicos “Artistas Ajudam Artistas”. 1994 - Bolsa de estudos em Ohio / EUA. Desde 1998, cria trabalhos gráficos de grande dimensão. Desde 2002, trabalhos anemófilos. 2013 - Prêmio “Sachsen-Art”. Principais exposições: 1989 - Environment “Klang bild Raum bild Klang” ; 1991 - Cenário para o balé “Flutlicht, Dresden; 1991 - Instalação de 400 m² no Mosteiro Lamspringe; 1995 - Pintura com Noel Weidensdorfer para o tema “Dança”; 1998 - Instalação em um quarto para “Steve Reich”; 2004 - Projeto “Goetzen”; 2004 - Tributo a Erhart Kästner; 2007 - Projeto Richard Wagner “Episode X”; 2011-2013 - Projeto “Horizontbeobachter” com Helge Leiber, Michael Arantes Müller e Hans Scheib, Brasil. Entre 1972-2013, em torno de 100 exposições individuais no país e no exterior. “Ver a arte de Veit Hofmann é ver também o artista que a fez. Hofmann não permanece anônimo em sua arte, mesmo ele tendo trabalhado muito tempo com meios abstratos ou feito arte abstrata. Ele é um daqueles cujo trabalho é uma expressão direta de sua personalidade. Suas obras são reflexos dos caminhos de sua visão do mundo. Com camadas e graduações, as obras de Hofmann muitas vezes entrelaçam forte colorido, grandes formatos, que podem ser de fino linho transparente ou mais revestidos. Predominam formas curvas, cantos pontudos desaparecem. As cores de suas obras são, em sua maioria, fortes, pausadas, contrastantes e mesmo assim possuem um polifônico colorido.” (Wolfgang Holler, Fluxo Criativo, sobre o trabalho artístico de Veit Hofmann, Dresden, 1998)

Born in 1944 in Künstlerhaus, Dresden, Veit Hofmann was an apprentice and worked as a printer from 1960 to 1976. 1967-1972 - Studied at the Dresden Academy of Art with Gerhard Kettner and Herbert Kunze. Since 1972, he has worked as a painter and graphic artist in Dresden. 1974 - Co-founder of the Galerie Nord. Since 1985, studio in Künstlerhaus Dresden-Loschwitz. 1988 - in collaboration with Otto Sander Tischbein, invention of the art phone. Since 1992, maintains a second home in Pannonhalma/Hungary. 1993 - Creation of the public fund “Artists Helping Artists”. 1994 - Scholarship in Ohio/USA. Since 1998, creates large-sized graphic works. Since 2002, anemophilous work. 2013 - “Sachsen-Art” Award. Principal exhibitions: 1989 - Environment “Klang bild Raum bild Klang”; 1991 – Scenario for the ballet “Flutlicht”, Dresden; 1991 - 400m² Installation at the Lamspringe Monastery; 1995 – Painting with Noel Weidensdorfer for the theme “Dance”; 1998 – Room installation for “Steve Reich”; 2004 - “Goetzen” Project; 2004 - Tribute to Erhart Kästner; 2007 - Richard Wagner Project “Episode X”; 2011-2013 - “Horizontbeobachter” Project with Helge Leiber, Michael Arantes Müller and Hans Scheib, Brazil. Between 1972 and 2013, approximately 100 solo exhibitions in Germany and abroad. “To see the art of Veit Hofmann is to also see the artist who created it. Hofmann does not remain anonymous in his art, even though he has worked a long time with abstract media or created abstract art. He is one of those artists whose work is a direct expression of his personality. His works are reflections of the paths of his vision of the world. With layers and levels, the works of Hofmann are often intertwined, with strong, colorful, large formats, which can be fine transparent linen or more coated. In his work, curved shapes predominate,

sharp corners disappear. The colors of his works are in their majority strong, paused, contrasting and even so, have a colorful polyphonic.” (Wolfgang Holler, Creative Flow, on the artwork of Veit Hofmann, Dresden, 1998)

WOLFGANG H. SCHOLZ

Nasceu em 1958, em Dresden. 1980-1985 - Estuda Engenharia Civil e Mestrado na Technische Universität (TU), Dresden. 1982-1985 - Estudo de pintura / desenho gráfico na Hochschule für Bildende Künste, Dresden. 1987-1988 - Estudo da grafologia com Ingeborg Rudolph, Leipzig. 1990-1991 - Professor na Hochschule für Film- und Fernsehen, Munique; Bolsa do Kulturreferat, Munique. 1991 - Primeiro prêmio do Internationales Filmfestival Dresden para o documentário “Kohlenlothar”. 1992 - Membro da Berufsverband Bildender Künstler (BBK). Desde 1992, Diretor (documentários e reportagens) na Bayerischen Rundfunk para eventos televisivos na Alemanha e Europa. 1994 - Fundação de sua própria produtora “Sic” Film Produktion GmbH. 2000 - Prêmio de prata do Internationales Filmfestival Houston/USA para o longa “Velorene Flügel”. 2004 - 1º Prêmio do Sächsischer Journalistenpreis pelo documentário “Fremde Nachbarn”, Dresden. 2010 - Prêmio platina do Internationales Filmfestival Houston/USA pelo documentário “Das Bild in mir”. Wolfgang H. Scholz vive e trabalha como artista plástico, diretor cinematográfico e fotógrafo na Cidade do México, em Munique e Dresden. Principais Exposições individuais: 1991 - Galeria Carl Baasel, Starnberg. 1994 - Black Box, Gasteig, Munique. 2005 - Ausstellungsraum Vitrales Cidade do México; IMSS e Museum Chopo, Cidade do México. 2008 - Galeria „Seminarío de Cultura Mexicana“, Cidade do México. 2009 - Neuer Sächsischer Kunstverein (com Gerda Lepke), Dresden; Museum del Arzobispado, Cidade

do México. 2010 - Galeria UAM Iztapalapa e Galeria Estación Coyoacán de Modern Art, Cidade do México; Heilig-Geist-Kirche, Dresden. 2011 - Museum Ex-Convento del Carmen, Guadalajara/ México; Galeria José María Velasco, Cidade do México. 2012 - Dreikönigskirche, Dresden; Museu Regional, Guadalajara/México. 2013 - Centro de Arte Contemporânea, Rosário/Argentina; Galeria Umbral, Buenos Aires/ Argentina; Galeria “Feuerwache”, Dresden. Principais coletivas: 1989 - BBKGaleria, Munique. 1990 - Albertinum („Ausgebürgert“), Dresden. 1991 - Altes Rathaus („20 Münchner Künstler“), Munique; Galeria Walter Bischoff, Stuttgart. 1992 - Kunst Messe, Colônia. 1993 - Theaterhaus, Stuttgart; Kunst Messe, Colônia - 1995 - Festival der A'Devantgarde im Neuen Theater, Munique. 2006 - Galeria Oscar Roman, Cidade do México; Galeria Metropolitana, Cidade do México. 2008 - Museum für Kunst und Geschichte, Cidade de Juarez/México. 2011 - Dreikönigskirche (“Kreuz-Projekt”), Dresden; Galeria SHCP, Cidade do México. 2012 - Galeria Vértice, Guadalajara/México. 2013 - BBK Galeria, Munique. Obras em coleções públicas e particulares. Sua produção atual é diversificada, fazendo uso da fotografia, filme e performance sem, porém, abandonar a pintura. A obra deste acervo é um marco em sua produção artística por ter sido sua última obra realizada em 1989, saindo de Dresden rumo a Munique. A representação de um Ícaro livre a se desfazer em um processo de desprendimento. A tinta ainda a escorrer e, no contraste de tons frios e quentes como o azul e vermelho, provê uma dramaticidade ainda maior a este rito de passagem.

Born in 1958, in Dresden. 1980-1985 – Studied Civil Engineering and Master’s at Technische Universität (TU), Dresden. 1982-1985 – Studied painting/graphic design at Hochschule

für Bildende Künste, Dresden. 1987-1988 – Studied graphology with Ingeborg Rudolph, Leipzig. 1990-1991 - Professor at Hochschule für Film- und Fernsehen, Munich; Scholarship from Kulturreferat, Munich. 1991 – First prize at Internationales Filmfestival Dresden for the documentary “Kohlenlothar”. 1992 – Member of Berufsverband Bildender Künstler (BBK). Since 1992, Director (documentaries and news reports) at Bayerischen Rundfunk for televised events in Germany and Europe. 1994 – Creation of his own production company “Sic” Film Produktion GmbH. 2000 – Silver Prize at Internationales Filmfestival Houston/USA for feature film “Velorene Flügel”. 2004 – 1st Prize at Sächsischer Journalistenpreis for the documentary “Fremde Nachbarn”, Dresden. 2010 – Platinum prize at Internationales Filmfestival Houston/ USA for the documentary “Das Bild in mir”. Wolfgang H. Scholz lives and works as an artist, film director and photographer in Mexico City, Munich and Dresden. Principal solo exhibitions: 1991 - Galerie Carl Baasel, Starnberg. 1994 - Black Box, Gasteig, Munich. 2005 - Ausstellungsraum Vitrales Mexico City; IMSS and Museum Chopo, Mexico City. 2008 - Galeria „Seminar on Mexican Culture”, Mexico City. 2009 - Neuer Sächsischer Kunstverein (with Gerda Lepke), Dresden; Museum del Arzobispado, Mexico City. 2010 - Galeria UAM Iztapalapa and Galeria Estación Coyoacán of Modern Art, Mexico City; Heilig-Geist-Kirche, Dresden. 2011 - Museum Ex-Convento del Carmen, Guadalajara/ Mexico; Galeria José María Velasco, Mexico City. 2012 - Dreikönigskirche, Dresden; Museu Regional, Guadalajara/Mexico. 2013 – Center of Contemporary Art, Rosário/Argentina; Galeria Umbral, Buenos Aires/

Argentina; Galerie “Feuerwache”, Dresden. Principal collections: 1989 - BBKGaleria, Munich. 1990 - Albertinum („Ausgebürgert“), Dresden. 1991 - Altes Rathaus („20 Münchner Künstler“), Munich; Galerie Walter Bischoff, Stuttgart. 1992 - Kunst Messe, Cologne. 1993 - Theaterhaus, Stuttgart; Kunst Messe, Cologne - 1995 - Festival der A'Devantgarde im Neuen Theater, Munich. 2006 - Galeria Oscar Roman, Mexico City; Galeria Metropolitana, Mexico City. 2008 - Museum für Kunst und Geschichte, Juarez/Mexico. 2011 - Dreikönigskirche (“Kreuz-Projekt”), Dresden; Galeria SHCP, Mexico City. 2012 - Galeria Vértice, Guadalajara/ Mexico. 2013 - BBK Galeria, Munich. Works in public and private collections. His current production is diversified, using photography, film and performance without, however, abandoning painting. The work of this collection is a milestone in his artistic production as it was his last work created in 1989, when he left Dresden for Munich. The representation of an Icarus freeing itself in a process of detachment. The paint seems as if it is still dripping, while the contrast of cold and warm tones like blue and red, provide an even greater drama to this rite of passage.

WOLFGANG KE LEHMANN

Nasceu em 1950 em Lichtenhain. 1977-1982 - Estudo na Hochschule für Grafik und Buchkunst Leipzig, diploma em pintura. Desde 1982, trabalha em Zwickau e Leipzig. 1989 - Bolsa da Art-Fondation F.E.I.E., Paris. 1990 - Bolsa da ARCI, Trento. 1991 - Prêmio Itália e Bolsa Orizzonti d'Europa, Trento, Itália. 1991-1992 - Bolsa no Estúdio Worpswede. 1993-1994 - Bolsa em Rio Branco/Acre, Brasil. 1999 - Prêmio Alois Senefelder, Varsóvia. 2002 „Akoreanische Seelen“. 2003 „Zeichensetzer“, „Numenschreine“, „Gil-

gamesch“, „Wächter“. Vive e trabalha em Dreiskau-Muckern. Viagens de pesquisa (seleção): 1987 - Ásia Central; 1990 e 1996 - França; 1990 - Itália; 1991 e 2000 - Inglaterra; 1992/1993 - Marrocos; 1993/1994 - Brasil e Peru; 2003 - Egito. Acervos, entre outros: Getty-Museum, USA; Fundação Cultural do Acre, Brasil; King Saint Stephan Museum, Hungria; Zentral- und Landesbibliothek, Berlin; Chemnitz Neue Sächsische Galerie und Städtische Kunstsammlung, Chemnitz; Sächsische Landesbibliothek, Dresden; Eroticamuseum, Erfurt; Leipzig Museum der Bildenden Künste, Leipzig; Klingspor-Museum, Offenbach; Kulturstiftung Rügen, Putbus; Zwickau Städtisches Museum, Zwickau; e em várias instituições e coleções particulares. Suas obras são repletas de símbolos arcaicos orgânicos ou resultado de sua visão intuitiva. A tinta utilizada é uma mistura de tinta nanquim e sal, causando o surgimento e ênfase de linhas delicadas e simples. Como um todo, elas criam estruturas complexas e singulares, os formatos distintos passam a se complementar, dando vazão à criação de uma figura central soberana.

Born in 1950 in Lichtenhain. 1977-1982 – Studied at Hochschule für Grafik und Buchkunst Leipzig, graduated in painting. Since 1982, he has worked in Zwickau and Leipzig. 1989 – Scholarship from Art-Fondation F.E.I.E., Paris. 1990 - Scholarship from ARCI, Trento. 1991 – Italy award and Scholarship Orizzonti d'Europa, Trento, Italy. 1991-1992 - Scholarship from Estúdio Worpswede. 1993-1994 - Scholarship from Rio Branco/Acre, Brazil. 1999 - Alois Senefelder Award, Warsaw. 2002 „Akoreanische Seelen“. 2003 „Zeichensetzer“, „Numenschreine“, „Gilgamesch“, „Wächter“. He lives and works in Dreiskau-Muckern. Research Travel

(selection): 1987 – Central Asia; 1990 and 1996 - France; 1990 - Italy; 1991 and 2000 - England; 1992/1993 - Morocco; 1993/1994 - Brazil and Peru; 2003 - Egypt. Collections, among others: Getty-Museum, USA; Cultural Foundation of Acre, Brazil; King Saint Stephan Museum, Hungary; Zentral- und Landesbibliothek, Berlin; Chemnitz Neue Sächsische Galerie und Städtische Kunstsammlung, Chemnitz; Sächsische Landesbibliothek, Dresden; Eroticamuseum, Erfurt; Leipzig Museum der Bildenden Künste, Leipzig; Klingspor-Museum, Offenbach; Kulturstiftung Rügen, Putbus; Zwickau Städtisches Museum, Zwickau; and in various institutions and private collections. His works are full of organic, archaic symbols or the result of his intuitive vision. The ink that he uses is a mixture of India ink and salt, causing the rise and emphasis of delicate and simple lines. As a whole, they create complex and unique structures, the different formats begin to complement each other, giving rise to the creation of a sovereign central figure.

MUSEU DOS CORREIOS
FICHA TÉCNICA EXPOSIÇÃO

A ARTE QUE PERMANECE - COLEÇÃO CHAGAS FREITAS

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

Paulo Bernardo Silva

PRESIDENTE DOS CORREIOS

Wagner Pinheiro de Oliveira

ARTISTAS

Alex Flemming

Andreas Küchler

Angela Hampel

Anton Paul-Kammerer

Arnaldo de Melo

Bernd Hahn

Carlito Carvalhosa

Cristina Pape

Dalmir Ferreira

Eberhard Göschel

Enéas Valle

Erika Stürmer-Alex

Evelyn Krull

Falko Warnt

Frank Seidel

Gerda Lepke

Günther Hornig

Hans Scheib

Helge Leiberg

Jadir Freire

José Spaniol

Jürgen Wenzel

Karla Woisnitza

Klaus Dennhardt

Matthias Jackisch

Manfredo de Souza-netto

Max Uhlig

Michael Arantes Müller

Moritz Götze

Neo Rauch

Osmar Pinheiro

Paulo Whitaker

Peter Herrmann

Peter Makolies

Roberto Lúcio de Oliveira

Stefan Plenkers

Thomas Lohmann

Veit Hofmann

Wolfgang H. Scholz

Wolfgang KE Lehmann

CONCEPÇÃO E PROJETO

4ART Produções Culturais

CURADORIA

Tereza de Arruda

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Daiana Castilho Dias

PRODUÇÃO

Marcelo Braga

Bianca Crispim

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Rozalia Gonçalves

**PROJETO E COORDENAÇÃO
DE MONTAGEM**

Domingo Arquitetura

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Isabela Rodrigues

LAUDOS TÉCNICOS

José Roberto Furquim

Lúcia Mafra

Emiliana Brandão

MONTAGEM

José Carlos Vieira Martins

Manoel Oliveira

Felix Reinaldi Magalhães

Josiel da Silva Santos

Rafael Prado de Oliveira

**PREPARAÇÃO TÉCNICA
DE OBRAS ESPECIAIS**

4M Molduras

**PREPARAÇÃO TÉCNICA
E CENOGRAFIA**

LM Montagem de Cenários

Marcenaria Polovina

ILUMINAÇÃO

T19 Projetos

PLOTAGEM

WL Comunicação

FOTOGRAFIA DO CATÁLOGO

Henrique Luz

REVISÃO E TRADUÇÃO

Marília Serra

Dina Thrascher

**TRADUÇÃO DO ALEMÃO
PARA O PORTUGUÊS**

Goethe-Zentrum

TRANSPORTE

Millenium Transportes de Arte

AGRADECIMENTOS

Adriane Guimarães

Almira Coelho de Farias

Antonio Stélio

Aparts Mobiliados – Virgínia Magalhães

Bernd Weidlich

Birgit Grimm

Cintia d’Orsi

Embaixador Wilfried Grolig

Ernst Badstübner

Ernesto Ferreira de Carvalho (in Memoriam)

Flávio Kothe

Jarbas Passarinho

João Eudes Brownsville

Julia Bär

Hans Lehmann (in Memoriam)

Lúcio Pires de Amorim

Maria do Carmo da Costa Freitas

Maria do Carmo Vogt

Mário Calábria (in Memoriam)

Martin Roth

Martina Hackelberg

Matthias Flügge

Miguel Griesbach de Pereira Franco

Nircea Guadagnucci Fernandes

Oswaldo Biato Júnior

Pedro Henrique Lopes Borio

Raimundo Gomes de Oliveira

Rainer Maria-Berner

Regina Stürmer

Ronald Bonss

Ruynet Lima de Matos

Sabine Plattner

Sergio Lucena

Sibylle Badstübner –Gröger

Tiago de Oliveira Pinto

Tinha Morato

Uschi Calábria

Vicente de Paula Freire de Freitas (in Memoriam)

Wagner Barja

PRODUÇÃO

4ART
PRODUÇÕES CULTURAIS

APOIO



Embaixada
da República Federal da Alemanha
Brasília

www.brasil.diplo.de

ifa | Institut für Auslands-
beziehungen e.V.

 **GOETHE-ZENTRUM**
BRÁSILIA



PATROCÍNIO

 **CORREIOS**
Soluções que aproximam

GOVERNO FEDERAL
BRÁSIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA